FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 7 DE MARÇO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 808

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

CONFIANÇA

Entre nós, os hospitais não gozam, de um modo geral, de boa reputação. E parece, infelizmente, que não deixa de haver boas razões para isso. Dotações insuficientes não chegam para fazer face às necessidades mais urgentes. Abusos e desleixos inveterados têm contribuído, ao longo de muitos anos, para o descrédito desses estabelecimentos, que noutros países se impõem pela competência do pessoal, pela qualidade dos serviços e pelos cuidados dispensados aos doentes. De tal sorte essa má impressão acerca dos hospitais se radicou no público que, em vez da confiança que lhe deviam inspirar, se criou um sentimento de desconfiança e de pavor nem sempre justificado, diga-se em abono da verdade. As declarações que ontem se fizeram na posse de dois directores de serviço dos Hospitais Civis não fazem mais do que confirmar a impressão geral e acentuar a gravidade do problema. Um deles, o sr. prof. Mendes Ferreira, teve a franqueza e a coragem de confessar que a nossa organização hospitalar é obsoleta e, «sejam quais forem as dificuldades e restrições impostas pela situação actual do País, tem de se encarar o problema de frente». E acrescentou: «Sem um mínimo de organização, de disciplina e de competência, sem condições económicas suficientes, os hospitais não funcionam — ou funcionam mal — acarretando, além das consequências para os doentes, o desprestígio da classe, da instituição e do País e, ainda, encargos económicos enormes. Tanto ou mais do que a falta de verba — concluiu — creio que as razões do nosso atraso estão no espírito de rotina, na inércia e, nalguns casos, na conveniência do pessoal em manter o «statu quo» actual». Conclui-se, portanto, que aquele mínimo indispensável a que o sr. prof. Mendes Ferreira se referiu não existe, embora não deixe de haver nos Hospitais Civis pessoas competentes, dedicações e até algum espírito de sacrifício. Em face destas afirmações claras, insofismáveis e corajosas, parece que não devem restar dúvidas acerca da veracidade dos graves defeitos que se atribuem à nossa organização hospitalar. Há que reabilitar, portanto, os Hospitais Civis, não só para destruir a lenda negra que sobre eles se formou, mas também para inspirar aos doentes aquela confiança que não têm quando recorrem aos seus serviços.

EVOLUÇÃO NO UNIFORME DE ENFERMEIRAS — Novo modelo de uniforme para enfermeiras que começou a ser usado num hospital britânico. É tão elegante como prático e as cores são azul e branco

O passado vulcanológico do arquipélago dos Açores

através de uma busca histórica

sugerida pelos acontecimentos em S. Jorge

por EDGAR DE CARVALHO

A cordilheira vulcânica central dos Açores, em que se implantam as ilhas de S. Jorge, Faial e Pico, não está ainda completamente tranquila e as duas primeiras continuam a ser abaladas por frequentes tremores, embora de pequena intensidade. Naturalmente, também as suas populações não conseguiram, por enquanto, um sossego que lhes permita reencontrar a anterior vida calma que levavam, retomando, plenamente, as suas actividades e refazendo-se dos estragos materiais e morais que este prolongado período sísmico provoca.

Manda o bom-senso — como aconselha o eng. Frederico Machado — que não se menospreze um certo espírito de expectativa e de prudência, na previsão, sempre problemática, de um recrudescimento de manifestações telúricas de origem vulcânica. A deslocação do epicentro sísmico para a fixação num ponto que se situa a oito milhas de Rosais e no enfiamento dos picos vulcânicos de S. Jorge até ao Faial, é, porém, de molde a não se encararem essas prováveis manifestações

(Continua na 11.ª página)

O Presidente da República

está no Alentejo em visita particular

MOURA, 7. — Encontra-se desde ontem nesta região, em visita de carácter particular, o sr. almirante Américo Thomaz, que viaja na companhia do seu oficial ás odens, sr. comandante Benvindo da Fon-

(Continua na 16.ª página)

O funeral do rei Paulo efectuar-se-á no dia 12

- **Deverão estar presentes os soberanos da Bélgica, Dinamarca, Holanda e Noruega, o príncipe Filipe, o presidente da U.R.S.S. e o arcebispo Makários.**

ATENAS, 7 — (R.) — O corpo embalsamado do rei Paulo foi hoje transferido, em carro funerário, da residência real em Tatoi para o palácio real nesta cidade.

O rei Constantino, sua mãe e outros membros da família real, que durante toda a noite velaram o corpo, em Tatoi, seguiam atrás do carro funerário, embora não houvesse cortejo formal.

A urna foi colocada na sala do trono. O corpo do rei Paulo será trasladado no domingo para a catedral de Atenas, onde permanecerá até ao funeral, que se efectuará na quinta-feira.

O CASAMENTO DO REI CONSTANTINO PODERÁ SER ANTECIPADO

ATENAS, 7 — (F. P.) — A todas as horas, os sinos das igrejas do País dobram a finados, sendo os toques intervalados com salvas de artilharia. Atenas vestiu-se de luto. Nos monumentos publicos e em

(Continua na 16.ª página)

INTERCÂMBIO DE CIENTISTAS — Yuri Moskalenko, cientista russo que se encontra na Grã-Bretanha, para ali permanecer 15 meses, a fim de estudar a maneira como os centros de pesquisa ingleses estão organizados. Moskalenko recebe, em Inglaterra, um ordenado mensal de cerca de oito contos. No âmbito de um intercâmbio de cientistas, um inglês será enviado para a União Soviética

TÉCNICOS RUSSOS NA ARGÉLIA

ARGEL, 7 — (A. N. I.) — Chegou ontem á noite, de avião, a esta capital, um grupo de 43 técnicos russos, os primeiros de uma missão de especialistas soviéticos em agricultura e empreendimentos industrais que vêm trabalhar para a Argélia, nos termos do acordo russo-argelino de auxílio económico, assinado em Moscovo, em 27 de Dezembro — foi hoje anunciado oficialmente.

O REGRESSO DE WILSON — O chefe do Partido Trabalhista britânico, Harold Wilson, e sua esposa, no regresso da sua visita aos Estados Unidos, onde conferenciou com o presidente Johnson. O «leader» inglês esteve antes no Canadá, avistando-se aí com o primeiro-ministro, Lester Pearson

A POLÍTICA ASIÁTICA DO GENERAL DE GAULLE — 3

AS RELAÇÕES SINO-AMERICANAS ENTRARÃO NUMA NOVA FASE

DEPOIS DO RECONHECIMENTO PELA FRANÇA DO REGIME DE PEQUIM

por ATTICUS

PARIS, Março. — Uma das condições possíveis da nova política asiática do general de Gaulle era o endurecimento da atitude americana no Sueste asiático e mesmo, a uma intensificação do esforço militar dos Estados Unidos no Vietnam, como réplica á aproximação franco-chinesa. Se isso acontecesse

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A ORDEM DOS ENGENHEIROS

O novo bastonário da Ordem dos Engenheiros, eng. Jose Mercier Marques, ao tomar posse do seu cargo ontem á noite, referiu-se aos problemas que defronta presentemente esse organismo. Recebeu o testemunho das mãos do eng. Albano Sarmento. Disse o eng. Mercier Marques: «Preocupa-me a pesada herança, que pelo seu alto exemplo, me legam os meus ilustres antecessores. Tanto mais, que todos, ou quase todos, tiveram sobre mim a vantagem de provirem do sector do Estado. Antigos membros do Governo, professores, altos funcionários com brilhantes folhas de serviços que, tendo ocupado os mais elevados postos da hierarquia oficial, possuiam uma vida publica a impô-lo á admiração da classe. O caso é agora completamente diferente». Enumerou os problemas que a Ordem dos Engenheiros terá de resolver, nomeadamente os relacionados com os da «Caixa de Previdência, nova sede, estatuto, engenheiros funcionários publicos, imposto profissional, extensão da jurisdição ao Ultramar, deontologia de convívio, intensificação da actividade cultural, diplomados pelos Institutos Industriais, promoção de missões de estudo, cursos pós-universitários, engenheiros e técnicos estrangeiros, sem falar de outros de importancia menor, que dão bem a ordem de grandeza do esforço a empreender, para levar a cabo uma tarefa em que todos temos de nos empenhar.» E depois: «Não estou pessimista pois tudo o que há para fazer, interessa sobremaneira á classe e ela não se recusará a colaborar, para a consecução das suas legítimas ambições. Penso que pequenos grupos de trabalho, atacando simultaneamente os diversos problemas, poderão realizar obra construtiva dentro de prazos razoáveis, susceptível de ser apresentada, para discussão, ás assembleias regionais e, finalmente á assembleia geral, para aprovação».

O MINISTRO NO COLÉGIO PIO XII

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, acompanhado de sua esposa, jantou ontem no Colégio Pio XII, na Cidade Universitária. Visitou demoradamente as instalações, acompanhado do director, rev. Joaquim António de Aguiar. Também presentes o sr. embaixador de Espanha e o antigo ministro dr. Adriano Moreira. Durante toda a visita trocou impressões com os alunos, respondendo a muitas duvidas e pedidos de esclarecimento por eles apresentados.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, os srs. eng.º José Frederico Ulrich, e os srs dr. Barradas de Oliveira, Dutra Faria e Artur Pedro Gil, respectivamente directores e chefe de redacção da A. N. I.

NA ESTRADA

Num cruzamento de estradas, em Alcoentre, foi encontrado muito ferido e tombado para o lado, o sr. Carlos Leal dos Santos, de 50 anos, jornaleiro, morador no lugar de Tagarro. Supõe-se que foi vítima de atropelamento. O ferido foi levado ao Hospital de Santa Maria onde ficou internado, em estado grave.

CHAMAS DE MORTE

Numa casa da Baixa da Banheira onde vivia a sr.ª Joaquina Serrador, de 57 anos, quando esta acendia um candeeiro de petróleo, este caiu. As chamas atearam-se aos vestidos da pobre mulher que gritou tendo acorrido os vizinhos que a socorreram. O incêndio ameaçava alargar-se e vieram os bombeiros. Apagaram as chamas e levaram a pobre senhora, muito ferida, ao Hospital de S. José, onde morreu.

BARRACÕES QUE ARDEM

Foi ontem á tarde, nuns barracões existentes na Azinhaga da Torrinha, ao Rego. Há ali uns barracões que servem de habitação a muitas famílias e de arrumações a empresas várias. Ali viviam a sr.ª Ermelinda Jesus, de 58 anos; seu marido, sr. José Pereira, de 52, servente de pedreiro; um filho, sr. Alfredo Pereira, de 21, oficial de marceneiro, que casou há um mês com a sr.ª Filipa Pereira, de 20, a qual trabalha a dias. Numa das dependências, a sr.ª Laura Antunes, de 53, viuva, que já ali não residia, tinha parte do mobiliário e, numa gaveta, cerca de 1000$00. Ora ontem á tarde, uma camioneta descarregou cal em pedra para ser preparada num tanque. Com a chuva, a cal inflamou-se e começou a arder, comunicando-se as chamas aos barracão. Vieram os bombeiros que extinguiram as chamas, mas estas tinham reduzido ainda a mais miséria aquela pobre gente que só com choro se vinga do triste destino.

A política asiática do general de Gaulle

(Continuação da página anterior)

a situação naquela região, e possívelmente em toda a Ásia, agravar-se-ia. Um porta-voz da Secretaria de Estado declarava, em 1 de Fevereiro: «Os Estados Unidos estão envolvidos num conflito muito sério no Vietnam». E na sua conferência de Imprensa do dia seguinte, em resposta ao que o general de Gaulle dissera em 31 de Janeiro, o presidente Johnson afirmou que os Estados Unidos prosseguiam «com diligência e em escala crescente» o auxílio ás forças militares do Vietnam do Sul.

Receios infudamentados

Em seguida áquilo que a Imprensa americana chamou o desafio do general de Gaulle, era de esperar uma atitude firme do presidente Johnson e dos seus colaboradores, tendo em conta que estes se encontram a curtos meses da eleição presidencial. Quanto ao partido da guerra americano e aos membros do «lobby» chinês, aproveitaram a oportunidade para mostrar a conveniência de levar a guerra ao Vietnam do Norte e mesmo além, com o pretexto digno do general Mac Arthur, de «ser indispensável estancar a subversão na origem». Mas nada autoriza a supor que, se estivessem no Poder, estes abencerragens da orientação do falecido Foster Dulles conseguiriam mais do que ele.

Para que os Estados Unidos corram o risco de uma intervenção total no Sueste asiático, com a qual sempre sonhou o antigo secretário de Estado, era preciso o apoio moral e material dos aliados daquele país, da Grã-Bretanha, da França e também o das Nações Unidas. Ora toda a gente sabe que esse apoio é impossível, pelo que é pouco provável que os americanos se lancem em tão arriscado empreendimento, precisamente na altura em que o neutralismo afro-asiático tem o decidido apoio de uma grande nação europeia, a França, que é simultaneamente membro da aliança atlantica. Não o fizeram os americanos em circunstancias muito mais favoráveis, na altura em que os franceses suportavam todo o peso da luta na Indochina e o partido da guerra tinha na Secretaria de Estado o seu mais valioso chefe, Foster Dulles.

O quebra-gelos diplomático de de Gaulle

Sem cair num optimismo excessivo, é licito esperar, como no caso da política europeia do general de Gaulle, que em relação á sua política asiática os americanos evoluam, tanto no que respeita á sua posição na Indochina como nas suas relações com a China. A revista «Time», de 3 de Fevereiro, escrevia: «Chegou a altura de tomarmos iniciativas novas». Não é difícil prever em que consistem essas iniciativas. Segundo o «New York Times», de 28 de Janeiro, a política americana em relação á China comunista — cujo regime foi reconhecido por 46 nações, quatro das quais fazem parte da N. A. T. O. — precisa de ser revista. E o «Washington Post» de 1 de Fevereiro afirmava sem ambages: «De Gaulle abriu-nos os olhos».

É legítimo falar, portanto, como o «Guardian» inglês, que em 2 de Fevereiro escrevia que «o general de Gaulle entrou nos assuntos asiáticos como um quebra-gelos diplomático devendo esperar-se agora o resultado dessa intervenção».

A porta continua aberta

Se, como é provável, o reconhecimento do regime de Pequim pela França abrir á China comunista as portas da O. N. U., todo o problema perigoso e arriscado das relações sino-americanas entrará numa nova fase, e o mesmo acontecerá á política até agora seguida pelos Estados Unidos no Sueste asiático. Os americanos, embora reconheçam que é impossível alcançar uma vitória militar sobre o Vietcong, não podem, por motivos de prestigio e para não perder a fase no Extremo Oriente, encarar uma solução política do conflito que se trava no Vietnam. Entretanto o presidente Johnson deixou a porta entre-aberta para uma solução do conflito ao declarar na conferência de Imprensa de 3 de Fevereiro que, se fosse possível neutralizar o Vietnam do Norte e do Sul, então seria a altura de encarar com simpatia o conjunto da situação naquela região asiática. Pelo que diz respeito ás relações com a China, também o presidente dos Estados Unidos não excluiu a normalização dessas relações desde que a China abandone a sua política agressiva.

Os americanos dão a impressão de acreditar para justificar a sua reacção negativa ás iniciativas do general de Gaulle, que este deseja apenas a neutralização do Vietnam do Sul e que, por outro lado, o reconhecimento do regime de Pequim pela França terá consequências dramáticas, pois, dará aos chineses a certeza de que a agressão paga. Ora o general de Gaulle nunca falou da neutralização unilateral do Vietnam do Sul e o plano do principe Norodom Sihanouk, ao qual o general deu a sua inteira aprovação, prevê a neutralização de todos os Estados que anteriormente constituiam a Indochina francesa.

Quanto ás consequências do reconhecimento do regime de Pequim pela França, é muito possível que sejam completamente diferentes do que os americanos supõem. Neste caso, o Governo de Washington devia preparar-se desde já para elas. A interpretação que o Governo chinês der a esse reconhecimento tem, para o caso, incomparávelmente mais importancia do que o próprio reconhecimento, declarou o secretário de Estado, Dean Rusk. E a sua afirmação não deve perder-se de vista.

ATTICUS

Denegada autorização para um coronel ser demandado por homicídio involuntário

O ministro do Interior assinou uma portaria, publicada hoje no «Diário do Governo», e cujo teor é o seguinte:

«No Tribunal Militar Territorial do Porto corre seus termos um processo que, organizado pela Polícia Judiciária, para ali transitou, e no qual o coronel de infantaria, na situação de reserva, Carlos José Moreira, presidente da Camara Municipal do concelho da Maia, é acusado do crime de homicídio involuntário.

Vê-se dos autos que a arguição se baseia no facto de o menor de cinco anos Fernando da Silva Pires ter perecido, por submersão, num poço sem resguardo, existente em terrenos pertencentes áquele corpo administrativo, para onde caiu, tudo leva a crer que empurrado por outro menor com quem brincava.

Verifica-se, porém, dos mesmos autos, que o facto ocorreu em 15 de Maio do ano findo, pouco depois de a Camara Municipal da Maia haver adquirido direitos sobre o poço em causa, e que o arguido não concorreu, de qualquer modo, para o lamentável acidente.

Assim, e considerando ainda a informação prestada pelo sr. governador civil do distrito do Porto:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Interior, ao abrigo do § 2.º do Artigo 412.º, aplicável por força do artigo 82.º, ambos do Código Administrativo, denegar autorização para que o coronel de infantaria, na suitação de reserva, Carlos José Moreira, presidente da Camara Municipal do concelho da Maia, seja demandado criminalmente no processo que contra ele pende no Tribunal Militar Territorial do Porto».

UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO «Estoril-Sol»

UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S.A.R.L.

TODOS OS DIAS EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS

CONHEÇA MELHOR O TEJO

E VEJA UM PANORAMA DE SONHO

LISBOA VISTA DO RIO

PARTIDAS ás 10 e 10 — 11 e 20 — 13 e 40 — 14 e 50 — 16 horas

TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25$00

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

estúdio

sentir-se bem é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com ASPIRINA!

porquê ASPIRINA?
por causa da acção do seu triplo efeito

* acalma as dores
* baixa a febre
* restabelece o bem-estar

e lembre-se

ASPIRINA®

HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA BAYER

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MARIA VITÓRIA

Muita graça e emoção o grande motivo de êxito da «Nazaré»

Aumenta de noite para noite a afluência de publico ao Teatro Maria Vitória para ver a opereta «Nazaré», um espectáculo bem português, não só pela sua lindíssima musica, como pela acção da peça e a graça, mesmo muita graça de que está recheada. Alia-se a tudo isto um desempenho perfeito, por uma grande companhia com os artistas-cantores Mimi Gaspar e Alberto Ribeiro nos protagonistas, e Deolinda Rodrigues num dos principais papeis com três grandes cómicos, Camilo de Oliveira, prodigioso de humorismo e fantasia; B. Lopes, igualmente um portento e Fernando Frias e, ainda, Irene Cruz, Maria Cristina, Emílio Correia, Rodolfo Neves, Oscar Acursio e, também, Lucinda Amaral, Lourdes Lopes, Helena Amorety, Octávio Matos, filho, Daniel Garcia e Natalina José, que com a sua linda voz canta o «Rancho da Nazaré». Espectáculo para as multidões, «Nazaré» tem ainda a particularidade de poder ser vista por menores a partir dos 12 anos.

TCHECKOV e PIRANDELLO

na Academia de Santo Amáro

A Academia Recreativa de Santo Amaro, dentro do programa comemorativo do seu 18.º aniversário, leva amanhã á cena, pelas 21 e 30, as peças «Os Malefícios do Tabaco», de Anton Tchockov e «O Homem da Flor na Boca», de Luigi Pirandello, com a colaboração do Grupo de Teatro de João Coimbra. Haverá também, pelas 16 horas, uma «matinée» infantil dedicada aos filhos dos sócios com filmes apropriados às crianças.

A marcação dos lugares efectua-se todos os dias, a partir das 21 e 30.

NO MONUMENTAL

Um grande elenco interpreta «A Idiota»

A reaparição de Laura Alves, imediatamente a seguir aos seus êxitos em Espanha e no Brasil, constitui «o caso da época». Em «A Idiota», obra-prima desse admirável comediógrafo francês que se chama Marcel Achard, Laura Alves atinge momentos de beleza artística deveras empolgantes: seria impossível patentear melhor o espírito do autor. Ao lado de Laura Alves, o restante elenco de «estrelas» impressiona muito agradàvelmente o publico, que todas as noites enche a lindíssima sala do Monumental: no cartaz, sobressaem as figuras popularíssimas de Paulo Renato, Yola, Maria Laurent, Carlos José Teixeira, Carlos Duarte, Nicolau Breyner e, ainda, do actor cómico Humberto Madeira, uma autentica revelação num difícil género artístico. «A Idiota» representa-se todas as noites, pelas 21 e 45 horas.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Hotel Internacional» em 3.ª semana de enchentes

Entrou em 3. semana de exibição, no São Luiz e no Alvalade, o mundialmente célebre «Hotel Internacional» — o mais recente filme de Elizabeth Taylor e Richard Burton — que aquelas duas salas mantém no cartaz em rigoroso exclusivo da temporada.

Filme de amor, decorrendo em ambientes sumptuosos, e inteiramente desenrolado no aeroporto de Londres e no hotel que serve os passageiros dos aviões das diversas linhas — «The V. I. P'S» conta-nos uma série de histórias, todas de invulgar interesse, que tornam aquele local, por uma noite de «suspense», numa verdadeira encruzilhada de paixões.

Um elenco sensacional imprime ainda maior categoria e apaixonante interesse a este filme que Lisboa está consagrando com sucessivas enchentes. Com efeito, além do par n.º 1 do cinema romântico — Elizabeth Taylor e Richard Burton — temos, em papéis de relevo, Louis Jourdan, Orson Welles, Elsa Martinelli, Rod Taylor, Maggie Smith, etc.

Audição de alunos

dos cursos de Teatro no Conservatório

Na sala de concertos do Conservatório Nacional houve ontem, ao fim da tarde, mais uma audição dos alunos das classes de Arte de Dizer da professora Maria Germana Tanger.

Na audição, que foi dedicada a Fernando Pessoa e seus heterónimos, colaboraram os alunos do 2.º ano Francisco Ferro, que disse o «Poema do Guardador de Rebanhos», de Alberto Caeiro; Maria Madalena Gonçalves Vieira, com duas odes, de Ricardo Reis; Manuel Tavares Cavaco, «Qualquer música», de Fernando Pessoa; «O menino de sua mãe», por Maria Hermínia Dias; Pedro Pinheiro, com «O Corvo», tradução de Edgar Poë; e Diogo Ary dos Santos, com o poema «Tabacaria», de Álvaro de Campos.

Novos empréstimos

pelo «Fundo do Cinema» para dois filmes portugueses

Pela Presidência do Conselho e pelo Ministério das Finanças foi autorizada a Caixa Geral de Depósitos a utilizar as importancias de 150 e de 100 contos do Fundo do Cinema Nacional para novos empréstimos, respectivamente, á Tobis Portuguesa e a António da Cunha Teles, para a produção dos filmes de grande metragem «O Crime da Aldeia Velha» e «As Ilhas Encantadas».

Actualidades mundiais

★ Um documentário sobre Moçambique acompanhará um filme de Marisol

LOURENÇO MARQUES, 7 — (L.). — Segundo anunciou a Imprensa desta cidade, vai ser rodado um documentário de 20 minutos sobre Moçambique, produzido pelo produtor espanhol Manuel Goyanes e pelo cineasta desta província Melo Pereira. Esse documentário acompanhará, por todo o Mundo, o próximo filme de Marisol, também produzido por Goyanes, que é o produtor das películas daquela actriz. Entretanto, Marisol abandonou já esta cidade, de regresso á Europa, depois do grande êxito obtido durante a sua actuação aqui.

★ Países representados no Festival de Cannes

PARIS, 7 — (A. N. I.) — Catorze países já anunciaram a sua participação no Festival Cinematográfico de Cannes: Argentina, Bélgica, Brasil, Canadá, França, Inglaterra, Hungria, Japão, Holanda, Polónia, Roménia, Suécia, Checoslováquia e Jugoslávia.

Nos meios bem informados, julga-se que a França concorrerá com os seguintes filmes: «La peau douce», de François Truffaut e com exteriores filmados em Lisboa; «Le journal d'une femme de chambre», com Jeanne Moreau e «A tulipa negra», de Christian Jacque, em 70 mm, com Alain Delon.

Por seu turno, a Suécia estaria disposta a enviar apenas dois filmes: «491», de Vilgot Sjoman, e «O bairro do corvo», de Bo Widerberg.

★ Quinto casamento de Billy Rose

NOVA YORK, 7 — (F. P.). O famoso director teatral e produtor Billy Rose anunciou o seu casamento com Doris Warner Vidor, viuva do realizador Charles Vidor.

A nova senhora Billy Rose, filha de Harry Warner, conhecido produtor de Hollywood, tem 48 anos e 4 filhos, 3 rapazes e uma rapariga.

Este é o quinto casamento de Billy Rose que se casara anteriormente com a actriz Fanny Brice, com a nadadora Eleanor Holm e, por duas vezes, com a bailarina Joyce Matthews. O segundo casamento com Joyce Matthews terminou por divórcio, o ano passado.

★ A filha de Ingrid Bergman foi convidada a estrear-se no cinema

LONDRES, 7 — (A. N. I.). — Pia Bergman, filha de Ingrid, foi convidada por Anthony Mann, que prepara, em Londres, o filme «The unknown Battle», com Stephen Boyd e Elke Sommer, para um papel de ingénua naquela produção.

★ Um drama poderoso transposto para o cinema

NOVA YORK, 7 — (R.). — Foi anunciado nesta cidade que a empresa Warner Brothers pagou 500 000 dólares (cerca de 14 500 contos) pelos direitos para o cinema da discutida peça de Edward Albee «Who's afraid of Virgínia Woolf».

Richard Barr, co-produtor da peça, na Broadway, que versa sobre uma discussão durante toda a noite envolvendo dois casais, declarou que o acordo não especificava quem seria o director da película.

Os críticos consideraram a peça como um dos mais poderosos e não ortodoxos dramas americanos da década passada.

★ A inutilidade da guerra vai ser analizada pelo cinema

ROMA, 7 — (A. N. I.) — Os mais notáveis realizadores, autores, actores e técnicos da França, da Alemanha, do Japão, da Inglaterra, da Itália, da Russia e dos Estados Unidos vão colaborar num filme que se intitulará «O ultimo dia de guerra».

Cada um daqueles sete países encarrega-se de realizar um episódio sobre aquele tema. Todos os episódios devem concluir-se da mesma forma: só no ultimo dia da conflagração, tanto os vencedores como os vencidos se dão conta da inutilidade da guerra.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA

GRIBOUILLE

A ÚLTIMA REVELAÇÃO DA CARACTERÍSTICA CANÇÃO PARISIENSE «NOUVELLE VAGUE»

IMPERO BROS and LADY

PRODIGIOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

GRAÇA MARIA

UMA EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA

BAILADOS PORTUGUESES

EM COLORIDOS APONTAMENTOS COREOGRÁFICOS DO FOLCLORE NACIONAL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21,30: «O DIA MAIS LONGO»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O WHISKY PREFERIDO POR QUEM SABE

VESTIDOS
FATOS
GABARDINES

LANTOR

A famosa entretela «não-tecida» da Lantor Ltd, England

Presentes da Páscoa

Os mais apreciados e económicos para parentes e amigos é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA.

Cafés, chás, chocolates, leite-creme, pudins, amêndoas, etc.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

Nada existe de igual

Rua Barros Queiroz, 28
Lisboa-2

Av. Rio de Janeiro, 25-B
— Frente á Igreja —
Lisboa-5

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO COLISEU

Hoje, num espectáculo deslumbrante, a Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas apresenta a imortal «Viúva Alegre» de Franz Lehar. Amanhã, domingo, últimos espectáculos à tarde e à noite. Segunda-feira, as zarzuelas «Água, Azucarillos y Aguardiente» e «Molinos de Viento».

Nunca Lisboa assistiu a um nível de representação tão elevado como aquele que a Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas oferece todas as noites, no palco do Coliseu, ao publico, entusiasmado. José Tamayo, um teatrólogo de renome internacional que tem posto o melhor do seu esforço criador ao serviço do ressurgimento e renovação do teatro espanhol apresenta hoje a imortal «Viuva Alegre», de Franz Lehar, uma opereta que resiste aos anos, representada e cantada pelos melhores artistas líricos e cómicos, num ambiente de sonho e fantasia, com uma montagem luxuosa. E' a vida de Paris do fim do século com as suas intrigas diplomáticas, os seus problemas sentimentais, os seus «cabarets», a sua boémia e o seu «can-can», posto em cena com todos os requintes de um sumptuoso espectáculo. Amanhã, ultimas representações, á tarde e á noite. Segunda-feira, as zarzuelas «Agua, Azucarillos y Aguardiente» e «Molinos de Viento».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Caso do Comboio de Berlim», no Eden

Quando a guerra terminou, e a Alemanha sofreu uma divisão em vários sectores, logo se definiram duas zonas, que numa guerra mais ou menos surda, se hostilizam e se incompatibilizam a cada passo — o Ocidente e o Leste.

O sector ocidental veio a constituir (embora com ocupação militar americana, inglesa e francesa), a Republica Federal Alemã; no sector Leste, ocupado pela Russia, criou-se a Republica Democrática Alemã.

No entanto, apesar do já muito conhecido e falado «muro da vergonha», nem todas as comunicações entre os dois sectores estão cortadas. O filme ontem estreado no Eden, conta-nos a história de um dos poucos elos que existem entre as duas comunidades alemãs — os comboios militares americanos.

Estes comboios atravessam o Leste com as portas seladas e são poucas as suas paragens durante o percurso.

A película descreve-nos um incidente ocorrido com um desses comboios militares. Procurando ganhar o Ocidente, um jovem alemão do Leste consegue introduzir-se na composição, o que vai originar um incidente cujas consequências poderiam ter sido gravíssimas.

Alheio a tudo, o refugiado não toma parte activa nos acontecimentos decisivos que determinarão o seu destino, mas a eles assiste num clima de ansiedade e impotência.

Rolf Haedrich não procurou na sua realização, novas formas de expressão plástica, nem grandes problemáticas de ambientes e situações. Parece-nos não ter tirado todo o clima emocional que o entrecho poderia dar, mas, cumpriu com uma realização simples. As cenas que iniciam a película são férteis em contrastes e dão um panorama de Berlim que tem, sem duvida, interesse.

No papel de um jovem tenente americano surge Sean Flynn que actua com naturalidade e acerto. O veterano José Ferrer, compõe com sobriedade a personagem de um jornalista ávido de reportagens sensacionais.

No filme intervem ainda como principal intérprete a bela actriz francesa Nicole Courcel.

Em complemento foram exibidos um jornal de actualidades e um documentário musical. — *Visor 20.*

VICTOR GOMES

O Rei do Twist - 63
O maior intérprete de Rock Madison - Hulla Gully
O fabuloso do Twist com OS SEUS GATOS NEGROS

A PARTIR DESTA NOITE, ÀS 21.45 H.

no Teatro

AVENIDA

NA FANTASIA MUSICAL

BADARÓ 9½

Adultos
AMANHÃ:
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
Hoje, 2 sessões ás 20,45 e 23 h.

Laura Alves em

5.ª semana

"A IDIOTA"

de **MARCEL ACHARD**, encenação de **António Lopes Ribeiro**

O ESPECTÁCULO DO ANO

com

PAULO RENATO

ISABEL DE CASTRO ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA ● MARIA LAURENT ● CARLOS DUARTE ● NICOLAU BREYNER, e o actor cómico

HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS

AMANHÃ, À TARDE ÀS 16 H.
À NOITE, ÀS 21,45 H.

NO MARIA VITÓRIA

(Maiores 12 anos)

HERMES PORTELA
apresenta
em
2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h.

O ESPECTÁCULO MUSICADO POPULAR QUE DIVERTE, COMOVE E EMOCIONA!

ESTRELAS EM LISBOA
Domingo às 18.45 h
M/6

com **Paula Ribas, Fernanda de Pádua, Mariette Pessanha Ivone de Andrade,** as pequenas artistas **Milucha e Vitória Maria,** as atracções **N'GOLA MELODIAS, Vítor Gomes e os seus Gatos Negros, Conjunto de JORGE MACHADO, Os Palhaços FAMILIA PERES,** e o hilariante episódio infantil **«O Exame do Meu Menino», com HUMBERTO MADEIRA, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA e MARIA EDUARDA**

apresentação de
Henrique Mendes
Balcão de frente a 5$00

DONA MARIA II

Às 21.45 (Adultos)

AMANHÃ
ULTIMA REPRESENTAÇÃO DE UM MEMORÁVEL ÊXITO

DELÍRIO

com *HENRIETTE MORINEAU*

3.ª-Feira 10, Estreia de
O HÁBITO DE MORRER

TRINDADE (P. N. A. I.)

Todas as noites, ás 21.45 e sábado ás 17.00 horas

(Maiores de 12 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES de

O CASAMENTO

Uma hilariante comédia de Gogol com **Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Alvaro Benamor Virgílio Macieira, Mário Pereira Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira**

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da P. N. A. I. e sócios dos C. A. I., C. R. P. Sindicatos Nacionais

---

NAZARÉ

TRIUNFAL SUCESSO DUMA GRANDE COMPANHIA!

CAMILO DE OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
EMÍLIO CORREIA
RODOLFO NEVES
IRENE CRUZ
FERNANDO FRIAS
OSCAR ACURSIO
o actor cómico
BARROSO LOPES
NATALINA JOSÉ
LUCINDA AMARAL
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
OCTÁVIO DE MATOS (FILHO)
DANIEL GARCIA
reaparição sensacional de
MIMI GASPAR
E
ALBERTO RIBEIRO

—::—

AMANHÃ
ESPECTÁCULO, ÀS 16 HORAS

AVENIDA

Hoje, ás 21.45 h. (Adultos)

2.ª SEMANA

UMA FANTASIA MUSICAL

Badaró

9½

RI MELHOR QUEM RI com
BADARÓ
ao lado dum notável elenco com **MARIA CANDAL ARTUR GARCIA**
Maria da Nazaré ● Fernando Ruas ● Vítor Mendes
Lia Gama
Orq. IZIO GROSS
Amanhã á tarde, ás 16 h.

PAULA RIBAS

a mais internacional das cançonetistas portuguesas

A PARTIR DE HOJE À NOITE, às 21, 45 h.

no Teatro

AVENIDA

Tel. 327273

A MELHOR INTÉRPRETE DOS MODERNOS RITMOS AGORA INTEGRADA NO ELENCO DA FANTASIA MUSICAL

BADARÓ 9½

ADULTOS

AMANHÃ: «MATINÉE», ÀS 16 H.

Pensão Monumental

Magnificos aposentos
Serviço de bom hotel.
R da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 17

*** COLISEU ***

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

UM SUPERESPECTÁCULO APRESENTADO PELA GRANDE COMPANHIA LÍRICA ESPANHOLA DE OPERETAS E ZARZUELAS SOB A DIRECÇÃO DE *JOSÉ TAMAYO*

A IMORTAL OBRA DE *FRANZ LEHAR*

VIÚVA ALEGRE

OS MELHORES ARTISTAS LÍRICOS E CÓMICOS. DESLUMBRANTE MONTAGEM. GRANDIOSO CORPO DE BAILE

AMANHÃ
ULTIMOS ESPECTÁCULOS À TARDE E À NOITE

SEGUNDA-FEIRA
AS LINDAS ZARZUELAS
«Agua, Azucarillos y Aguardiente» e «Molinos de Viento»

LADO A LADO
BOITE
TONY DE MATOS
Conjunto **CARLOS VILARET** com TIBURCIO e EDUARDO
Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C
T. 771432 (Junto à Av de Roma)
(Maiores de 17 anos)

FILMES CASTELLO LOPES *apresenta*

2.ª-FEIRA, NO AVIS

GRANDIOSA ESTREIA

TODA A VERDADE IGNORADA SOBRE A BELA E FABULOSA RAINHA DO EGIPTO REVELADA PELA PRIMEIRA VEZ NO CINEMA NUMA MONUMENTAL SUPERPRODUÇÃO!

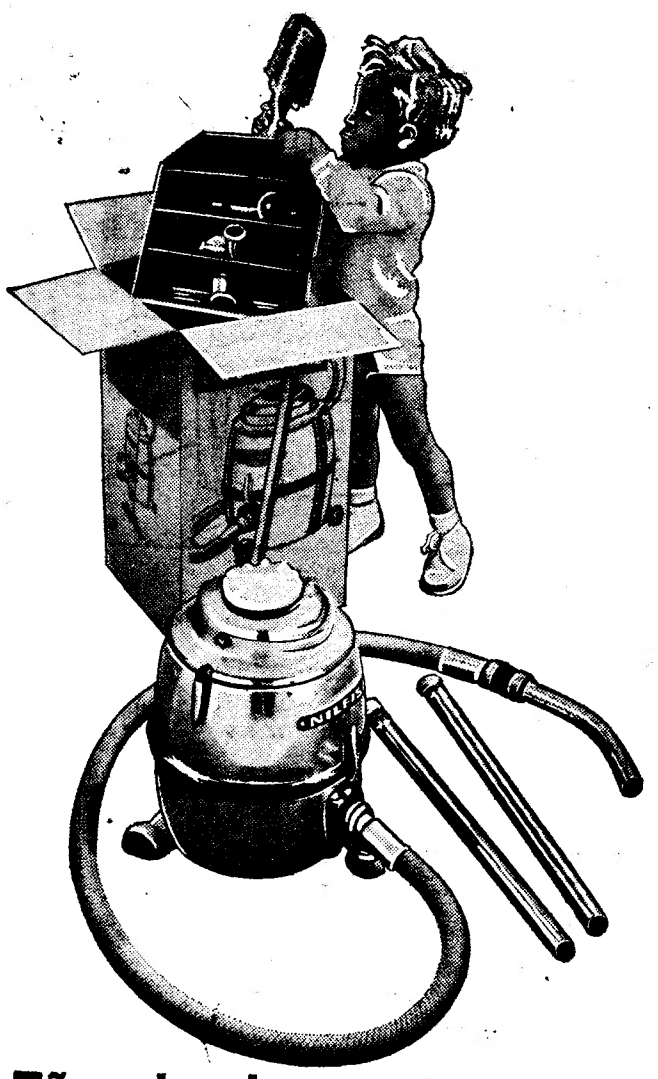
PASCALE PETIT
NA FIGURA DE CLEOPATRA
em

OS AMORES DE CLEÓPATRA

com **GORDON SCOTT**
NO PAPEL DE JÚLIO CESAR

AKIM TAMIROFF · GEORGIO ARDISSON · RIK BATTAGLIA
E MILHARES DE PERSONAGENS

EUROSCOPE TECHNICOLOR — ADULTOS — *Um filme de* W. TOURJANSKI



Tão simples
e robusto
Até
uma criança
pode manejá-lo

NILFISK
TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

2 anos de garantia
Silencioso
Elegante
Leve
Robusto
Grande poder de sucção
Com numerosos acessórios...
...um acessório para cada fim

À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos
Representante em Portugal

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 — TEL. 36 70 51 — LISBOA

TOIROS EM CASCAIS
Domingo, 8 de Março às 15,30
Sensacional garraiada
MEDICINA—DIREITO
Bilhetes de 10$00 a 35$00

Samba
É BRASIL
RESTAURANTE · BAR · FOLCLORE
RUA DUQUE DE PALMELA, 27-A
Telefone: 41953 e 46590
LISBOA
ALMOÇOS **JANTARES** **CEIAS**
ATRACÇÕES:
FRANCISCO EGYDIO — ADEMILDE FONSECA
TRIO CANELINHA e CONJUNTO BOSSA NOVA
Ambiente e «cozinha» brasileiros
Às quartas-feiras e sábados: a verdadeira «feijoada» á brasileira

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL

2.ª-FEIRA no TIVOLI uma comédia adorável

DIZ-SE QUE OS ADOLESCENTES SÃO MESTRES EM ARMAR SARILHOS... VEJAM NESTA COMÉDIA O QUE SOFRE UM PAI COM UMA FILHA DE GRITOS!

MINHA FILHA NÃO É MINHA...
(TAKE HER, SHE'S MINE)

MAIORES DE 12 ANOS

CINEMASCOPE
Cor de Luxe

Com
AUDREY MEADOWS · ROBERT MORLEY · PHILIPPE FORQUET · JOHN McGIVER
Produção e Realização de HENRY KOSTER
Argumento de NUNNALLY JOHNSON

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O filme que revolucionou o mundo do cinema
FELLINI 8 1/2
com **Marcello Mastroianni** e **Claudia Cardinale**

SÃO JORGE — Telefs. 54153 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma excepcional história de amor
FEDRA
com **Melina Mercouri — Anthony Perkins** e **Raf Vallone**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
Um filme invulgar pelo seu alto nível de «suspense»
OS OLHOS MORTOS DE LONDRES
com **Karin Baal** e **Joachim Fuchsberger**
A HISTÓRIA DE UM TENEBROSO MISTÉRIO
(Maiores 17 anos)

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
TARDE E NOITE (M. 6 anos)
6.ª SEMANA E ULTIMA
9 RAPAZES E 1 CÃO
com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
O MANDARETE
AMOR DE JORNALISTA

CASINO ESTORIL
Às 17 (M. 6 anos)
OS ÍDOLOS DE VIENA
Às 21.30 (M. 17 anos)
O DIA MAIS LONGO
com **Richard Burton, Mél Ferrer, Henry Fonda, Robert Mitchun, Peter Van Eyck** e **Jony Wayne**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma história de amor dos nossos dias, interpretada pelos dois actores mais falados dos ultimos tempos em 3.ª SEMANA
Elizabeth Taylor e **Richard Burton**
HOTEL INTERNACIONAL

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A mais vingativa, odiosa e brutal perseguição
BARREIRA DO MEDO
«Suspense» no mais alto grau!
com **Gregory Peck** e **Robert Mitchum**

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Uma obra de invulgar categoria
DOIS IRMÃOS DOIS DESTINOS
Um drama que toca todos os corações
com **Marcello Mastroianni — Jacques Perrin**

AVIS — Telefone 47663
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia de gargalhada sobre a eterna guerra dos sexos...
em 2.ª SEMANA
UMA MULHER TRANQUILA
com **Peter Sellers, Constance Commings** e **Robert Morley**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um excelente filme
O LEOPARDO
com **Burt Lancaster — Alain Delon** e **Claudia Cardinale**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
MADAME SANS-GÊNE
AVENTURA EM MARSELHA

IMPÉRIO — Telefone 555134 (Adultos)
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
da deliciosa comédia em **Technicolor** e **Panavision**
OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR
com **DEAN MARTIN**
Elegante! Malicioso! Sofisticado!
NO PROGRAMA:
O sensacional combate de boxe LISTON-CLAY

ÉDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme de interesse excepcional
O CASO DO COMBOIO DE BERLIM
com **José Ferrer** e **Dean Flynn**
A vida de um homem faz perigar a de muitos outros

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Elizabeth Taylor e Richard Burton
numa bela história de amor
HOTEL INTERNACIONAL
com **Louis Jourdan — Elsa Martinelli** e **Orson Welles**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um sensacional filme de «suspense»
Gregory Peck e **Robert Mitchum**
2.ª SEMANA
BARREIRA DO MEDO
Um espectáculo do mais alto nível, que é o grande acontecimento da semana!

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
O APAIXONADO A VOLTA DO GORILA

S. LUZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS 4 MONGES OS 400 GOLPES

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O BENFICA vai a Guimarães

onde o clube local ainda não perdeu

A Académica no Restelo e em Alvalade o Olhanense

O calendário do mais importante torneio do futebol português determina para amanhã os jogos correspondentes á 21.ª jornada (8.ª da 2.ª volta).

A visita do «leader» a Guimarães assinala o acontecimento de maior interesse, devido ao clube local não ter ainda perdido no seu campo.

Nos restantes encontros, transparece a impressão de que os resultados não deverão provocar grandes alterações na tabela classificativa.

A ordem dos encontros é a que segue:

Sporting (3.º, 29)-Olhanense (14.º, 7)
Belenenses (4.º, 26)-Académ. (7.º, 21)
V. Guimar.º (4.º, 26)-Benfica (1.º, 35)
C. U. F. (6.º, 22)-Varzim (10.º, 17)
Seixal (12.º, 9)-Leixões (9.º, 18)
Lusitano (10.º, 12)-V. Setubal (8.º, 20)
F. C. Porto (2.º, 30)-Barreir. (12.º, 8)

Entre parêntesis, as classificações actuais, com a indicação do lugar e a pontuação de cada um.

■

Prevê-se, em Alvalade, a repetição da vitória «leonina» na 1.ª volta (2-0) e isso, como é óbvio, fundamenta-se no facto do Sporting constituir melhor equipa. Os algarvios, que tentam, num ultimo esforço, fugir da cauda da classificação, a fim de evitarem a descida automática, deverão ser adversários enérgicos e entusiastas. E só isso.

Vaticínio: vitória do Sporting.

■

No Restelo, aguarda-se um jogo agradável por parte da Académica e do Belenenses, duas equipas que têm várias semelhanças, sendo a principal a acção global a prevalecer sobre a notabilização individual.

Os estudantes, que têm claudicado fora de casa, não parecem capazes de se imporem aos «azuis», tidos, portanto, como favoritos. Na 1.ª volta, o Belenenses perdeu por 1-0.

Vaticínio: vitória dos lisboetas.

■

Em Guimarães, a presença do Benfica justificará uma enchente «a deitar por fora». Os «encarnados», decididos a confirmar a sua invejável situação, preparam-se para conseguir o triunfo e, se tal vier a verificar-se, será a primeira vez que os vimaranenses perderão no seu ambiente, no decorrer do campeonato.

A expectativa é, como se calcula, enorme, dado que os rivais do Benfica esperam um deslize deste, unica maneira de as esperanças recrudescerem.

O ataque dos lisboetas desta vez deparará no dos minhotos com a réplica condizente. Na 1.ª volta, triunfo do Benfica, por 2-1.

Vaticínio: empate.

■

No Barreiro, a C. U. F. parece mais apto que o Varzim para rectificar o 1-1 da 1.ª volta, visto os poveiros virem a denunciar quebra de faculdades (nas ultimas cinco jornadas averbaram quatro derrotas).

Vaticínio: vitória da C. U. F.

■

Também o Seixal parece apto a corrigir a igualdade (0-0) da 1.ª volta. Aliás, os leixonentes, como visitantes, não têm dado boa conta de si. Prevê-se, no entanto, um jogo vibrante e equilibrado.

Vaticínio: vitória do Seixal.

■

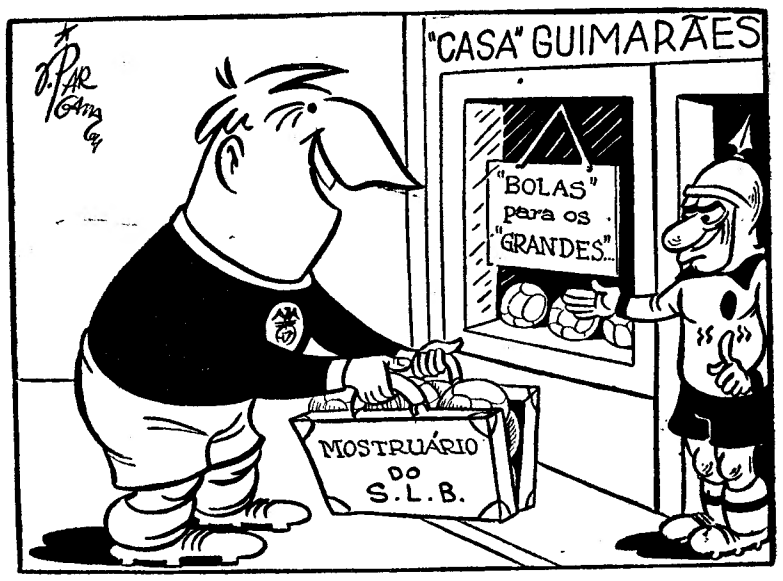
Os alentejanos do Lusitano, que venceram na 1.ª volta por 2-1, denunciam possibilidades para repetir o triunfo, mas há que considerar o á-vontade dos setubalenses sempre que actuam em Evora

Vaticínio: empate.

■

Nas Antas, o desnível é acentuado e, naturalmente, coloca o F. C. Porto em posição de muito realce. Ao Barreirense só lhe resta resignar-se ante a superioridade do antagonista que na 1.ª volta ganhou, por 3-1.

Vaticínio: vitória do Porto.



— Quantas quer, «freguês»?

EQUIPAS PROVÁVEIS

SPORTING — Carvalho; P. Gomes e Hilário; Mendes, A. Baptista e José Carlos; Osvaldo, Mascarenhas, Durval, Geo e Morais.

OLHANENSE — Martin; Alexandrino e Nunes; Madeira, Rui e Reina; Matias, Mendes, Gancho, E. Santo e Saldanha.

Arbitro: Crisógono Lopes.

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Rodrigues; Vicente, Abdul e A. Luís; Adelino, Pelezinho, João Carlos, Peres e Godinho.

ACADÉMICA — Viegas; Curado e M. Castro; R. Rodrigues, dr. Torres e Piscas; Zeca ou Crispim, Gaio, Teixeira, Campos e Oliveira Duarte.

Arbitro: Marcos Lobato.

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Daniel; J. Costa, Pinto e Virgílio; Castro, Teodoro, Rodrigo, Peres e Paulino.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Neto, Luciano e Coluna; Augusto Silva, José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Arbitro: Renato Santos.

C. U. F. — José Maria; Jeremias e Abalroado; Durand, Palma e M. João; Madeira, Vieira Dias, Arnaldo, F. Pinto e Uria.

VARZIM — Giesteira; F. Ferreira e Sidónio; Fonseca, Quim e Salvador; Jorge, Fernando, Noé, Rogério e Flávio.

Arbitro: Ilídio Cacho.

SEIXAL — V. Manuel ou Trancas; A. José e Hermenegildo; Caldeira, Aniceto e Serra Coelho ou Lenine; Feijão ou Cambalacho, José Carlos, Medina, João Pereira e Carvalho.

LEIXÕES — Rosas ou Nicolau; Geraldo e Raul; Pereira ou Ventura; Ribeiro e Marçal; Wagner, Oliveira, Soares, Bené e Abrão.

Arbitro: Hermínio Soares.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Vaz; Cordeiro, Falé e Mitó; Coutinho ou Serranito, Coró, Indio, Caraça e J. Pedro.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Bento; Carriço, Morato e Herculano; Teixeira, J. Maria, C. Manuel, J. Graça e Quim.

Arbitro: Joaquim Campos.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Almeida; Pinto, Arcanjo e Paula; C. Duarte ou Jaime, Jaime ou J. Jorge, Valdir, Hernani e Perdigão ou Nóbrega.

BARREIRENSE — Bráulio; Candeias e Carlos; Canário, Silvino e Faneca; Testas ou Garrido, Eudovico, Adolfo, Mira e Costa.

Arbitro: Edmundo Carvalho.

O Conselho Geral do Belenenses

reúne-se depois de amanhã

O sr. dr. Constantino Fernandes, convocou novamente o Conselho Geral do Belenenses para a próxima segunda-feira, ás 18 e 30, na Casa do Alentejo, a fim de, pela terceira vez durante esta crise directiva, designar um presidente para a nova direcção do clube.

A assembleia geral, porém, parece que não poderá continuar na quarta-feira próxima, pois a pessoa que for designada pelo conselho para tentar formar direcção não poderá, certamente, no curto prazo de 48 horas, organizar um elenco a apresentar no sufrágio, até porque, ao que nos consta, pessoa alguma tem neste momento qualquer lista ou projecto de lista organizado para o efeito.

Sabemos também que nenhuma das pessoas que figuravam nas listas iniciais do sr. coronel Carlos Botelho ou do sr. Joaquim Mota da Silva, bem como qualquer outro sócio do clube, foi até agora convidado ou «sondado» por quem quer que seja para fazer parte de uma nova direcção.

Antes do conselho geral tomar a sua decisão e da pessoa que venha a ser designada aceitar ou não o encargo, é impossível prever o rumo que tomará a «crise belenense».

☆

Segundo nos informou, esta tarde, a secretaria do Belenenses, a assembleia geral, que foi interrompida no passado dia 3, continuará na próxima quarta-feira, dia 11, no Pavilhão dos Desportos.

HANDEBOL

Iniciou-se o «Mundial» na variante de sete

PRAGA, 7 — (F. P.). — Últimos resultados da 1.ª jornada dos Campeonatos do Mundo de Handebol, de sete, iniciados ontem:

Grupo «A»: Alemanha de Leste-Estados Unidos, 20-9 (intervalo 9-4).

Grupo «B»: Islândia-Republica Arabe Unida, 16-8 (8-5).

Grupo «C»: Dinamarca-Suíça, 16-13 (9-5).

Grupo «D»: Japão-Noruega, 18-14 (9-4).

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

NA 21.ª JORNADA

OS GUIAS DAS DUAS ZONAS TÊM DESLOCAÇÕES DIFÍCEIS

O «Nacional» da 2.ª Divisão prossegue amanhã com os encontros respeitantes á 21.ª jornada, que, na Zona Norte, são os seguintes:

Vianense-Salgueiros
Spt. Espinho- Beira Mar
Sanjoanense-Spt. Covilhã
Lusitano V. M.-Spt. Braga
Marinhense-Famalicão
Boavista-Feirense
Leça-Oliveirense

Os dois clubes com mais justificadas pretensões ao 1.º lugar — Covilhã e Braga — deslocam-se para os campos dos adversários e, senão confiarem demasiadamente, deverão regressar vitoriosos. Não serão, portanto, os desafios de S. João da Madeira e de Viseu os de maior expectativa. Sem duvida, a partida a disputar em Espinho reveste-se de maior interesse.

☆

O programa da Zona Sul comporta os desafios que se seguem:

Lusitano V. R.-Portimonense
Luso-Atlético
Montijo-Cova da Piedade
Sacavenense-Peniche
Farense-Oriental
«Os Leões»-Desportivo de Beja
Torriense-Alhandra

O encontro n.º 1 desta jornada é, ninguém pode pôr em duvida, o que se realiza em Torres Vedras. Tendo-se como certo de que o Peniche («leader») torneará o obstáculo de Sacavem, as duas equipas que vão jogar ao campo das Covas, pois se não lograrem triunfar comprometerão as suas aspirações ao título.

Montijo-C. Piedade e Farense-Oriental são, igualmente, jogos de boas perspectivas.

darão tudo por tudo para vencer,

■

O Barreirense «cilindrou» o Liberdade

ganhando por 93-26 para o «Nacional» de basquetebol

Reiniciou-se, ontem, á noite, no ginásio do Barreirense, com o primeiro jogo dos quatro do programa, a segunda volta do «Nacional» da 1.ª Divisão, na sua fase metropolitana. Foram adversários o Barreirense e o Liberdade, tendo o primeiro, em grande estilo, «cilindrado» o antagonista, de tal forma, que já ao intervalo os lisboetas perdiam por 42-5. A marca final (93-26) define, na verdade, a actual força do Barreirense, que, com uma equipa (mesclada de valores novos e antigos) superior dominou largamente, exibindo-se em bom plano. A expressiva marca poderia ter atingido numeros extraordinários, pois José Macedo, um dos melhores jogadores portugueses de todos os tempos, magoou-se, no início da partida, não voltando a jogar, pelo que nem sequer registou um ponto.

A classificação actual ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BARREIREN..	8	7	1	492-804	15
Benfica	7	6	1	410-278	13
Sporting	7	5	2	347-286	12
Olhanense	7	4	3	302-297	11
C. U. F.	7	3	4	312-293	10
Montijo	7	3	4	276-332	10
Liberdade	8	1	7	330-443	9
Belenenses	7	0	7	258-394	7

Esta noite, completa-se a oitava ronda, com os seguintes jogos: Benfica - Olhanense e Belenenses-Montijo.

Foi adiado o «Nacional» de Juniores e transferido o local da sua realização

Em reunião extraordinária, realizada ontem, á noite, a Federação Portuguesa de Basquetebol, depois de apreciar o acto de recusa por parte da A. B. de Setubal, em realizar a fase final do «Nacional», no ginásio do Barreirense, com entradas pagas, resolveu, em face da atitude tomada pela Associação de Setubal, não só adiar o Campeonato, mas, também, transferir o local inicialmente indicado, escolhendo para o efeito o Pavilhão de Desportos de São João da Madeira, e as seguintes datas: 14 — Barreirense-Sporting e Olivais-F. C. Porto; 15 — Barreirense-Olivais e F. C. Porto-Sporting; e 16 — F. C. Porto-Barreirense e Olivais-Sporting. Com esta decisão o «caso», que se levantara com a reclamação do Sporting e dos outros concorrentes, excepto o Barreirense, ficou sanado.

Os 58 desafios da A. F. L. marcados para amanhã

Ligeira quebra de actividade dos filiados da A.F.L. se verificará amanhã, em relação aos últimos domingos. Explicação: ter ficado concluído, há oito dias, o «Distrital» da I Divisão, que comportava, semana a semana, 12 jogos.

Mas, mesmo assim, o número de encontros previsto excede a meia centena, como se poderá verificar. Teremos pois:

«Distrital» da II Divisão — Operário-Oeiras, Fanhões-Malveira, Est. Amadora-U. Algés, Charneca-Vialonga, 1.º de Dezembro-Ericeirense, Santa Iria-Alverca e U. Povoense-Bucelenses, todos às 15 e 30, em categorias de honra. O último é precedido do jogo de reservas, às 13 e 30.

«Distrital» da III Divisão — Série A — Bom Sucesso-Império, Ferroviário-Carcavelos, Cruzeiro-Cascais e Linda-a-Pastora-Amadorense—todos às 15 horas; Liberdade-Porto Salvo, às 15 e 30.

Série B — Colarense-Queluz, Montelavarenses-Mem Martins, Cacém-Vila Verde, Belas-Mucifalense e Lourel-Alvalade — todos às 15 e 30.

Série C — P. Frielas-Tojal, Camarate-Caneças, Odivelas-Castanheira, Zambujalense-Lourinhanense e P. Loures-Cadaval — todos às 15 e 30.

«Distrital» de Juniores (I Div.) — Série A — Sporting-Linda-a-Velha, às 9 horas; Palmense-Oriental, às 9 e 15; Cascais-Tarujense, às 10 e 30; Benfica-Casa Pia, Sintrense-Vitória e Estoril-Algés — os três às 11 horas.

Série B—Torriense-Malveira e Alverca-Sacavenense — ambos às 10 e 30; S. L. Olivais-Desp. Olivais, Belenenses-Charneca e Atlético-Vila-Franquense — os três às 11 horas.

«Distrital» de Juniores (II Div.) — Série A — Santa Catarina-Operário, às 9 e 30; Carcavelos-Atl. Amadora, 1.º de Dezembro-Cascalheira e Império-Boa Hora — os três às 10 e 30; E. Amadora-S. V. da Beira e Fut. Benfica-Arroios — ambos às 11 horas; Liberdade-Cacém, às 11 e 15.

Série B — Lourinhanense-Castanheira, Vialonga-Camarate, Caneças-Fanhões e Ericeirense-Odivelas — os quatro às 10 e 30; U. Povoense-Zambujalense, às 11 horas.

«Distrital» de Principiantes — Série A—Fut. Benfica-Boa Hora, Atlético-Cascais, Sintrense-Algés e Est. Amadora-S. V. da Beira — todos às 9 e 30; Casa Pia-Benfica e Palmense-Sporting A — ambos às 11 horas.

Série B — Belenenses-Império, Oriental-Alverca, Desp. Olivais-Sacavenense, U. Povoense-Torriense e S. L. Olivais-Alhandra — todos às 9 e 30; Vila-Franquense-Sporting B, às 10 e 30.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do campeonato de futebol, em Alvalade.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: C. U. F.-Sporting (21 e 30) e Belenenses-Montijo (22 e 30), respectivamente no Barreiro e no ginásio do Técnico.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Luso-Maria Pia, Portimonense-Rio Seco, Sacavenense-Nacional e Atlético-Farense, nos campos dos primeiros, todos ás 10 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Acad. Santarém-Hóquei de Belém, Moscavide-Combatentes, ambos ás 11 horas, Almada-C. Quebradense e Cascais-Lisboa Ginásio, ás 10 e 30, e Física de Torres-Campolide, ás 11 horas, nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional Feminino: C. U. F.-Académica e Sanjoanense-Benfica, no Técnico, ás 20 e 30 e ás 21 e 30, respectivamente.

— Campeonato Nacional Escola de Jogadores: Sp. Figueirense-C. D. U. P., em S. João da Madeira, ás 10 horas.

CICLISMO — Campeonato Regional de Fundo (Iniciados — 50 km — c/r.).

ESGRIMA — Campeonato de 2.ª Categorias — Sabre, no Centro Espanhol, ás 9 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional: Salgueiros-Porto e Sporting-Belenenses, nos campos dos primeiros, ás 11 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Almada-Sporting e Oriental-Cova da Piedade, nos campos dos primeiros, respectivamente, ás 9 e 30 e ás 11 e 15.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonato Regional (Categoria de Honra): Atlético-Benfica, C. F. Benfica-Palmense e Hóquei-Belenenses, nos campos dos primeiros.

— Campeonato Regional (Reservas): Atlético-Benfica, no campo do primeiro.

RAGUEBI — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Benfica-Universitário, Belenenses-Acad. Coimbra e Sporting-Direito, nos campos dos primeiros, todos ás 11 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Guérin-Agronomia e Amadora-Industrial, em campos e horas a indicar

— Torneio de Reservas: Benfica-Universitário, Belenenses-Agronomia e Sporting-Direito, nos campos dos primeiros, ás 9 e 30.

MANUEL MARQUES
poderá continuar a representar o Benfica

Reuniu-se, ontem, á noite, o conselho jurisdicional da Associação de Atletismo de Lisboa para apreciar e resolver o recurso interposto pelo Sporting, relativo ao «caso» Manuel Marques. A conclusão parece ainda não se vislumbrar, pois a decisão, agora anunciada, na verdade, não apressa a conclusão do mesmo. Aconteceu que o conselho depois de analisar a questão resolveu enviar á direcção da A. A. L. o processo que serviu de base á aplicação do castigo e que não fora presente áquela entidade em devido tempo. Assim, concluiu: 1) que a direcção da A. A. L. tome, agora, conhecimento do processo movido pelo Sporting, com o objectivo de se pronunciar sobre a razão ou sem razão da penalidade; 2) que o atleta Manuel Marques continue em actividade, até decisão em contrário.

7600 CONTOS
custou a transferência de um futebolista uruguaio

BUENOS AIRES, 7—(A. N. I.)—O futebolista Roberto Matosas, do Peñarol de Montevideu, foi ontem transferido para o River Plate, de Buenos Aires, pela astronómica quantia de trinta e três milhões de pesos (cerca de 7600 contos), a maior soma até hoje paga na Argentina pela aquisição de um jogador.

A transacção só se efectuou depois de Matosas ter sido sujeito a um rigoroso exame médico, pois se suspeitava que sofria de complicações cardíacas.

FORAM ELEITOS
os corpos gerentes do Atlético

Efectuou-se ontem, á noite, a assembleia geral do Atlético Clube de Portugal, sob a presidência do sr. Jaime Franco.

Foram eleitos os novos corpos gerentes, cuja constituição já foi anunciada pelo «Diário de Lisboa», e foi aprovado, por unanimidade, o relatório da gerência de 1962.

FUTEBOL PARTICULAR

No campo de treinos do Estádio Nacional, efectua-se amanhã, ás 11 e 30, um desafio de futebol particular entre as equipas representativas do pessoal da Corporação da Industria e da Corporação do Comércio.

Produções Lança Moreira
transmitem amanhã de Guimarães, Restelo e Antas

É o seguinte o programa de transmissões desportivas de Produções Lança Moreira:

VITÓRIA DE GUIMARÃES-BENFICA — simultaneamente pelos emissores de Parede e Miramar de Rádio Clube Português (Aníbal Barroso e Alberto Afonso).

ACADÉMICA-BELENENSES — pela Rádio Voz de Lisboa (Mário Cília e Horácio Santos).

F. C. PORTO-BARREIRENSE — através dos Emissores do Norte Reunidos (António Batista e Humberto Branco).

Durante estes relatos, que serão realizados directa e integralmente, Produções Lança Moreira transmitirão, com a colaboração do nosso jornal e directamente da redacção do «Diário de Lisboa», frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do País e do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos.

A programação de domingo de Produções Lança Moreira inclui ainda a transmissão dos programas Revista Desportiva «GOLO!...», Elas e Eles... tal como são, Entreviste o seu ídolo e Comentador Desportivo.

É inalterável!

É... MALHA COURTELLE

Para informações, consulte José A. Guimarães Junior Porto

COURTELLE*

* Marca registada para a fibra acrílica a de COURTAULDS.

OCP 30

Experimente e confirme: COURTELLE garante a absoluta fixação das cores! Para as suas blusas, casacos e vestidos escolha a malha COURTELLE em qualquer das cores da moda, no modelo e tamanho que lhe fiquem melhor! Garantida! A qualidade e beleza de COURTELLE, duram uma vida inteira!

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

O PORTO pelo telefone

O XIII CONCURSO INTERNACIONAL
de Formação Profissional

PORTO, 7 — Efectua-se esta tarde, na Associação Industrial Portuense o XIII Concurso Internacional de Formação Profissional durante o qual o brigadeiro Fernando Alberto Oliveira, director das oficinas gerais de material aeronáutico, em Alverca, fará uma dissertação.

No concurso, que pela primeira vez se realiza em Portugal, participam cerca de seiscentos profissionais de diferentes sectores e especialidades e industria de todo o Mundo. Os sectores e especialidades previstos para a participação dos nossos técnicos e profissionais dizem respeito á construção civil e industria metalo-mecanica, instalações eléctricas, electrónica, metalurgia, ourivesaria e madeiras de pintura decorativa.

Cinquentenário duma cooperativa

E' hoje comemorado o cinquentenário da Cooperativa dos Pedreiros.

Na tarde de hoje efectua-se a visita á sede da Cooperativa das entidades oficiais e dos arquitectos e engenheiros que assistirão á exibição do filme «La pierre d'aujourd'hui», no fim da qual se seguirá um Porto de honra.

Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

Inaugura-se hoje, ás 17 horas, em sessão solene, na Faculdade de Letras, o ano académico de 1963-64, da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica.

Será conferencista o dr. Manuel da Silva Leal que abordará o tema «Alguns aspectos do nosso património termal visto por um clínico».

Criança gravemente colhida

Com fractura do crânio e derramamento de massa encefálica, recolheu ao Hospital de St.º António, a menina Maria de Lurdes da Costa Moreira, de 6 anos, residente com seus pais na Travessa do Forno, em Ermesinde, onde foi colhida por uma «scooter».

Dois operários feridos num desabamento

No lugar de Paniceiro, em Canidelo, Gaia, trabalhavam na construção de um imóvel os operários Francelino Pereira Cidade, de 38 anos, casado, e José Fernandes Moreira, de 15 anos, ali residentes, quando, em determinado momento, desabou uma placa de cimento que os atingiu.

Aqueles trabalhadores sofreram ferimentos pelo corpo e foram tratados no Hospital de St.º António.

Exposição de pintura

O pintor Jaime Murteira inaugura hoje, no salão de festas do Coliseu do Porto, uma exposição de quadros a óleo.

Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — **As 21 e 30: «A vingança de César Bórgia» (17 anos).**

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Longa jornada para a noite» (17 anos).

COLISEU—A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem de Alcatraz» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O bandido da Sicília» **(17** anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: **«O Dia e a Hora» (17 anos).**

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O tropel de vingadores» **(17** anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15 — «Balalaika» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A guerra de Tróia» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O mundo de Susie Wong» (17 anos).

CAIU DO CAMIÃO
e morreu a caminho do hospital

PONTA DELGADA, 7 — (L.) — Quando seguia num camião de carga, desta cidade para S. Roque, onde residia, caiu do veículo e fracturou o cranio, o sr. Silvino de Sousa Paiva. Conduzido imediatamente ao hospital, chegou ali já sem vida. O infeliz era casado e pai de três filhos menores.

A SITUAÇÃO DOS CONTABILISTAS em face da Portaria n.º 20317 segundo uma nota do ministro das Finanças

O ministro das Finanças, sr. prof. Pinto Barbosa, enviou à Imprensa a seguinte nota

A publicação da Portaria n.º 20 317, de 14 de Janeiro findo, no tocante ao preceituado no § 2.º do seu artigo 7.º, tem ocasionado críticas, que o Ministério das Finanças se vê obrigado a refutar, pois assentam no pressuposto de que vão ser feridos ilegìtimamente os interesses de muitos milhares de indivíduos, cujo único meio de subsistência consiste no exercício da profissão de contabilista.

Apresentando-se as críticas feitas como desprovidas de fundamento, torna-se conveniente dar ao público e aos interessados os esclarecimentos indispensáveis, o que se faz por este meio.

1 — O Código da Contribuição Industrial instituiu um tipo de tributação de lucros reais efectivos, verificáveis através de contabilidade tècnicamente rigorosa, qeu demanda apropriada preparação por parte de quem dela tiver de tomar a responsabilidade em cada empresa. A este propósito deve observar-se que tal responsabilidade não se refere apenas à criteriosa aplicação dos conceitos legais sobre o apuramento do lucro tributável, mas também a uma acção de persistente vigilância quanto à contabilização dos elemen-

(Continua na 15.ª página)

um material revolucionário

chapas Organit

O ondulado plástico de P V C rígido

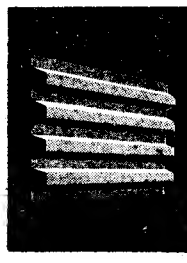
- RESISTENTE
- SEM FIBRAS INCORPORADAS
- ININFLAMAVEL
- INALTERAVEL
- ORIGINAL (perfil «GREGA»)

perfis

Inúmeras aplicações graças à sua leveza, à sua flexibilidade, à sua facilidade de colocação e à possibilidade das chapas serem entregues com os comprimentos desejados.
Chapas «ORGANIT» eis a solução ideal para a maioria dos problemas de coberturas, sheds, marquises, alpendres, revestimentos, etc. Translúcidas ou opacas, a sua gama de cores (10 coloridos diferentes) permite obter notáveis resultados na decoração e na construção.
À venda em todo o país nos revendedores autorizados

Consulte ou envie hoje mesmo o cupão junto à SOMIPA

LISBOA: R. Fialho de Almeida, 3-Tels. 47771-51512 - PORTO: R. de Ceuta, 34, 2.º-Tel. 32346



chapas Organit — CUPÃO GRÁTIS P.O.301 DL

Para envio de documentação «Chapas Organit»

Nome .....

Morada .....

O sr. arcebispo de Mitilene presidiu esta manhã á comunhão pascal dos alunos da Academia Militar, na igreja das instalações do antigo Paço da Rainha. A guarda de honra ao altar foi feita por alunos armados de espada. A' elevação a fanfarra tocou a marcha de continência. Entre a assistência, viam-se um representante do secretário de Estado da Aeronáutica, os 1.º e 2.º comandantes da Academia Militar, respectivamente, general Buceta Martins e coronel Garcia Pereira; professores, outros oficiais e famílias dos alunos

Cais do Sodré-Gomes Freire

péssimo serviço da Companhia Carris

A carreira de eléctricos Cais do Sodré-Gomes Freire, que serve uma grande área da cidade, ou pela preocupação de cumprir horários ideais ou porque os carros não chegam para o movimento de passageiros, desorganiza-se com mais frequência do que seria para desejar. Por vezes, acontece que os passageiros esperam indefinidamente pela passagem de um carro e, quando menos se espera, passam dois e três com o mesmo destino. O serviço estava hoje, por volta das nove e meia da manhã, de tal modo desorganizado que, durante cerca de vinte minutos, não passou um único carro para o Cais do Sodré, enquanto se sucediam com uma frequência inexplicável carros vasios para S. Bento, Estrela, Amoreiras, Corpo Santo e Príncipe Real. Claro que, quando chegou um carro para o Cais do Sodré, os passageiros que se aglomeravam nas diversas paragens correram a tomá-lo, dando-se os costumados atropelos, encontrões e conflitos que se tornam inevitáveis em tais emergências e não contribuem, de modo nenhum, para o prestígio da Companhia, criando no público um ressentimento inteiramente compreensível. Se um dos directores da Carris pudesse assistir a estas anomalias dos serviços, ou sofrer-lhe as consequências, talvez se lhe procurasse algum remédio.

Convenção de pescarias no Noroeste do Atlântico

O «Diário do Governo» publica hoje o protocolo á Convenção Internacional para as pescarias no Noroeste do Atlantico.

Este protocolo estará aberto, para assinatura e ratificação ou para adesão, a todos os Governos partes da Convenção, entre os quais o português, e entrará em vigor em relação a todos os Governos no dia em que os instrumentos de ratificação tenham sido depositados ou os instrumentos escritos de adesão tenham sido recebidos pelo Governo dos Estados Unidos.

As suas jóias estão antiquadas? Podê vendê-la ou trocá-la pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Portugal imp... 470 toneladas até ao fim do...

Continuam num primeiro plano de actualidade e de interesse os problemas relacionados com o abastecimento e venda de carnes, que têm vindo a agravar-se de semana para semana. Tanto as entidades ligadas ao assunto como o publico consumidor não escondem as preocupações suscitadas pela crítica situação.

Paralelamente á escassez das vá... rias espéc... tem-se ve... agravame... comportáv... ria do pú... igualment... tes de ga...

Assim e... tícias ref... gadas de ... julgámos ... Ferreira ... subcomis... sos da C... Económic... rio da Ec...

Começou actual esc... terística ... embora ag... ocasionais... ra abate, ... tatísticos ... obedece a... de de qu... um ano ... -se dois ... be sensiv... para atin... to alto n... mo ano d... verificou-... do já hou... te e act... na parte ... evolução, ... 1966 se at... de oferta...

Esta pe... te vincad... zões. Diz ... tos:

— A ac... sencialme... nima a o... alta de p...

(Con...

O prof. Henrique de Barros profere a primeira lição do I Curso de Direito e Economia Agrários

Com uma conferência do sr. prof. eng.º Henrique de Barros, de «Introdução á Economia Agrária», começa na segunda-feira, ás 21 e 30, na Faculdade de Direito de Lisboa, o I Curso de Direito e Economia Agrários, que se integra nas comemorações do cinquentenário daquele estabelecimento de ensino.

O curso, que tem o patrocínio da Junta de Colonização Interna, prosseguirá no dia 11, no mesmo local e á mesma hora, com uma lição do sr. prof. eng.º Castro Caldas sobre «A sociologia rural e o moderno pensamento agrário».

No curso participam também individualidades estrangeiras, entre elas os professores André Marchal, da Faculdade de Direito de Paris, Carlo Frassoldati, da Faculdade de Direito de Florença e, possívelmente, Jules Milhau, da Faculdade de Direito de Montpelier, além dos eng.ºs Ramon Beneyto, do Servicio de Concentracion Parcelaria, e José Garcia Atance, do Instituto Nacional de Colonizacion, ambos de Madrid.

Quanto ás individualidades portuguesas, além dos profs. Henrique de Barros e Castro Caldas, participam os professores Teixeira Pinto, Soares Martinez, Costa Leite (Lumbrales), o doutor Oliveira Ascensão, o juiz corregedor Francisco José Veloso e o eng.º Vasco Leónidas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O ministro Fraga Iribarne agradeceu ao «Diário de Lisboa» por intermédio do conselheiro de Informação e Turismo da Embaixada de Espanha, as atenções que lhe dispensou durante a sua estada em Lisboa, e bem assim á Espanha, que com tanta dignidade e brilho representou entre nós. Confessamo-nos gratos pela atenção.

e dia

voe pela BEA

A partir de 1 de Abril a BEA oferece uma alta frequência de voos Lisboa-Londres diurnos e nocturnos.
Tarifas de excursão a partir de Esc. 3.386$90 (ida e volta, incluindo todas as taxas)
(em colaboração com a T. A. P.)

Av. da Liberdade, 23-27 LISBOA Telefone 30931

gal importará
neladas de carne
fim do mês

meiro plano
nteresse os
com o abas-
carnes, que
de semana
s entidades
o o publico
em as preo-
a crítica si-

ssez das vá

rias espécies pecuárias de abate tem-se verificado um inquietante agravamento dos preços, alguns incomportáveis para a grande maioria do publico. Indirectamente, são igualmente afectados os comerciantes de gado e os donos de talhos.

Assim e em face das ultimas notícias referentes a próximas chegadas de contingentes de carne, julgámos oportuno ouvir o sr. dr. Ferreira dos Santos, presidente da subcomissão de abastecimento e pesos da Comissão de Coordenação Económica, dependente do Ministério da Economia.

Começou por esclarecer que a actual escassez de carne é característica deste ano e desta época, embora agravada por circunstancias ocasionais. A oferta dos gados para abate, tendo em vista dados estatísticos dos ultimos vinte anos, obedece a ciclos com uma amplitude de quatro anos. Quer dizer a um ano de grande oferta, seguem-se dois de oferta mínima, que sobe sensivelmente no terceiro ano, para atingir novamente o seu ponto alto no quarto ano. Ora, o ultimo ano de abundancia em Portugal verificou-se em 1962, no ano passado já houve falta de gado de abate e actualmente encontramo-nos na parte mais baixa da curva desta evolução, prevendo-se que só em 1966 se atinjam os valores elevados de oferta.

Esta periodicidade foi grandemente vincada este ano por diversas razões. Diz o sr. dr. Ferreira dos Santos:

— A actual situação deve-se, essencialmente a quatro razões: é mínima a oferta de gado nacional, há alta de preços nos mercados inter-

(Continua na 10.ª página)

arros

Agrários

laria, e José
ituto Nacio-
bos de Ma-

dades portu-
s. Henrique
das, partici-
ixeira Pinto,
Leite (Lum-
ra Ascensão,
ancisco José
Leónidas.

LISBOA»

ibarne agra-
Lisboa» por
iro de Infor-
mbaixada de
que lhe dis-
estada em
á Espanha,
ade e brilho
Confessamo-
io.

Uma imagem da primeira transmissão, pela R. T. P., de uma peça de teatro

Começaram há sete anos
com um emissor provisório
(numa barraca em Monsanto)
as emissões regulares da R. T. P.

A Radiotelevisão Portuguesa completa hoje sete anos de existência, pois foi em 7 de Março de 1957 que deu início á produção regular de programas. E' certo que os estudos preliminares para a criação de uma rede de Televisão, em Portugal, principiaram em 1953, mas só em 25 de Janeiro de 1956 foi criada, por escritura publica, a R. T. P. Em Agosto de 1956 efectuaram-se as primeiras emissões experimentais na Feira Popular e em Outubro do mesmo ano adaptou-se, sumáriamente, um antigo estudio cinematográfico, inaugurando-se um período de emissões em regime experimental.

A actividade regular e definitiva da Radiotelevisão Portuguesa começaria, porém, apenas a 7 de Março de 1957, isto é, há, precisamente, sete anos.

Neste curto lapso de tempo, a R.

(Continua na 10.ª página)

Mais de 400 porcos
atacados de peste suína
foram adquiridos pela quadrilha
que actuava na região de Évora

O director dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, sr. Lopes de Almeida, relatou hoje aos representantes da Imprensa o que se tem passado em relação ao criminoso negócio feito com porcos atacados de peste africana que os compradores procuravam lançar no consumo publico, transformados em chouriços. Como é sabido, há já muito tempo que aquela peste grassa nalgumas regiões do Alentejo, causando muitas baixas.

Em fins do ano passado, a Fiscalização começou a suspeitar de que alguns desses animais estavam a ser vendidos com grave perigo para a saúde pública; e em face disso, resolveu pedir a colaboração doutras entidades — especialmente da G. N. R., para a vigilância do trânsito de suínos vivos pelas estradas.

Das zonas infectadas, não pode sair gado sem uma guia passada pela respectiva Intendência Pecuária; e quanto aos porcos destinados a Lisboa, nenhuma Intendência pode passar qualquer guia sem que a da capital dê ao comprador uma credencial, o que garante que eles serão inspeccionados à entrada na cidade.

As Intendências, sempre que têm qualquer suspeita, não passam as guias; de modo que se chegou à conclusão de que esses porcos só podiam transitar ilegalmente.

Em certa altura foi assinalada a saída de porcos doentes, da região de Coruche, tendo sido apreendidos 43 que transitavam sem guias e se encontravam em péssimo estado, estando um, já morto. Evitou-se assim a entrada no consumo público de animais tão doentes que, apesar de isolados e tratados, morreram quase todos.

Além destes foram já apreendidos mais 200, em trânsito, que eram oriundos das regiões de Montemór-o-Novo, Sousel e Mora; mas a Fiscalização tem elementos que lhe permitem afirmar que foram transaccionados mais de 400 suínos doentes.

Os empresários do criminoso «negócio» tinham, nos «montes» do Alto Alentejo, observadores que lhes assinalavam onde havia porcos doentes; e depois apresentavam-se, nos respectivos locais, com uma camioneta, dizendo aos lavradores, ou aos feitores que estavam autorizados, pelo Jardim Zoológico, a comprar suínos doentes, para alimentação dos animais.

Pagavam 100 ou 200 escudos por porcos que, se estivessem bons, valeriam 2 ou 3 contos.

Depois de liquidada a conta, transportavam o gado até certo ponto da estrada, onde ele era transferido para outra camioneta que o conduzia às salsicharias; e, assim, o motorista da primeira ficava sem saber o destino final dos porcos.

O principal empresário do «negócio» já está preso. Trata-se de um cadastrado, de nome Joaquim Duarte o «Galinhas», residente em Odivelas, já várias vezes reincidente em casos de carne imprópria para consumo. Implicado na matança clandestina e na venda de burros impróprios para consumo, na linha de Sintra, esteve preso cerca de dois anos; mas, inexplicàvelmente, já estava há tempos em liberdade.

Outros quatro indivíduos que colaboraram com o «Galinhas» estão já em poder da Fiscalização que procura agora descobrir quem foram os destinatários dos restantes porcos doentes transaccionados.

A actividade da fiscalização

A fiscalização da I. G. A. intensificou a sua acção nos mercados e outros estabelecimentos de retalho, na capital e noutros centros populacionais do País, com o objectivo de reprimir com todo o rigor quaisquer tentativas de elevação de preços dos géneros de primeira necessidade. Na venda de peixe ao publico, verificaram-se abusos especulativos, como, por exemplo, no Mercado de Campo de Ourique, onde se vendia o pargo a 12$00 (tabela 8$90); na venda ambulante, carapau pequeno vendido a 9$00 e 10$00 o quilo (preço legal 4$80). Foram levantados vários processos e autuado também um grossista de Arraiolos, por ter fornecido, a um retalhista de Evora-Monte, pescado sem a competente factura. A fiscalização está atenta ás manobras de alguns grossistas que procuram forçar a alta do preço da pescada, agora em distribuição pelo Grémio da Pesca do Arrasto.

A Corporação da Indústria
faz-se representar no III Congresso Sindical Espanhol

Realiza-se em Madrid de 9 a 14 do corrente o III Congresso Sindical Espanhol. O congresso, que é o órgão deliberativo supremo da organização, reune representantes de empresários, técnicos e trabalhadores com os dirigentes dos órgãos superiores do Poder, para examinar problemas de estrutura, assim como questões de actualidade prática ou de conjuntura que se refiram aos interesses económico, social ou institucional da Espanha.

E' uma autêntica representação nacional destinada a dar conhecimento ao poder público do pensamento, pretensões e necessidades dos trabalhadores, técnicos e empresários espanhóis, fomentando o estudo dos problemas que lhes interessam e a harmonia entre os vários sectores da produção.

Nos termos do diploma que instituiu o Congresso Sindical Nacional, pretende-se realizar uma autocrítica vital, ordenada e profunda no seio da própria organização.

O congresso tem a seguinte estrutura: presidente, o delegado nacional dos sindicatos; dois vice-presidentes, um empresário e outro trabalhador, designados pelo próprio congresso de entre os seus vogais delegados; secretário-geral (o da Organização Sindical). Em representação dos Conselhos Sindicais Nacional, Económico e Social assistem respectivamente 102 empresários e 94 técnicos e trabalhadores. Participam também no congresso o inspector-adjunto general da Organização Sindical, o subsecretário do Sector Económico, os presidentes das Secções Económicas Centrais dos Sindicatos Nacionais e da Junta Nacional das Confrarias, chefes das Obras Sindicais, procuradores sindicais no Parlamento e delegados provinciais dos sindicatos.

A Corporação da Industria Portuguesa faz-se representar neste Congresso pelo seu secretário-geral, sr. dr. Joaquim da Silva Pinto, que partiu hoje para o país vizinho, a fim de assistir aos trabalhos, na qualidade de observador.

a BEA oferece
voos. Lisboa-Londres

partir de Esc. 3.386$90
odas as taxas)

elefone 3 09 31

BEA
A MAIOR
REDE AÉREA
EUROPEIA

BEA-3-64

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

para namoro, casamentos ou bodas de prata
O melhor sortido e preços
GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

O SEU CAPITAL RENDE-LHE 8% COM GARANTIAS REAIS

- Qualquer quantia que possua, a partir de Esc.: 50.000$00 rende-lhe 8 % com garantias reais.
- Uma tal garantia resulta de um departamento posto à disposição dos Ex.mos Clientes, que assegura e zela por uma boa administração.
- O capital aplicado pode ser reembolsado em prazo prèviamente estabelecido.

TIRE MELHOR RENDIMENTO DOS SEUS CAPITAIS, COM GARANTIAS REAIS, APROVEITANDO A OPORTUNIDADE QUE LHE OFERECE UMA ORGANIZAÇÃO QUE PENSA NOS VOSSOS INTERESSES EM MOLDES NÃO IGUALADOS

Consulte portanto a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decrt.°-Lei n.° 43.767 e membro do FIABCI — Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobilier

PORTO — Praça de D. João I, 25-1.° — Telfs. 26706-30181
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 148-2.°
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.° — Telfs. 362228-366731

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS), das 21.30 ás 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO JORGE MACHADO

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA — Telef. 54171

A importação de carne

(Continuação da página central)

nacionais, verificam-se dificuldades para aquisição de carne nos mercados externos e a peste africana suína fez com que a carne de porco diminuisse imenso não suprindo a falta da carne de vaca. Deve acrescentar-se que 1963 foi mau na oferta e não pudemos dispor de reservas como habitualmente.

— Qual a razão?

— A escassez nos países que normalmente faziam as exportações. Muitos países europeus como a França, a Roménia e a Polónia, passaram de exportadores a importadores. Tal facto fez subir grandemente as cotações nos mercados internacionais. Como consequência, a Europa recorreu á Argentina onde também não foi normal a produção pecuária. A alta de preços e á escassez de carne nos mercados externos sucedeu a impossibilidade da própria Argentina, por se ter visto em dificuldade para satisfazer as encomendas.

A propósito, informou-nos de que várias compras efectuadas pelo nosso País foram, á ultima hora, suspensas. Os exportadores comunicavam que estavam impossibilitados de cumprir as encomendas por falta de carne. O Governo argentino teve de regularizar a exportação em face da escassez e do numero de pedidos de vários países europeus Ainda em Dezembro passado, por exemplo, a encomenda portuguesa feita a Argentina não pôde ser confirmada. Daqui o ter-se agravado a situação que atinge, agora, um período crítico. Entretanto, esclarece o nosso amável informador:

— Temos efectuadas compras na Argentina e espera-se que cheguem no fim deste mês algumas remessas capazes de remediarem, em parte, o nosso problema. Também esperamos um carregamento de carne congelada de Angola. No dia 11, deve chegar o «Lima», com 400 cabeças de gado açoriano, 350 embarcadas em S. Jorge e mais 50 no Faial, Flores e S. Miguel. Trata-se, porém, de pequenas partidas que não vêm solucionar o problema, de forma a entrar-se num período de normalidade. Espero que, a partir de Abril, a situação seja menos premente.

Sobre o possivel agravamento de preços, é natural que as cotações internacionais elevadas e a escassez venham a reflectir-se nesse aspecto da comercialização, embora se mantenham as tabelas em vigor, com excepção da carne de vitela, que está destabelada desde 1962. Quer dizer, o abastecimento, actualmente muito precário, será apenas melhorado, mas não regularizado, como interessa ao publico e aos próprios vendedores.

O dr. Ferreira dos Santos declarou, ainda:

— Esta situação de escassez torna-se mais grave devido a haver falta de oferta de outras espécies além da vaca, nomeadamente a suina, devido á incidência da peste africana. Estamos em negociações com a Espanha e os Estados Unidos para a importação de carne de porco, mesmo até para precaver a industria de salsicharia que se encontra, igualmente, sob perspectivas pouco consoladoras. Mas, em face das dificuldades de compra internacional, também essas carnes faltam nos mercados normais. Quanto aos futuros preços, realmente, será de contar com as incidências dessas altas e dessa escassez. Pouco se pode contar com o mercado interno, pois há pouco gado em condições de ser abatido. Pela nossa parte, continuaremos a desenvolver todos os esforços junto dos mercados possíveis, nomeadamente na Argentina, América e Espanha. Mas como as próprias encomendas firmadas não têm sido satisfeitas A propósito, podemos informar que se esperam até ao fim do mês corrente: 250 toneladas de carne da Argentina, 120 de Angola e 100 da França, além das 400 cabeças de gado açoriano, enquanto prosseguem negociações para novas encomendas. As perspectivas são, portanto, de molde a não ficarem sossegados, tanto as entidades interessadas no abastecimento, como o publico consumidor e os talhantes.

Fala um talhante

Ouvimos um destes, o sr. Celestino Henriques dos Santos, com talho na Rua da Atalaia. Disse que há muito luta com falta de carne para venda, tendo-se tornado mais precária tal situação de há duas semanas para cá. Além da falta de vaca, também há dificuldades em adquirir carneiro e a vitela poucos fregueses a compram, ao preço de 59$80.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE UNIDOS.

A confirmar estes factos, declarou:

— Em Fevereiro do ano passado, fiz um movimento de 10 a 15 contos de compras semanais ao grémio. Em igual período deste ano, estas compras, como pode ver nas facturas, cifram-se em 2 a 3 contos semanais. Com borrego a 33$20 e a vitela pelo preço da morte, os fregueses entram e saiem com o saco vazio. Está mal para nós e para eles. Ainda na quinta-feira passada, abri o estabelecimento sem carne para venda e as dificuldades de abastecimento tem aumentado.

E é este o panorama, pouco tranquilizante do abastecimento e cotações da carne, não só em Lisboa como por toda a provincia.

Foi exibido

a membros do Governo o filme oferecido por Assis Chateaubriand

Foi exibido esta manhã, em sessão privada, numa das salas do Palácio das Necessidades, o documentário de longa metragem rodado pelo cineasta Eduardo Keffel nas províncias de Angola, Moçambique e Guiné, por ocasião da viagem de estudo etnográfico efectuada ao Ultramar português por uma missão brasileira, de que fazia parte o sr. dr. Ismael Ribeiro, dos «Diários Associados» e da Sociedade D. Pedro II.

O filme, que se intitula «Nossos irmãos, os africanos» e tem a duração de oitenta minutos, foi oferecido ao Governo português pelo embaixador Assis Chateaubriand, grande amigo do nosso País, o qual encarregou os srs. dr. Ismael Ribeiro e Eduardo Keffel de procederem á entrega da oferta, para o que aquelas duas individualidades se deslocaram agora a Lisboa.

A' exibição privada desta manhã assistiram os srs. dr. Franco Nogueira e comandante Peixoto Correia, ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, respectivamente; dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; dr. Donatello Grieco, nistro encarregado de Negócios da Embaixada do Brasil; dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; secretário-geral, directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Ismael Ribeiro e Eduardo Keffel; e outras individualidades.

O ministro da Justiça em Trás-os-Montes

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 7 — De visita ás amendoeiras floridas desta região, chegou hoje a esta vila o ministro da Justiça, acompanhado do conselheiro Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo, e do governador civil deste distrito.

O presidente da Câmara Municipal dr. Augusto Julio Sapage, esperou-os no sítio das «Alminhas», limite desta vila. Daqui seguiram para o Miradouro do Penedo do Durão, ultimamente construído pela Câmara Municipal, de onde se desfruta um belo panorama, enriquecido nesta época do ano com as graciosas amendoeiras em flor, espalhadas em profusão desde o rio até á cumeada dos montes.

Na vila visitaram a igreja matriz, em estilo manuelino e imponente pela sua traça arquitectónica, o que bem pode considerar-se no seu género a melhor de Trás-os-Montes. Depois seguirão para Mirandela

HOMENAGEM a um funcionário das C. R. G. E.

Houve hoje, ás 13 horas, num restaurante da capital, um almoço de homenagem ao sr. dr. Flávio Gomes, da subdivisão comercial das C. R. G. E., que completa vinte e cinco anos de serviço.

Ao almoço, que foi presidido pelo sr. eng.º Luís de Vasconcellos, subdirector das C. R. G. E., assistiram numerosos funcionários daquela companhia e o pessoal que trabalha em contacto directo com o sr. dr. Flávio Gomes.

A homenagem decorreu em ambiente de agradável convívio, e constituiu um justo preito aos vinte e cinco anos de labor que o dr. Flávio Gomes desenvolveu ao serviço da casa em que trabalha.

A CIDADE

Pelos hospitais

ATROPELAMENTO MORTAL — Foi removido para o Necrotério o corpo do sr. José Mendes, de 51 anos, polidor de móveis, residente no Bairro da Boa Vista, Rua das Açucenas, 11, que foi vítima de atropelamento perto de sua casa.

DOENÇA SÚBITA — Deu entrada no Hospital de S. José, recolhendo á sala de observações, uma senhora alemã, de nome Thea Friedlander Nagele, residente na Avenida de Roma, 143, 8.º, dt.º que foi acometida de doença subita esta manhã, na Rua de Santa Justa.

Festas associativas

Abrilhantadas por conjuntos musicais, e dedicadas especialmente aos associados e suas famílias, realizam-se festas dançantes, esta noite, no Clube Estefania, Casa do Algarve, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal e Clube Desportivo de Arroios; e amanhã, de tarde, no Centro Espanhol, Casa do Alentejo, S. F. Alunos de Apolo, G. E. «Os Económicos», Casa das Beiras e Clube Ferroviário de Portugal; e, á noite, na S. F. Alunos de Apolo e Juventud de Galicia.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso; uma carteira com uma tesoura e determinada quantia; uma carteira com determinada quantia e a certidão de Eliseu de Oliveira Domingos; uma bolsa de pano com determinada quantia; dois porta-moedas com dinheiro; uma mala de mão de plástico; uma sombrinha; diversas fotografias; uma embalagem com medicamento; os bilhetes de identidade de António Augusto Justiça Lopes e Maria Justiniana Tacão Vieira; uns óculos graduados; um sapato de senhora; e diversas argolas com chaves.

Ensaios laboratoriais

para a construção do novo estaleiro Naval de Lisboa

Deslocaram-se á Holanda, em missão do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os engenheiros Fernando Abecassis e Rui de Carvalho, respectivamente, chefe e especialista do Serviço de Hidráulica, que tomaram parte nas reuniões efectuadas no Laboratório de Delft, onde se estão a realizar os estudos preliminares relativos á estação de bombagem das docas secas do novo estaleiro naval de Lisboa.

Nestas reuniões foram apreciados os resultados já obtidos e nos quais os referidos técnicos portugueses tiveram importante intervenção pelo facto de a empresa autora do projecto da grandiosa obra haver solicitado a colaboração do L. N. E. C. nos ensaios laboratoriais das mesmas docas.

Morte imediata por ter caído do «Ibéria Expresso»

HENDAIA, 7 — (F. P.) — Pelas 7 e 40, um passageiro caiu acidentalmente do «Ibéria Expresso», entre as estações de Saint-Jean de Luz e Hendaia. Teve morte instantanea. Chamava-se Felício Alves Picoana Pinto, contava 35 anos e era natural de Barco (Portugal). Marceneiro numa fábrica de móveis de Chatenois (Vosges), ia passar férias com a família. Supõe-se que o acidente tenha sido motivado por um engano de portas. O corpo ficou depositado na morgue de Urrugne.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Francisco José Vieira Lopes

MIRANDELA, 7 — Realizou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Francisco José Vieira Lopes, proprietário e comerciante. Contava 64 anos, era casado com a sr.ª D. Luísa do Amparo Vieira, pai da sr.ª D. Maria Josefina Vieira de Campos e sogro do sr. dr. José Damasceno de Campos, director da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo — Matosinhos, e procurador á Camar Corporativa.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

O aniversário da R. T. P.

(Continuação da página central)

T. P. sofreu uma espectacular evolução, de que daremos, com alguns numeros, uma imagem tanto quanto possível significativa.

● O esforço para a cobertura do País

Há 7 anos, com o estudio do Lumiar e um emissor provisório instalado numa barraca, em Monsanto, os programas da R. T. P. só eram vistos, práticamente, em Lisboa. Entretanto, completou-se a instalação definitiva de Monsanto, instalando-se, sucessivamente, os emissores da Lousã e do Porto. O emissor provisório de Monsanto foi, depois, instalado em Montejunto. Então, a R. T. P. já chegava a 60 por cento da população. A cobertura do País prosseguiu, á custa de pequenos retransmissores que têm sido instalados em diversas zonas.

A cobertura do País deverá completar-se totalmente dentro de dois anos, com a instalação de 2 grandes emissores, um em Mendro (Alentejo) e outro em Muro (Minho), e vários pequenos retransmissores.

● Um milhão de telespectadores

Tendo começado as suas emissões experimentais para algumas centenas de telespectadores, a Radiotelevisão Portuguesa é hoje vista por cerca de 1 milhão de pessoas.

Em Dezembro de 1958 havia registados, no País, 17 569 receptores; em 1959 — 31 256; em 1960 — 46 372, em 1961 — 64 912; em 1962 — 88 993; em Dezembro de 1963 — 118 512.

O aumento anual de receptores registados é também cada vez maior. Em 1959, o aumento foi de 13 687 e, em 1963, esse aumento cifrou-se já em 29 519 aparelhos, o que dá bem ideia da expansão progressiva da televisão no nosso País.

● Estúdios

Tendo começado com um estudio no Lumiar, a R. T. P. possui hoje, em exploração normal e regular, três estudios em Lisboa e um no Porto e dois carros de reportagem, com 3 camaras cada um. O terceiro estudio de Lisboa (o estudio «Cotinelli Telmo», da Tobis) começou a funcionar em fins do ano passado e pensa-se que o estudio do Porto, a partir de Outubro próximo, será especialmente dedicado a programas da televisão escolar.

● 800 empregados

Para fecho de alguns dados que podem dar uma ideia da expansão e desenvolvimento da R. T. P. nestes sete anos de actividade ininterrupta, citaremos ainda um facto significativo: neste momento, a Radiotelevisão Portuguesa possui 740 empregados do quadro permanente e 54 assalariados, quer dizer, um total de 794 funcionários.

Ora destes, apenas 65 — portanto 8 por cento do total — têm mais de 7 anos de serviço.

Cremos que, com estes simples dados, se terá, pelo menos, uma ideia do caminho percorrido pela R. T. P., cuja ascensão prossegue de forma impressionante.

O almoço anual oferecido aos jornalistas pela Junta de Turismo da Costa do Sol

Os representantes dos órgãos de informação foram hoje convidados para o tradicional almoço com o qual amavelmente são obsequiados pela Junta de Turismo da Costa do Sol, que aproveita a oportunidade para dar conta ao público do que foi a sua actividade nos vários campos.

Antes do almoço, que decorreu num dos hotéis da Costa do Sol, os jornalistas foram recebidos pelo sr. Serra e Moura, na sede da delegação de Turismo onde amanhã será inaugurada a «3.ª Exposição Costa do Sol» — uma realidade turística que ali ficará patente até 2 de Abril.

Repositório dos principais acontecimentos de 1963 da Costa do Sol, esta exposição é ainda uma demonstração das possibilidades turísticas desta zona, que ocupa, desde há muito, um lugar de destaque no panorama geral do turismo português.

Nela figuram fotografias que documentam os vários acontecimentos do ano passado, tais como festas e recepções a nacionais e estrangeiros, espectáculos, competições desportivas e exposições de carácter vário.

Assinalam-se ainda, entre outras, as iniciativas respeitantes ás comemorações relacionadas com Santo António, que tem a oportunidade de um intercambio, de certo modo interessante, entre o Estoril e Pádua. Igualmente os espectáculos de teatro e musica levados a cabo na temporada passada, estão fotográficamente documentados, destacando-se ainda algum material evocativo da organização dos «Segundos Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol». Do mesmo modo, a 14.ª Exposição Canina Internacional, a inauguração de novos hoteis e da praça de touros, que constituia uma velha aspiração de Cascais, se encontram ali patentes. Não foi igualmente esquecida a actividade da Junta de Turismo da Costa do Sol no capítulo das artes plásticas, com a inauguração dos salões da Primavera e do Outono, iniciativa já antiga, e a de um salão de arte moderna, este ano efectuada pela primeira vez com um êxito que se pode considerar notável.

No fim do almoço o sr. Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, agradeceu aos representantes dos órgãos de informação a colaboração prestada a todas as iniciativas que, decididamente, contribui para tornarem mais conhecidos o nome e os requisitos turísticos desta vasta zona dos arredores de Lisboa.

AS TROPAS BRITÂNICAS SAIRÃO DO TANGANICA NO FIM DESTE MÊS

DAR-ES-SALAAM, 7 — (R.). — O ministro para as Relações com a Comunidade Britânica, Duncan Sandys, anunciou, hoje, nesta cidade, que os 650 fuzileiros navais ingleses que se encontram no Tanganica, desempenhando o papel de força policial, depois da recente revolta do Exército, serão retirados no fim do presente mês.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Sangue na arena» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Naquela noite» e «Os assassinos estavam de volta» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21: «Poder diabólico» e «Esta terra é minha» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «As grandes famílias» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «Enigma» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21: «Todo o oiro do Mundo» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «O principe e o pobre» (6 anos).

BELAS — *Cinema* — Ás 21 e 15: «Naquela noite» e «Os assassinos estavam de volta» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «Agente secreto 007» e «Com jeito foi» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

O PASSADO VULCANOLÓGICO DOS AÇORES

(Continuação da 1.ª página)

com inquietação. Aliás, os estudos daquele cientista e do seu ajudante, o geólogo açoriano dr. Vítor Hugo Forjaz, efectuados na Horta e tendo por base elementos fornecidos, não só pelo observatório daquela cidade, como também pela companhia inglesa do cabo submarino, deixavam concluir que o período agudo dos sismos jorgenses foi acompanhado por alterações no relevo do fundo oceanico entre as duas ilhas, tendo-se formado um pequeno vulcão submarino ou fumarola, a 120 metros abaixo da superfície do mar. Concorre ainda para esta conclusão o facto de o cabo submarino ter arrebentado em dois pontos e num local de cruzamento, precisamente onde se localizou o epicentro, nos ultimos dias.

Embora encarando todas as hipóteses plausíveis para fenómenos desta natureza, é de supor que a ilha de S. Jorge (no seu extremo, a partir de Vilane até á Ponta dos Rosais) não venha a ser afectada, se se produzir outra boca vulcânica oceânica de maior amplitude, como resultante dos períodos de actividade sísmica ou como necessária a um mais vasto escape para as forças e combustões do interior vulcânico da referida cordilheira. Podem também esses magmas efervescentes voltar ao seu estado de normalidade.

Assim, e ainda em conformidade com a opinião dos cientistas, nestas condições nada de postivo pode prever-se; por outro lado, todas as hipóteses, são admissíveis.

As crónicas sísmicas açorianas conhecidas, desde os tempos históricos, dão ensejo a todas as pressuposições e parece-nos curioso fazer um resumo delas, o que nos foi possível graças a uma oportunidade que nos surgiu.

A primeira erupção vulcânica açoriana dos tempos históricos

Por elementos recolhidos no Arquivo dos Açores, no Historial das Expropriações, nos Anais da Diocese, nas obras de Frutuoso Gaspar e do Padre Cunha e de José Candido, assim como na «História das 4 Ilhas», edições do «Insulano» e do «Jorgenser», e graças á amável colaboração de compilação do padre Francisco da Terra Faria, de Manadas (S. Jorge), foi possível elaborar uma crónica histórica das 31 erupções vulcanicas, acompanhadas de sismos, desde 1444 — o que nos dizem ser a primeira sinopse dessas manifestações nos Açores.

Anais de quinhentos dão-nos notícia da primeira grande erupção dos tempos históricos em 1444, na ilha de S. Miguel, com a formação das crateras de Sete Cidades (Arq. I, 268). Também em S. Miguel, novas erupções e explosões vulcanicas se assinalavam em Vila Franca, em 20 de Novembro de 1522, formando-se vários funis de lava. Houve mortos e feridos e destruição de muitas casas. A terra estremeceu durante 17 dias (Arq. I, 270 e 337, Frutuoso e H. Expropriações I, 33).

Em 21 de Setembro de 1562, entrou em erupção, na ilha do Pico, o vulcão da Praia Grande. A lava correu durante 10 dias, após 12 dias de tremores (Arq. I, 360; III, 344 e 427; IX, 414 e Gaspar). Os refugiados foram para S. Jorge, Faial e Terceira.

S. Miguel foi novamente abalada em 11 de Junho de 1563 e em 28 deu-se a explosão vulcanica, na Água de Pau (Arq. I, 358; Gaspar, edição de 1926). As lavas saíram também em Vila Franca, em 28 de Junho, mantendo-se a actividade pelo período de 17 dias (Arq. I, 172; II, 85, 172, 452 e 536). Ainda no mesmo ano e igualmente em S. Miguel, registou-se mais uma erupção, em 2 de Julho, na Ribeira Grande, causando 10 mortes e destruição de «*casas espalhadas por 30 alqueives*» (Gaspar e Subsídios Historial das Ilhas I, 87).

No ano seguinte (10 de Fevereiro, com abalos sentidos durante 17 dias) houve actividade vulcanica no Alto de Vau (Arq. II, 186 e Gaspar). Em 1571 e ao fim de 20 dias de sismos, formou-se nova cratera em S. Miguel, com saída de lavas por uma semana (Arq. II, 187 e IX 414).

S. Jorge sofreu, em 1580, abalos de 1 a 28 de Abril e, em 1 de Maio, a lava irrompeu do alto de Santo Amaro, por vários funis. Destruiu as vilas e povos da Queimada, matando 4000 cabeças de gado, 50 pessoas e devastando as vertentes até Velas. As correntes de lavas atingiram o mar em poucos minutos, tendo-se assinalado nuvens ardentes que queimaram pessoas e árvores. A erupção activa durou quatro meses. (Arq. II, 188; IV, 211; Gaspar e José Candido).

Em 1591, entrou em actividade a boca vulcânica de Ginetes, S. Miguel (Arq. II, 195, 381, 527; IX, 416 e Subsídios Expropriações I).

A actividade das Furnas em S. Miguel, ficou assinalada em 2 de Setembro de 1630, causando destruições, 195 mortos e transformações geológicas da ilha (Arq. II, 536; IX, 416 e Subsídios).

Ao mesmo tempo e também em S. Miguel, entrou em actividade a boca de Várzea e uma erupção no oceano deu origem á formação de ilhotas vulcânicas (Arq. IV, 228 e 343; III, 278; V, 451 e X, 345 e 572).

Em 19 de Outubro de 1652, deu-se a explosão de lavas na Lagoa (S. Miguel), que destruiu 60 casas e «*quçimou povos de dois e quatro membros por numero que dizem ser mais do cento*». (Arq. III, 340; IV, 548; IX, 422; XI, 571 e Subsídios I).

Depois foi o Faial que sentiu abalos durante 32 dias, com dois de tranquilidade ao fim dos primeiros 13. Formou-se o Pico do Fogo e a lava atingiu a Praia do Norte, escorrendo até ao mar, em 23 de Outubro de 1672 (Arq. III, 344; IX, 425, H. das 4 Ilhas I, anais do Município da Horta, 641).

A seguir, em S. Miguel registavam-se mais dois períodos de explosões vulcânicas (12 de Dezembro de 1682, com erupção no mar que atingiu Ferraria; e 8 de Dezembro de 1713, em Ginete). Os dois originaram vários funis de escoamento de lava e deixaram fumarolas. (Arq. III, 494, Subsídios I; Arq. III, 496; IX, 432. História das 4 Ilhas e Subsídios Expropriações I).

A seguir a um período intermitente de tremores vulcânicos, que duraram 17 dias, deu-se em 1 de Fevereiro de 1718, a erupção de Santa Luzia, no Pico. A lava formou várias bocas de fogo (Arq. III, 197). No dia 2, saiu lava pelo alto de S. João, também no Pico, causando a destruição de casas e morte de gado. «*Não há crónica certa da morte de 10 pastores e trabalhadores do carvão*». (H. 4 Ilhas I e Gaspar).

No ano seguinte, entrou em actividade a cratera do Mosteiro, na ilha de S. Miguel, com erupção também no mal. As chaminés vulcânicas estiveram em actividade, lançando lavas, até 1723.

Tanta lava como as do Vesúvio e Etna em 2000 anos

Rezam as crónicas do tempo, confirmadas por estudos publicados, em 1952, no Geographic Magazine, que as bocas deste vulcão deitaram tanta lava como o Vesuvio e o Etna em 2000 anos. Há notícia desta grande actividade no Arq. IV, 343 e 345; Subsídios II, Gaspar e Anais da Diocese de Angra, II.

Não especificam até que ponto se verificaram destruições ou mortes, mas acentuam terem-se modificado os contornos da ilha.

Depois, o cume das Lajes do Pico, no Pico, abriu chaminés explosivas, em 10 de Julho de 1720. Operaram-se modificações geográficas e geológicas da ilha e houve destruições de casas e mortes, de numero não confirmado (Arq. IV, 343, fl. 4 Ilhas I e Gaspar).

No mesmo ano, no dia 10 de Outubro, deram-se erupções em Morteiros, S. Miguel e no mar, que lançaram lavas durante oito dias (Arq. IV, 343 e v., 45). Uma carta do prior de Ponta Relgada ao padre Furtado de Velas (1 de Dezembro de 1720) dá conta da morte de 6 pescadores.

S. Jorge voltou a ser abalada por tremores vulcanicos em Junho de 1757 e em 9 de Julho as lavas irromperam das crateras dos Nortes, chegando até ao Pico e Faial. A reactivação vulcanica ali destruiu 300 casas e matou 1050 pessoas ferindo 201 (Arq. IV, 353 e 355; José Candido, 425, História das 4 Ilhas, II, «Jorgense» de 1-8-1871; padre Cunha, 250 e 257; «Insulano», no Topo, de 30-5-1895). As erupções sucederam-se a períodos intermitentes de abalos, durante mês e meio. As lavas altearam as falésias da Fajã do Ovidor.

Em 17 de Abril de 1761, registou-se activação vulcanica em Biscoitos, na Terceira, formando-se com maiores dimensões o Pico Gordo. A erupção durou oito dias (Arq. IV, 362, anais da diocese Angra II).

Novamente foi S. Jorge a ter manifestações telúricas. Em 1 de Maio de 1808, as bocas de Urzelina lançavam lavas até ao mar, fazendo avançar as falésias.

As explosões eruptivas duraram até 16 de Maio. Houve 150 mortos e feridos, 80 casas destruídas, além de vinhas e muito gado morto. As populações apavoradas fugiram em pequenos barcos para o Pico e sul da ilha, no Topo (Arq. V, 437 até 445; José Candido, 431; «Jorgense», de 1 de Setembro de 1872; Corografia Açoreana, 94; Anais Ilha Terceira III, 184; fl. 4 Ilhas I).

Em 4 de Julho de 1811, houve erupções nos Ginetes (S. Miguel e no mar, mantendo-se as crateras em actividade até 1 de Fevereiro de 1812, tendo-se formado pequenas ilhotas (Arq. V, 348, 448 e 499).

Nos altos da Serreta, na Terceira, assinalou-se actividade vulcanica, acompanhada de formação no mar e fumaradas, em 1867. Os abalos começaram em 25 de Maio e as erupções registaram-se a 1 de Junho, terminando a actividade em 7 de Junho. Assinalaram-se 8 casas destruídas e 10 mortos (Arq. V, 489 e anais diocese).

Ao largo da Graciosa, verificou-se em 1 de Julho de 1869, erupção no mar, cujas lavas atingiram a ilha (Arq. V, 587).

Em 1922 e 1926, o Faial foi abalado por tremores vulcanicos, que provocaram grandes destruições. Ao mesmo tempo, verificaram-se fenómenos vulcanicos no mar, com fumaradas de pequena duração. Em 27 de Setembro de 1957, e depois de 16 dias com 200 tremores sísmicos, nasceram os Capelinhos, no Faial. Ainda no Faial, em 1958 (13 de Maio e 18 de Julho) registaram-se pequenas erupções sobrepostas á de 1957, nos Capelinhos, com fumaroles e aumento de lavas. No Caldeiro, houve destruições, de 525 casas, mortes e 40 feridos (fontes recentes de informação e nomeadamente no «Geographic Magazine», de 1960 e 1962).

No Arquivo dos Açores (IX, 434) e nos anais da Horta encontram-se escritos que dizem que no Corvo e nas Flores, em Novembro de 1255 e, novamente, nas Flores (Lagende), em 1799, terras de trigo que estavam a ser ceifadas ficaram «revoltadas de baixo para cima». O Arquivo dos Açores (XII, 528) dá conta de que, em Julho de 1793, também na região de Lagende, um abalo fez abater uma montanha inteira.

As características telúricas dos Açores

A análise primária destes dados históricos comprovados parece levar á conclusão de que as manifestações sísmicas do sistema vulcânico açoriano se processavam ou por erupções violentas e subitas ou resultavam de uma série de tremores telúricos com grandes variações de intensidade e por períodos oscilando entre os 30 dias, com uma curva de abrandamento a anteceder a explosão vulcânica, e os quatro meses

Agora, no caso particular e presente de S. Jorge, ainda a sofrer espaçados e fracos estremecimentos da terra, acompanhados por idênticos tremores no Faial e Pico, mantêm-se de pé as duas hipóteses Ainda há dois dias, antes de deixarmos a ilha mártir, sentimos dois desses microssismos, que estão a repetir-se no momento.

Segundo opinião dos cientistas com quem trocámos várias impressões, não é ainda de admitir que estes pequenos abalos se filiem na série, sem significado e que é normal, naquela ilha — uma média de 40 microssismos imperceptíveis pelas pessoas, durante cada ano. Os actuais são perfeitamente perceptíveis, mais pelos jorgenses do que pelos estranhos, sem a sensibilidade emocional apurada e aberta para se aperceberem deles.

A mancha do Oceano, que tivemos ensejo de ver durante a excursão científica dos dois geólogos em S. Jorge, a veracidade de um facto que chegou a ser posto em duvida (os cheiros sulfurosos, no dia 18 de Fevereiro) e a recente constatação das alterações do relevo submarino deixando admitir a formação de um pequeno vulcão sob as águas atlânticas, ao largo de Rosais — tudo isto, e os 500 tremores sísmico-vulcânicos registados em S. Jorge desde 15 de Fevereiro, nos coloca perante o drama sofrido pela ilha, um acontecimento relevante na existência telúrica do arquipélago. Desejamos agora, que o pesadelo tenha passado e que o bom e hospitaleiro povo de S. Jorge não venha a sofrer mais do que já sofreu — um verdadeiro drama de consequências inquietantes nos vários aspectos por que se encare: humano, social, económico e moral. E é para que ele não se esqueça que escrevemos mais estes apontamentos.

EDGAR DE CARVALHO

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Arte Fotográfica de Henrique G. Graça encerra-se amanhã

Encerra-se amanhã, a exposição de fotografias de Henrique G. Graça que tem estado patente no Palácio Foz. Hoje, ás 17 e 30, são exibidos filmes sobre Angola.

O produto da exposição destina-se ás obras de beneficência da Liga dos Antigos Combatentes.

Luiz Sangareou expõe na Galeria Época

Na segunda-feira, ás 22 horas, é inaugurada uma exposição de pintura de Luiz Sangareau, na Galeria Época, na Travessa do Pinheiro, á Estrela.

Luiz Sangareau, que há quatro anos reside em Ibiza, nas Baleares, nasceu em Lisboa, embora de nacionalidade espanhola, foi conhecido entre nós como um dos introdutores da musica de «jazz» em Portugal. Baterista de grandes méritos, interessou-se sempre pelas artes plásticas tendo exposto no estrangeiro, onde viveu muitos anos, em várias exposições colectivas.

Há meses realizou uma exposição individual em Luanda com grande êxito no publico e na crítica. Não é pois um jovem artista que a Galeria Época tenta lançar, mas um pintor amadurecido, de técnica segura, com um caminho traçado na pintura contemporânea espanhola.

O facto de Luiz Sangareau ser conhecido em Portugal por razões artísticas tão diferentes da pintura, por certo contribuirá para a espectativa criada á volta da sua próxima exposição.

Manuel Pinto na «Arvore», do Porto

O artista Manuel Pinto apresenta trabalhos de pintura e desenho, na galeria de exposições do Porto, «Arvore», cooperativa de actividades artísticas, na Rua de Azevedo de Albuquerque, n.º 1.

A exposição reune cerca de quarenta trabalhos de Manuel Pinto. Ficará aberta ao publico até o dia 20 do corrente.

Exposição internacional de Obras de Arte de funcionários publicos

O Círculo das Artes Plásticas das Administrações, com sede em Paris, convidou Portugal para o 12.º «Salão Interministerial», a realizar no Museu das Belas-Artes daquela cidade, de 21 de Maio a 7 de Junho próximos. Serão expostas gratuitamente obras de pintura, aguarela, desenho, gravura, escultura e artes aplicadas produzidas por artistas funcionários publicos de vários países.

As despesas de transporte, alfandega e seguro correrão por conta dos interessados e estes poderão entregar as suas obras na Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, Campo dos Mártires da Pátria, Lisboa, até 31 de Março do ano em curso, a fim de se proceder á escolha das que hão-de preencher o contingente atribuido ao nosso País.

Mão-de-obra portuguesa para a Alemanha

Depois de amanhã, chega a Lisboa uma delegação alemã que negociará com o Governo português a conclusão de um acordo de recrutamento de mão-de-obra portuguesa para a Republica Federal da Alemanha. É chefiada pelo dr. Meyer Lindenberg, director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, contando-se entre os seus membros outras personalidades do mesmo Ministério e dos do Interior e do Trabalho, e do Instituto Federal de Emprego.

beba
BOACEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12°
CALDEIRA Lda

DENICOTEA
BOQUILHAS ★ CACHIMBOS
É O ÚNICO FILTRO QUE NÃO ALTERA O PALADAR
E RETÉM 80 % DE NICOTINA
À VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «O maior império do Mundo» (17 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «Cairo» e «A ultima caçada» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «Garota apimentada» e «Dois homens, uma mulher» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 20 e 45: «O segredo de Monte Cristo» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «Drama num espelho» e «O marido, a mulher e o problema» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «Karim, o filho do Sheik» (12 anos). — *União Artística* — Ás 21 e 15: «Luta de gigantes» e «Aviso aos navegantes» (12 anos).

SEIXAL — *Central* — Ás 21 e 15: «Revak, o rebelde» e «A noite e a madrugada» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21: «As aventuras de Robin dos Bosques» (6 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE—*Castro Rodrigues* — P 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

SEIXAL — *Soromenho*—Rua Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 174

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCÃO E AQUARIO

1000

FORDS MONTADOS EM PORTUGAL

A FORD LUSITANA E OS SEUS CONCESSIONÁRIOS

têm o prazer e a honra de comunicar ao público
que no dia 6 de Março de 1964
saiu da fábrica de montagem Ford de Azambuja
O 1000º VEÍCULO
montado na fábrica Ford mais moderna do mundo

Ford

atrás de cada Ford está toda a Ford

A PT

Companhia dos Telefones

SERVIÇO DE TROCA DE LISTAS

Estando em curso a distribuição da Lista Telefónica de Lisboa (Assinantes) N.º 84, avisam-se os Ex.mos Assinantes e Consulentes em geral de que a referida Lista só entrará em vigor a partir do dia 1 de Abril próximo futuro. Esclarecemos que a distribuição obedecerá a um roteiro pré-estabelecido, agradecendo-se aos Ex.mos Assinantes que só formulem qualquer reclamação de entrega caso a mesma não se tenha verificado até ao fim do corrente mês.

Aproveitamos o ensejo para lembrar aos Ex.mos Assinantes que a entrega da referida Lista é inteiramente gratuita, não sendo devida qualquer retribuição aos distribuidores.

Qualquer esclarecimento poderá ser solicitado pelo telefone

N.º 764981

LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

ADMITE IMPORTANTE EMPRESA

Prefere-se

- **Boa carreira escolar**
- **Idade inferior a 35 anos**
- **Serviço militar cumprido**

Resposta c/ curriculum vitae e todas as referências ao n.º 2067.

«CERÂMICA DA BEIRA, LDA.»

Canas de Sabugosa
TONDELA

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral desta Sociedade, a reunir nos escritórios da FÁBRICA DA NAIA, no dia 21 de Março corrente, pelas 13 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão do relatório, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1963. Não comparecendo numero de sócios que atinja o capital necessário para legalmente se tomarem deliberações, a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero de sócios, no mesmo dia e local, pelas 15 horas.

Os livros e documentos referentes ao balanço e contas a discutir, encontram-se à disposição de todos os nossos consócios, no escritório da Empresa, em Tondela, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Canas de Sabugosa, 2 de Março de 1964.

Pela Cerâmica da Beira, Lda.

O Gerente,
José Leitão Amaro

UNIÃO FABRIL DO AZOTO

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Accionistas desta Empresa a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 89 (Edifício da Associação Comercial de Lisboa), pelas 17 horas do dia 30 de Março, com a seguinte ordem do dia:

1.º) Discutir e aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência de 1963;

2.º) Eleger a Mesa da Assembleia Geral, os Conselhos de Administração e Fiscal e a Comissão a que se refere o Art.º 31.º dos Estatutos, para o triénio de 1964/1966.

Lisboa, 5 de Março de 1964.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Augusto José de Mello

RÁDIO E TELEVISÃO

Facilidades de pagamento
SEM FIADOR

2C-Av. Praia da Vitória-2D

CASA MAX

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha do Vouga

Previne-se o Publico de que, a partir de 8 de Março corrente, são feitas algumas alterações ao horário em vigor na Linha do Vouga, pelo que se recomenda a consulta do «Aviso» relativo ao horário dos comboios da Zona Centro, já afixado nas estações.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

O «cyborg»

A uma delegação de médicos ingleses que se encontra na União Soviética, foi mostrado um braço artificial «controlado» pelos nervos do membro amputado, ao qual se procedeu á sua adaptação. O interesse deste sistema de prótese foi salientado pelo chefe da delegação britanica, Osmond Clark, que é presidente da Associação de Ortopedistas do seu país.

De facto, o membro artificial comandado pelos nervos constitui mais um passo para se conseguir a substituição de partes do corpo humano por equivalentes mecanicos. Aliás, isso já é possível em parte, e órgãos humanos «controlados» por aparelhos são casos bem sucedidos, que têm permitido prolongar vidas. E' o que sucede com os corações excitados artificialmente por uma fonte de energia eléctrica, para que continuem a funcionar.

Verifica-se, portanto, que se podem substituir partes do corpo por aparelhos que obedecem ao comando «directo» — por intermédio dos nervos — assim como se pode obter o efeito inverso, isto é, reforçar órgãos deficientes com aparelhagem que os comanda.

Prevê-se, mesmo, que num futuro não muito distante o homem meio-máquina se torne uma realidade. Os cientistas norte-americanos dão até um nome a essa nova «espécie» humana. Chamam-lhe «cyborg» — denominação composta a partir das primeiras letras dos termos ingleses equivalentes a «cibernética» (ciência da comunicação com a máquina) e «organismo».

Se os «cyborgs» se tornarem, de facto, uma realidade, que nova dimensão será acrescentada ao nosso mundo? Qual a sua repercussão social e política?

Ninguém ignora que o cérebro electrónico é, actualmente, bastante utilizado para resolver problemas de carácter não só técnico ou económico como militar e até político. Qual poderá ser a utilização, no campo social e político, de seres humanos «mais próximos» das máquinas? Por enquanto, qualquer resposta a esta pergunta não passará, talvez, de especulação.

Campanha a favor de Bob Kennedy para vice-presidente

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — O tradicional processo quadrienal das eleições presidenciais norte-americanas começará na terça-feira, no New Hampshire, onde se procederá a uma das mais curiosas eleições primárias da história política dos Estados Unidos: um republicano e um democrático poderão sair vencedores, sem se candidatarem, sequer, e os republicanos que fizeram campanha estão em riscos de se encontrar em posição defensiva, pouco animadora para o futuro.

Em conformidade com a tradição, eleitores democráticos e republicanos vão, paralelamente,na segunda terça-feira de Março, indicar as suas preferências quanto ás nomeações de candidatos á presidência e vice-presidência dos Estados Unidos, a que as convenções dos dois partidos deverão proceder em Julho e Agosto próximos. Os resultados desta primeira prova serão psicológicamente importantes, porque terão influência nas futuras eleições primárias noutros Estados e, indirectamente, na escolha final, nas convenções.

No que respeita aos democráticos, o problema seria dos mais simples se o nome de Robert Kennedy, secretário da Justiça e irmão do presidente assassinado, não se houvesse tornado repentinamente objecto de uma campanha — que o próprio interessado tenta amainar, se não desautorizar — para a candidatura á vice-presidência.

O Partido Democrático não mandou imprimir votos, deixando aos eleitores o encargo de escreverem directamente as suas preferências. Para a presidência, o nome de Lyndon Johnson nem sequer tem discussão.

Mas a magia do apelido Kennedy, a vizinhança do Massachussets, berço da família, a simpatia natural relativamente ao irmão do presidente assassinado, colocaram, subitamente, no primeiro plano o nome do secretário da Justiça, para a vice-presidência, deixando, a grande distancia, Adlai Stevenson, Hubert Humphrey, Sargent Shriver e Pat Brown.

A «bomba Kennedy», embora lisonjeira, tem os seus inconvenientes que o secretário da Justiça mede bem. Se a eleição primária lhe desse mais votos que a de Lyndon Johnson, encontrar-se-ia em posição falsa em relação ao presidente. Uma votação importante a seu favor, mesmo inferior á de Johnson, representaria uma espécie de pressão sobre o actual chefe da Casa Branca para recomendar á convenção do partido o nome de Kennedy como candidato á vice-presidência. Donde, a declaração do informador de Robert Kennedy, procurando acalmar os seus simpatizantes do New Hampshire, lembrando-lhes que, afinal, Lyondon Johnson é quem deverá escolher o seu companheiro de lista.

O general indiano Prem Singh Gyani, que foi nomeado comandante da força da O. N. U. que será enviada para Chipre. Gyani encontra-se presentemente na ilha, em missão de observação

Madrid aprovou significativa alteração diplomática

MADRID, 7 — (F. P) — O conselho de ministros aprovou um importante movimento diplomático que abrange dez embaixadas espanholas no estrangerio — anunciou, numa conferência de Imprensa, o ministro da Informação, Fraga Iribarne.

Assim, são substituídos os embaixadores espanhóis em Washington, Argel, Cairo, Beyruth, Damasco, La Paz. Montevideo, Estocolmo Copenhague e Saigão. Alfonso Merry del Val y Alzola, actual embaixador em Lima, foi nomeado representante em Washington, em substituição de António Garrigues, que há cerca de um mês deixou de chefiar a missão espanhola na capital norte-americana para assumir as funções de embaixador no Vaticano.

Fraga Iribarne declarou que este vasto movimento diplomático não tem qualquer significado político particular. No entanto, nos círculos próximos do Ministério das Relações Exteriores afirma-se que esta alteração, que abrange, sobretudo, diplomatas de carreira, se destina a rejuvenescer o pessoal diplomático actualmente em exercício no estrangeiro. Todos os embaixadores nomeados são, naturalmente, homens cuja fidelidade ao regime do generalíssimo Franco não oferece a menor duvida, mas todos eles têm também de comum—afirma-se nos mesmos círculos — um espírito «aberto» para o exterior. Este movimento tenderá, pois, acentuar a política de aproximação internacional, seguida, actualmente, pelo Governo espanhol.

O julgamento de Ruby

Começaram a ser ouvidas as testemunhas de defesa

DALLAS, 7. — (F. P.). — No décimo sétimo dia do julgamento de Jack Ruby, verificaram-se os ultimos depoimentos das testemunhas de acusação, o aparecimento das primeiras testemunhas de defesa e a evasão de sete presos, que provocou a maior das confusões nos corredores e nas portas do tribunal.

Os reclusos evadiram-se quando eram transferidos da cadeia, nos pisos superiores, para as salas do tribunal, onde deviam ser julgados. Um deles, tinha confeccionado um revólver de papelão, pintado de negro, perfeita imitação de um *Colt*. O projecto de evasão era recente, pois a cola ainda não tinha secado...

Este preso encostou «a arma» ás costas da viuva de um magistrado, que se encontrava num dos corredores do Palácio da Justiça, e, empurrando-a, diante dele, como refém, chegou á porta de saída com os companheiros.

Dois dos evadidos foram capturados rápidamente, um deles na rua. Mais tarde, a Polícia prendeu outros dois. Três, porém, continuam em liberdade.

A PRIMEIRA TESTEMUNHA DE DEFESA

Quando os evadidos corriam pelos corredores do tribunal, cruzaram-se com a dançarina Caryn Lynn Bennett, quando esta, grávida, ia depor como primeira testemunha de defesa no julgamento de Ruby. Julgando que os reclusos a ameaçavam, perdeu os sentidos. Novo reboliço... Um por um, os jornalistas deixaram a sala da audiência para acompanharem as peripécias da perseguição dos reclusos. Um deles foi agarrado por um operador da TV.

Voltando ao julgamento, Caryn Lynn concluiu, como as duas testemunhas seguintes, velhos amigos do arguido, que este é «um homem sério, mas muito colérico, violento, imprevisível nas suas reacções, pronto a perder a cabeça».

PERGUNTAS INCISIVAS...

William Seur afirmou que Ruby «se enfurecia de repente, e com igual rapidez voltava a mostrar-se sereno». Foi o próprio procurador-geral que procedeu ao contra-interrogatório. As perguntas eram incisivas, a voz forte. A testemunha, brutalizada, sem tempo para reflectir, admitiu que o arguido «nunca andava armado» e «nunca o viu acompanhado por mulheres». A testemunha tentou emendar, mas o procurador-geral não lhe deu tempo. A certa altura, o advogado da defesa entrou em cena, empenhado como está em eliminar toda e qualquer alusão á vida sexual do seu constituinte. A mesma testemunha disse ainda que Ruby não admitia que chamassem cães aos seus «Basets». «Gosto deles como de filhos. São os meus meninos...». Caryn Lynn tinha dito que a preferida de Ruby era a cadelinha «Shelba», a que chamava, ás vezes, «sua esposa».

Os debates continuarão na segunda-feira de manhã.

Os «Seis» e os E. U. A. não chegaram a acordo sobre tarifas agrícolas

WASHINGTON, 7 — (A. N. I.). — No comunicado conjunto emitido ontem á noite, para encerramento de dois dias de consultas entre os representantes do Euromercado e do Governo norte americano, os Estados Unidos e a Comunidade Económica Europeia reiteram o seu firme propósito de tomar um êxito o chamado «rond Kennedy de conversações aduaneiras».

O documento revela que os dois principais participantes na conferência de Genebra, que se efectua no ambito do G. A. T. T., concordaram em três pontos fundamentais:

— Apesar de uma série de divergências entre os Estados Unidos e a Comunidade Económica Europeia, a conferência principiará em 4 de Maio como estava previamente estabelecido.

— Os produtos agrícolas serão incluídos nas negociações, embora permaneça o desacordo nesse campo entre o Euromercado e o Governo norte-americano.

— Só um mínimo insignificante de produtos não serão incluídos nas conversações de Genebra, que visam a redução de 50 por cento nas presentes tarifas de importação.

AMBIENTE DE FRANQUEZA

O comunicado acrescenta de que a troca de impressões entre os representantes europeus e o Governo norte americano decorreu num ambiente de franqueza e cordialidade.

Jean Rey, comissário do Euromercado, advertiu, porém, numa conferência de Imprensa, que não obstante terem sido «bastante satisfatórios» os resultados das consultas, prosseguirão as diligências para se estabelecer uma base comum no estudo das tarifas agrícolas.

Os componentes das duas delegações confirmam que o tema central dos debates foram dois problemas de extrema importancia e delicadeza: o chamado «caso de disparidade» e as tarifas agrícolas.

Não se chegou ainda a uma conclusão acerca de qualquer deles. No primeiro capítulo, as duas partes vão tentar definir os produtos que não devem ser incluídos nas discussões tarifárias de Genebra; e, no segundo, o Euromercado rejeita, peremptóriamente, as propostas norte-americanas para garantir a presente percentagem que o Mercado Comum reserva aos produtos agrícolas dos Estados Unidos e manifesta-se firmemente oposto a qualquer compromisso quantitativo.

McNamara não dissimula a gravidade da situação no Vietnam do Sul

HONOLULU, 7 — (F. P.) — Diplomatas e conselheiros militares discutiram ontem, sob a presidência do secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara, «Planos de aceleração das operações contra as forças comunistas no Vietnam do Sul» e estudaram a situação militar no Sueste Asiático — anuncia uma nota distribuída pelo quartel Smith, onde reside o almirante Harry D. Felt, comandante-geral das forças do Pacífico.

O texto acrescenta que a conferência versou «a generalidade dos problemas militares, políticos e económicos do Vietnam do Sul», bem como o auxílio norte-americano, militar e económico.

Participaram nos trabalhos, nomeadamente, o presidente da Comissão do Estado-Maior General, general Maxwell Taylor, o secretário de Estado adjunto para o Extremo Oriente, William P. Bundy, o secretário-adjunto da Defesa, Arthur Sylvester, o presidente da Comissão de Coordenação para o Vietnam do Sul, William Sullivan, e o almirante Ulysses S. Grant Sharp, que sucederá, no Verão, ao almirante Felt.

Ao entrar na sala da reunião, o secretário da Defesa não dissimulou a gravidade da situação e disse aos representantes da Imprensa que os Estados Unidos se preocupam tanto com a deterioração da situação no Vietnam do Sul que entendem que o seu auxílio deverá tornar-se mais amplo.

PARTIDA PARA SAIGÃO

HONOLULU, 7 — (F. P.). — Robert McNamara e as altas personalidades militares e diplomáticas que o acompanham, partiram, pouco antes da meia-noite local, para Saigão, onde vão estudar a situação e tomar as disposições convenientes. No âmbito da política dos Estados Unidos no Sueste asiático.

Ligação radiotelefónica entre Paris e Pequim

PARIS, 7 — (F. P.) — Os serviços técnicos do Ministério dos Correios e Telecomunicações preparam uma ligação radiotelefónica directa entre Paris e Pequim.

Começaram já os respectivos trabalhos, mas ainda não foi fixado qualquer itinerário, pelo que não se pode prever por agora — afirma-se no Ministério dos C. T. T. — quando a referida comunicação entrará em serviço.

CP DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Em poucas linhas

● **CONGO: ATAQUE TERRORISTA — (R.)** — Terroristas atacaram hoje uma missão católica nas proximidades de Kikwit, capital da província do Kwilu, e feriram duas freiras.

● **BOLÍVIA: NOVO PARTIDO POLÍTICO — (F. P.)** — Fundou-se ontem um novo partido político na Bolívia, depois de um congresso nacional dos movimentos da esquerda. Trata-se do Partido Revolucionário da Esquerda Nacional. Juan Lechin, sindicalista e político de renome, proclamado chefe do novo partido, foi também escolhido para candidato do partido ás eleições presidenciais de Junho.

● **NIGÉRIA: PRISÕES EM MASSA — (F. P.)** — A polícia prendeu 104 indivíduos em relação com os recentes disturbios em que foram mortas 20 pessoas, incluindo quatro polícias.

● **E. U. A.: RELAÇÕES COM A FRANÇA — (R.)** — O embaixador dos Estados Unidos em França, Charles Bohlen, partiu hoje de Paris, com destino ao seu país, chamado pelo seu Governo, para consultas sobre as relações franco-norte-americanas. Bohlen afirmou que regressaria a Paris dentro de uma semana.

Linha de CASCAIS

HOMENAGEM
ao sr. Norberto Reis
secretário do Município de Cascais

Foi hoje homenageado, com um amloço no restaurante «A Choupana», o sr. Norberto Reis, secretário da Camara Municipal de Cascais.

A homenagem assistiram os srs. presidente e vice-presidente do Município de Cascais, todos os membros do conselho municipal, vereadores, funcionários de todos os serviços camarários, assim como antigos funcionários daquele Município.

Estiveram, também, presentes os antigos presidentes srs. coronel Vítor Novais Gonçalves e tenente-coronel José Roberto Pessoa, e os antigos vice-presidentes srs. coroneis Julio Lencastre e António Sarmento.

COMISSÃO
coordenadora
da radiodifusão em Angola

Foi determinado que a comissão coordenadora do plano de radiodifusão na província de Angola seja constituída pelo director dos Serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones, pelo director do Centro de Informação e Turismo, pelo director técnico da Emissora Nacional de Radiodifusão e por um engenheiro electrotécnico do plano de radiodifusão de Angola, a designar pelo Governo-Geral.

A comissão administrativa será constituída pelo director do Centro de Informação e Turismo, por um engenheiro electrotécnico do plano de radiodifusão de Angola e por um funcionário dos serviços de Fazenda da província.

UMA NOVA NOTA
de cinquenta escudos
vai entrar em circulação

Por despacho do sr. ministro das Finanças, foi aprovada a emissão de uma nova chapa de notas de 50$00 (chapa 8, efígie da rainha Santa Isabel), a pôr imediatamente em circulação.

De cor castanho-avermelhada, terá á direita o retrato da rainha Santa Isabel, no centro, em cinco linhas, os letreiros «Banco de Portugal», «cinquenta», «escudos», «ouro» e «ch. 8»; nos cantos da esquerda dois numeros 50, com ornatos envolventes, que se prolongam para o centro da nota; e no canto superior direito o numero 50.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Mulheres é comigo» e «Sempre mulher» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Chega-lhe que ainda mexe» e «Noites de Tanger» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «Objectivo Burma!» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Fuga sem rumo» e «Aventureiro do Mississipi» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «O dia mais longo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Febre de dinheiro» (17 anos). — *Académico* — Ás 21: «A bala de prata» e «Robin dos Bosques o invencível» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

OEIRAS — *Godinho* — Rua Alfredo dos Reis, 98 (Tel 2430090).

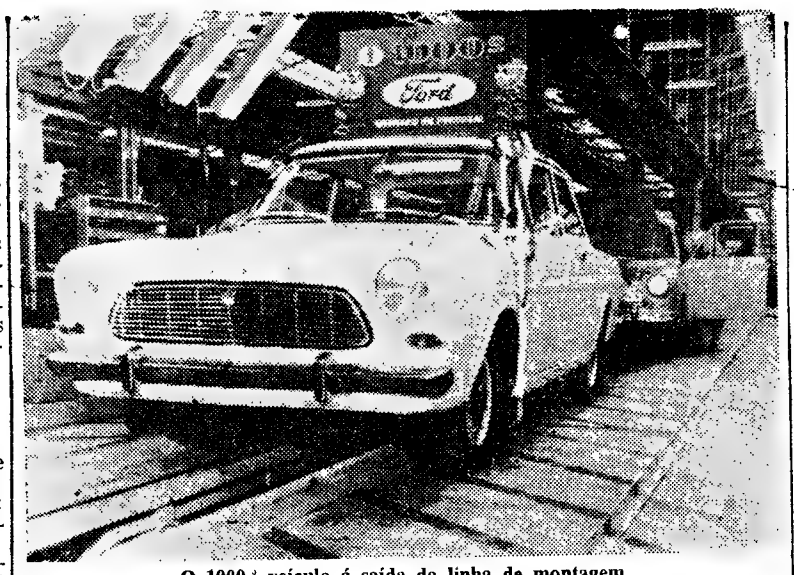
PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008): *S. João* — Estrada Marginal, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Coraeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

ADOECERAM
na via pública

VISEU, 7 — Acometidos por doenças subitas na via publica foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia o sr. Constantino dos Santos de 80 anos, de Pedrelos, freguesia de Fornos de Maceira Dão (Mangualde; e a sra. D. Maria Luísa Rodrigues de Almeida, de 26 anos, casada, moradora na Rua das Bicas



O 1000.º veículo á saída da linha de montagem

A FORD LUSITANA
na fábrica da Azambuja montou em quatro meses mil veículos automóveis

Ultimamente, no nosso País, a industria automóvel está a ser objecto de um notável impulso. Algumas das grandes organizações internacionais que dedicam a sua actividade ao fabrico e montagem desses veículos, têm voltado os seus olhos para Portugal, dando, assim, uma contribuição decisiva para que a nossa industrialização seja um facto.

E' esse o caso, entre outros, da Ford Lusitana, que há precisamente quatro meses inaugurou, na Azambuja, a sua fábrica de montagem de automóveis, furgonetas e camiões, de onze modelos diferentes.

Aquela empresa prevê para este primeiro período de actividade a montagem, por ano, de cinco mil veículos, que serão vendidos, depois, em Lisboa, Porto e terras da província, visto que a produção se destina a cobrir, por enquanto, as necessidades da Metrópole.

A fábrica Ford portuguesa, que recebe do estrangeiro todas ou quase todas as peças necessárias aos veículos, confia, depois, a sua montagem a operários portugueses, atingindo cerca de trezentos, o numero presentemente colocado ao seu serviço. E' assim que, diáriamente, saiem das instalações da Azambuja vinte veículos, que serão depois lançados no mercado. A companhia tem, aliás, neste momento, um «stock» de cerca de trezentas unidades, que enchem quase totalmente os espaços que circundam a fábrica, aguardando a resolução de determinados problemas que condicionam a comercialização daquele produto em Portugal.

Embora os representantes da Imprensa tenham visitado muito recentemente aquela unidade fabril, foram, ontem, convidados, de novo, a assistir á sua laboração, percorrendo as linhas de montagem dos veículos.

Foi assim que, partindo das chapas soltas, moldadas de fundição, dos parafusos, da soldadura das partes da carcaça dos veículos, dos vidros, dos estofos, dos «chassis», do motor, da decapagem, da pintura e assemblagem de todos os pequenos acessórios necessários para completar a unidade, os jornalistas percorreram as linhas de montagem, até chegarem ao resultado que determinou o convite da empresa — assistir á saída de linha do milésimo veículo da produção da fábrica.

Como, de certo modo, se trata de um acontecimento significativo para a Ford Lusitana o 1000.º veículo, um Taunus 12 M, creme, de duas portas, vai ser sorteado pelos agentes que em várias localidades do País asseguram a venda de veículos.

Nas instalações fabris da Azambuja os jornalistas foram recebidos pelos dirigentes e altos funcionários da empresa, entre os quais os srs. Joseph Roda, presidente do conselho de administração; Andrew Masset, director-gerente; Pedro Blanch, gerente de vendas; Hidayet Nackashidze, gerente da fábrica; Fernando Reis, chefe dos serviços técnicos; Henrique Marques, chefe de «controle» de qualidade; Manuel Amorim, chefe de produção; Pedro de Carvalho, chefe de relações publicas; e Edgard Piló, chefe de publicidade e de promoção de vendas, que acompanharam os representantes dos órgãos da Imprensa na visita á fábrica.

Foi condenado a 25 anos de prisão
o genro do proprietário assassinado à sua ordem

CORUCHE, 7. — O julgamento dos implicados no assassínio do proprietário de Salvaterra de Magos, António Henrique de Sousa Antunes, teve ontem á noite o seu epílogo, no tribunal da Comarca de Coruche.

O réu, Manuel Rodrigues Raposo, que mandara assassinar aquele proprietário, com o fim de beneficiar da herança que cabia a sua esposa, filha da vítima, foi condenado a 25 anos de prisão, sem que fossem provadas quaisquer atenuantes.

O acusado António Alves Evaristo, conhecido por o «Cadela-cão», autor da morte, com a atenuante da confissão e outras, foi condenado a 12 anos; e o réu João Mendes Trindade, mais conhecido por «O Serralho», conivente no crime, mas também com atenuantes, foi igualmente condenado em 12 anos de prisão.

Outros dois réus, que á margem do crime tiveram intervenções delituosas, Joaquim Nunes e João Lula, foram condenados, respectivamente, em 2 e 3 meses de prisão, o segundo, porém, com a pena suspensa.

Todos os acusados foram ainda condenados no pagamento de multas, custas e indemnizações, em que avulta a do réu Manuel Raposo, que terá de pagar á família da vítima 150 contos

Após a leitura da sentença, o juiz-corregedor, sr. dr. Orlando Paiva de Vasconcelos de Carvalho fez uma extensa alocução, descrevendo a índole dos acusados e justificando as penas aplicadas, verberando, sobretudo, com grande severidade, a acção do réu Manuel Rodrigues Raposo, e lastimando que a sua inteligência e o curso liceal que possui não fossem aproveitados para o bem.

Este julgamento, que foi o mais longo de quantos se têm efectuado em Coruche, teve numerosa assistência e emprestou a esta vila desusado movimento.

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal
(SACOR)

SEDE EM LISBOA, NA RUA DAS FLORES, 7

CAPITAL: 500 000 000$00

Dividendo de 1963 (Cupão n.º 26)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 9 do corrente, se encontra a pagamento na Sede da Sociedade, no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, no Banco Fonsecas, Santos & Vianna e no Banco Burnay, o dividendo ilíquido de 150$00 por acção, respeitante ao exercício de 1963.

Deduzidos os respectivos impostos, o líquido a pagar é o seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS

Instituições de Previdência	150$00
Outras entidades	132$12,5

ACÇÕES AO PORTADOR

Registadas	131$10
Não registadas	105$73

Lisboa, 6 de Março de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AUTOMÓVEIS CITROËN, S. A. R. L.
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos são convocados os Senhores accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 25 de Março de 1964 pelas 15 horas na Sede da Sociedade em Lisboa, na Avenida Praia da Vitória, n.º 9, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1963,

2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1964-1966 e ratificação da nomeação de um Administrador;

3.º — Apreciação de quaisquer assuntos que o Conselho de Administração entenda dever submeter à Assembleia Geral.

A representação dos Senhores Accionistas em Assembleia Geral rege-se pelos art.os 18.º, 19.º, 20.º e 21.º dos Estatutos

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Tito Castelo Branco Arantes

AVISO
LIGA PORTUGUESA DE HIGIENE MENTAL
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral, para as 21,30 em 1.ª convocação e em 2.ª às 22 horas do dia 14 de Março, na sede provisória, Av. do Brasil, 53, com a ordem dos seguintes trabalhos:

— Examinar, discutir e aprovar as contas de 1963.

Lisboa, 6 de Março de 1964

O Presidente da Assembleia Geral,
a) *Vítor Fontes*

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra Os Violinos do Danubio; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Conjuntos vocais e instrumentais; 21: Noticiário — Comentário e crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Roger Williams; 21 e 50: Carta de Madrid, por Miguel Trigueiros; 22: 1.ª parte de um serão; 22 e 45: Emissão de jornal sonoro; 23: 2.ª parte do serão; 23 e 45: Noticiário; 0: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Trechos de óperas, com musica de Bellini: recitativo e ária da ópera «A Sonambula», e recitativo e ária do 1. acto da mesma ópera e 1.º acto da ópera «Norma»; 18 e 30: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto em ré menor», para viola de amor, cordas e cravo (Vivaldi); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa: obras «A Capella»; oito trechos do Cancioneiro da Biblioteca Publica Hortênsia, de Elvas, recolhidos e transcritos por Manuel Joaquim (autores anónimos); musica religiosa: obras de D. João IV, de Estêvão Lopes Morago e de Francisco Martins; 19 e 51: Musica de tecla: «Passacaglia» (Nikos Skalkotas); 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pelo violinista Jack Glatzer: «Sonata n.º 3, em dó maior» (João Sebastião Bach); 20 e 45: Musica sinfónica: «Concerto n.º 3, op. 37, em dó menor» (Beethoven); 21 e 25: Os Grandes Momentos da História do Mundo, por Miguel Trigueiros; 22: «A Voz do Ocidente»; 0: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Desdobramento — Musica coral sinfónica: «Romeu e Julieta», sinfonia dramática (Berlioz); 23 e 35: Musica de tecla: «Rondó Caprichoso, op. 14» (Mendelsohn); 23 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18: Banda de som; 18 e 15: Rescaldo da semana; 18 e 45: Motivos portugueses; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 45: Orquestras e canções; 22 e 15: O mundo em marcha; 22 e 45: Os nossos artistas; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Frequência modulada — A's 18: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Espanha; 22 e 35: Melodias; 22 e 45: Conjuntos instrumentais; 23: Vozes e orquestras; 23 e 30: Ritmos do «jazz»; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Produtores associados do Norte; 18 e 30: Ritmos de baile; 18 e 45: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 35: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Musica ligeira variada; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: Um conjunto português; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Selecções; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Tupi, Onda Rádio; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Passatempo juvenil; 22 e 15: A musica é boa companhia; 22 e 30: Concerto ligeiro; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Ás 17 e 30: Alfama á Noite; 18: Melodias de Sempre; 19: TV Educativa — Educação Musical, pela professora Raquel Simões, com a colaboração do professor Vítor Dinis; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: João Villaret — reposição de um dos programas do saudoso actor; 20 e 20: Pequeno Teatro — «Melro Branco» — original de Armando Vieira Pinto — com interpretação de Maria Dulce, Florbela Queirós, Mariana Vilar, Maria Adelina, Rui Gomes e Patrício Álvares; 20 e 40: Paródia pelo actor Raul Solnado á rubrica da TV «Bonanza»; 20 e 45: Algumas palavras pelo director-geral da R. T. P. e um documentário alusivo aos sete anos da Televisão; 21: Oratório de Santa Clara, padroeira da Televisão, declamações de Rosa Maria Sachetti e José Alexandre Guerra; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Paródia pelo actor Raul Solnado á rubrica de teatro da TV; 21 e 55: Concurso Relampago 5 a 1; 22 e 25: Paródia pelo actor Raul Solnado ao Boletim Meteorológico da TV; 22 e 30: Variedades — Orquestra de Jorge Costa Pinto, Jazz Ballet Rodney, Ronald, Maria de Lourdes Rezende, Eugénio Salvador, Humberto Madeira e Isabel de Castro; 23 e 25: Paródia pelo actor Raul Solnado ás rubricas da TV «Lição de Inglês» e «Dr. Kildare»; 23 e 30: Fados, por Carlos Duarte, Maria da Fé, Rogélia Paulo, Conjunto de Guitarras de Raul Nery e Shegundo Galarza e a sua orquestra de violinos; 0 e 10: Paródia pelo actor Raul Solnado á rubrica policial da TV «O Santo»; 0 e 15: Telejornal; 0 e 20: Amanhã é Domingo; 0 e 25: Fecho.

Amanhã — A's 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Mistério de Fé — Missa de Domingo; 13: Telejornal — edição da manhã; 13 e 15: Informação Desportiva; 13 e 20: Musica e Canções; 13 e 45: Desenhos animados; 14 e 15: Documentário; 14 e 30: Bonanza — aventuras no Oeste americano; 15 e 10: Programa filmado; 16: «Abbot e Costello Show»; 16 e 30: Aventuras do Menino do Circo; 17: O Dia do Senhor — programa de actualidades religiosas; 17 e 30: Informação Desportiva; 17 e 35: Passatempo Infantil; 18 e 30: Telejornal — edição da tarde; 18 e 45: Terras de Portugal: «Guarda»; 19: TV Rural; 19 e 30: Cartaz TV; 19 e 45: Marionettes de Stuttgard, de Alprecht Rueser; 20 e 15: Grande Écran — magazine cinematográfico, incluindo as rubricas «Cinema 64» e «Museu do Cinema» (colaboração de António Lopes Ribeiro e Fernando Garcia); 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 40: «Os Factos da Actualidade Nacional»; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Episódio da série «Hong-Kong»; 22 e 50: TV 7 — Revista da semana; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

COLISEU — Às 21 e 30: «A viuva alegre».

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45: «O Casamento».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Nazaré».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Dois irmãos, dois destinos».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão»
AVIS — «Uma mulher tranquila».
OLIMPIA — «O império do crime».
CHIADO TERRASSE — «O apaixonado».
PROMOTORA — «A bela Lola».
CAMPOLIDE — «Marco Polo».
JARDIM — «Revolta no Défiant».
ARCO-IRIS — «Miguel Strogoff».
IDEAL — «O mandarete».
CINE-MOSCAVIDE — «O capitão Sindbad».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: «Delírio» («Frénésie»).
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 23 h: «A Idiota».
AVENIDA — Ás 21 e 45: «Badaró 9 1/2».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «De bikini e chapéu alto».

CINEMAS

TIVOLI — «Fellini 8 1/2».
S. LUIZ — «Hotel internacional»
IMPÉRIO — «Os *rendez-vous* do senhor doutor».
EDEN — «O caso do comboio de Berlim».
ALVALADE — «Hotel Internacional».
CONDES — «Barreira do medo».
ROMA — «Barreira do medo».
S. JORGE — «Fedra»
POLITEAMA — «Os olhos mortos de Londres».
RESTELO — «O Leopardo».
JARDIM — «Max, o carteirista».
LYS — «Os 4 monges».
ROYAL — «Madame Sans-Gêne».
BELGICA — «O seu pecado foi amar».

A situação dos contabilistas

(Continuação da página central)

tos que o determinam. O conceito de técnico de contas responsável corresponde, assim, a uma nova necessidade, implicando, por isso, que o exercício da respectiva função se reserve a técnicos indiscutìvelmente qualificados.

2 — Não está ainda regulamentado, pelas entidades às quais cumpre fazê-lo, o exercício da profissão de técnico de contas, e, por consequência, não foi ainda atribuída a qualquer organismo competência para atestar a preparação dos mesmos técnicos no que respeita à especial qualificação que carecem de ter para poderem ser considerados como técnicos responsáveis perante os serviços fiscais. Nestas circunstâncias, poderia ter-se limitado a admissão no quadro de técnicos de contas, reconhecidos como responsáveis perante o Ministério das Finanças, apenas aos diplomados, solução que, porém, como é do conhecimento público, se não adoptou.

3 — A admissão da inscrição condicional, no referido quadro de técnicos de contas responsáveis, constitui, desta forma, uma tolerância que poderia não ter sido usada, dadas as estritas exigências de que se reveste o novo regime de tributação das empresas do Grupo A e o carácter de emergência e transitório das soluções que se têm em vista, significando o reconhecimento da possibilidade de existência, junto daquelas empresas, de práticos não diplomados mas com competência profissional bastante para poderem assumir toda a responsabilidade que deles se exige para cabal efectivação do sistema previsto pelo novo regime tributário.

4 — Não é exacto falar-se, portanto, em cerceamento de direitos, nem em interferência na regulamentação do exercício de actividades profissionais. O que há, simplesmente, é o aparecimento de um novo género de relações entre os serviços de administração fiscal e um número relativamente reduzido, pouco mais de 0,5 por cento, de empresas tributadas em contribuição industrial — as do Grupo A — de tal forma que a estas se torna indispensável obedecer rigorosamente a determinados princípios na organização e processamento da sua contabilidade. Estas circunstâncias conduzem, naturalmente, a que só possam ser reconhecidos como técnicos de contas responsáveis os que, de modo efectivo, possam estar à altura de assumir as responsabilidades que a nova lei fiscal pressupõe.

5 — Usada pelo Ministério das Finanças esta tolerância para com os práticos de contabilidade não diplomados, haveria, lògicamente, que exigir-se um mínimo de segurança na verificação da sua idoneidade. Na falta de instituição ou organização competente para a atestar e até que se procedesse à regulamentação legal do exercício da profissão, só o recurso ao exame das condições oferecidas por cada um dos técnicos não diplomados poderia oferecer essa garantia, de que o novo regime tributário não pode prescindir. Importa todavia esclarecer que não se pretende, com o exame previsto na Portaria n.º 20 317, substituir qualquer dos meios de verificação de idoneidade adoptados pelas escolas. À insensatez de quem o suponha tem de acrescer, naturalmente o reparo pela inconsideração injusta dos reclamantes em relação a um dos aspectos mais salientes da Portaria em causa: a atenção, prudente e benévola, para com os práticos não diplomados. Se se admitiu a sua inscrição provisória, necessàriamente que se não quis ser tão exigente como o são as escolas para aqueles que as frequentam.

Criticar ou fazer conjecturas desfavoráveis acerca de um exame cujas condições não foram definidas e nem sequer esboçadas quer quanto à extensão da matéria quer quanto ao condicionalismo da sua admissão não pode deixar de se qualificar decididamente, como acto prematuro e inconsiderado.

Ao falar-se na exigibilidade de um exame, nada se diz nem se pretende dizer sobre o teor ou a forma dos respectivos actos de verificação da idoneidade dos indivíduos a ele sujeitos. Pensa-se, todavia — e isto se informa desde já, a título de esclarecimento — ser inteiramente admissível, na regulamentação do exame, a adopção de uma forma meramente documental em relação aos práticos cuja documentação ofereça razoável nível de segurança quanto à competência demonstrada por longa pràtica ou pela assunção de altas responsabilidades na direcção ou organização de contabilidades, pelo índice de confiança decorrente da própria dimensão das empresas que nelas tenham confiado, pela regularidade das operações de escrita dos respectivos contribuintes, por tudo, enfim, que, sendo suficientemente sério, seja razoàvelmente demonstrativo de uma capacidade indiscutível em relação às matérias em que se estruturam as exigências do novo sistema fiscal.

Ao abrigo da latitude intencionalmente reservada com o objectivo de evitar situações injustas, tanto poderá, oportunamente, sujeitar-se a exame para técnicos de contas apenas quem não tenha determinadas habilitações (v. g., a cadeira de contabilidade ministrada numa escola comercial), como quem só há pouco seja contabilista e haja revelado diminutos conhecimentos. Assim, poderão eventualmente ser submetidos a esse exame os práticos que, no cumprimento dos deveres do cargo de técnicos de contas ou durante a fiscalização à escrita contemplada no Código da Contribuição Industrial tenham dado fracas provas da sua competência profissional. Mesmo quanto a estes, os exames sobre matérias de contabilidade, direito comercial e direito fiscal, jamais poderão ultrapassar os limites impostos pelas obrigações que impendem sobre os técnicos de contas. Numa palavra: os exames incidirão exclusivamente sobre as matérias absolutamente imprescindíveis para o consciente desempenho do cargo de técnico de contas.

Por ser objectivamente mais justa, preferiu-se a solução do recurso a um eventual exame a ter de obrigar o ministro das Finanças a exercer a faculdade conferida pelo artigo 161.º do Código da Contribuição Industrial, de cancelar a inscrição dos técnicos de contas que não tenham sabido cumprir os deveres do seu cargo.

Exposto assim o pensamento do Ministério das Finanças e repostas as coisas nos seus justos termos, pode hoje dar-se conhecimento de que as entidades às quais incumbe a regulamentação legal do exercício da profissão de técnico de contas estão decididas a proceder imediatamente aos respectivos estudos.

Novo colóquio na Estação Agronómica

Efectuou-se, esta manhã, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, mais uma das habituais reuniões do pessoal técnico daquele departamento de investigação, durante a qual o sr. eng.º Machado Grácia fez a palestra regulamentar.

Apresentado pelo director da Estação Agronómica, sr. prof. Vitória Pires, o conferencista ocupou-se do «Estudo da absorção e metabolismo do fósforo das plantas — técnicas usadas no Departamento de Agricultura da Universidade de Oxford».

A conferência foi seguida de colóquio, em que intervieram numerosos engenheiros-agrónomos.

HOMENAGEM

ao presidente da Câmara de Penacova

PENACOVA, 7 — Completa amanhã seis anos de presidente da Camara Municipal deste concelho o dr. Álvaro Barbosa Ribeiro que, no exercício daquelas funções, tem desenvolvido uma acção notável.

Em sinal de gratidão, os presidentes das onze freguesias convidaram todo o povo a comparecer amanhã, ás 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, para lhe pedir que continue no seu cargo.

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D B (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vites**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão**, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).
RESTELO — Belém, R. DJ, 16-C, á Encosta do Restelo (612248).
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velhas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Luto nacional na Grécia pelo espaço de 3 meses

(Continuação da 1.ª pagina)

muitas casas particulares, há bandeiras a meia haste.

A radiodifusão transmite musica funebre e os inumeráveis telegramas de pêsames que chegam de todas as partes do Mundo. Todos os teatros, cinemas e outros locais de divertimento publico permanecerão fechados até quinta-feira.

Espera-se, para o funeral, a chegada do arcebispo Makários, da rainha da Holanda, dos reis da Dinamarca, da Noruega e da Bélgica, do presidente da U. R. S. S. e do príncipe Filipe, representando a rainha Isabel.

O rei Constantino determinou que a Corte guarde seis meses de luto e o Governo grego, pela sua parte, decidiu luto nacional por três meses.

Consta, sem qualquer confirmação oficial, que o casamento do rei Constantino com a princesa Ana Maria da Dinamarca, marcado para Janeiro de 1965, poderá ser antecipado para Setembro ou Outubro próximos.

LUTO EM CHIPRE

NICOSIA, 7 — (R.) — O Governo de Chipre, numa sessão extraordinária, sob a presidência do arcebispo Makários, decidiu, a noite passada, decretar luto oficial por uma semana, devido ao falecimento do rei Paulo.

O LUTO OFICIAL DECRETADO EM PORTUGAL

Em consequência do falecimento do rei Paulo I da Grécia, o Governo português decretou luto oficial durante três dias, a partir de hoje, pelo que, esta manhã, a bandeira nacional foi colocada a meia haste em todos os edifícios publicos.

Entretanto, o Governo enviará uma delegação extraordinária, a constituir na segunda-feira, ao funeral do soberano grego, que se efectua na próxima quinta-feira, em Atenas.

Assim que foi conhecida a notícia oficial da morte de Paulo I, o Chefe do Estado enviou telegramas de pesar ao rei Constantino II e à rainha Frederica. Por sua vez, o sr. Presidente do Conselho dirigiu mensagens de condolências á viuva do rei e ao primeiro-ministro grego, sr. George Papandreou e o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros ao seu colega do Governo de Atenas, sr. Stavros Costopoulos.

Partiram de Angra para S. Jorge

os ministros que foram aos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 7 — (L.) — Acompanhados pelo governador deste distrito, dr. Teotónio Pires, por técnicos e por outras autoridades, os ministros do Interior e das Obras Publicas, partiram esta manhã deste porto, a bordo da fragata «Corte-Real», com destino á ilha de S. Jorge, onde vão inteirar-se dos estragos produzidos pelos sismos.

O regresso daqueles dois membros do Governo, a Angra do Heroismo, está previsto para o fim da tarde.

AS SUBSCRIÇÕES A FAVOR DOS SINISTRADOS

NOVA BEDFORD, 7 — (A. N. I.) — Ultrapassou já 700 dólares a subscrição que o «Diário de Notícias» de Nova Bedford abriu a favor dos sinistrados da ilha de S. Jorge.

Encerrada esta subscrição, a importancia será enviada para Lisboa ao prelado jorgense, sr. D. José Pedro da Silva, bispo de Tiava, para a distribuir, como entender, em benefício dos sinistrados.

A Comunidade Britânica em Lisboa auxilia os sinistrados dos Açores

Por iniciativa da Royal Society of St. George, Lisbon Branch, (Real Sociedade de S. Jorge, Delegação de Lisboa), foi aberta uma subscrição entre a Comunidade Britanica em Lisboa cuja receita será destinada a aliviar a situação dos sinistrados da ilha de S. Jorge.

A marcha das operações no Norte de Angola

LUANDA, 7 — (L.) — Foi esta manhã distribuído aos órgãos da informação, pelo Gabinete Militar do comandante-chefe das Forças Armadas de Angola, o seguinte boletim informativo, referente ás actividades das nossas forças armadas, no Norte de Angola, durante o período de 26 de Fevereiro a 4 de Março:

«Neste período destaca-se uma actividade operacional desenvolvida pelas nossas forças, e uma operação, na região da Inga, no quadro de cooperação com a Região Militar de Angola e a 2.ª Região Aérea, com participação de forças terrestres e páraquedistas, em acção de assalto com o apoio da Força Aérea.

«Continuou a operação na região do rio Lucunga, conduzida no quadro de cooperação com a Região Militar de Angola e o Comando Naval de Angola, com a actuação de forças terrestres e fuzileiros especiais. Foram destruídos mais acampamentos ilegais, na sequência da sua actuação na frente do Zaire. O Comando Naval de Angola realizou mais uma operação de reconhecimento, com participação de um navio de guerra e fuzileiros especiais.

«Como resultado destas e de outras acções, as nossas forças tiveram recontros com elementos terroristas, nas regiões de Inga, da serra do Uige, dos Dembos, do Ucua e outras. Os elementos terroristas sofreram muitas baixas, foi-lhes apreendido material de guerra e foram destruídos acampamentos ilegais e outros locais de refúgio.

«Nesta intensa actividade, as nossas forças tiveram em combate 8 mortos e 16 feridos. Os grupos de terroristas continuaram a atacar os povos pacíficos, no sentido de os obrigar a cooperar, destacando-se acções levadas a efeito contra alguns povos da bacia do rio Cuango, em algumas regiões do distrito de Cabinda e serra da Mucaba.

«Contra as nossas forças os bandoleiros manifestaram-se em especial, nas regiões de Bessa Monteiro, Vista Alegre, Aldeia Viçosa e serra Ambuila.

«Durante este período rebentaram quatro engenhos explosivos, que provocaram algumas baixas nas nossas forças, incluídas nas já mencionadas. Além destes engenhos, outros três foram detectados e levantados sem consequências.

«Os elementos do escalão rural, mantiveram no Norte da provincia a sua constante acção de patrulhamento de fazendas e itinerários, dando protecção aos trabalhos agrícolas e escolta de viaturas civis. Uma viatura desta organização foi atacada sem consequências, num dos seus patrulhamentos de rotina.

«Verificaram-se mais de duas centenas de apresentações de nativos vindos do Congo (L. E. O.) e de matas no Norte da província».

Presidente da República

(Continuação da 1.ª pagina)

seca, e deve regressar esta noite a Lisboa.

O Chefe do Estado chegou cerca das 23 horas de ontem á herdade da «Contenda», propriedade da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, na freguesia de Santo Aleixo, a cerca de quarenta quilómetros de Moura. Trata-se de uma extensa herdade que se encontra em regime de povoamento florestal, o que muito virá a beneficiar esta região alentejana.

O sr. Presidente da Republica foi ali recebido pelos srs. eng.os Luís de Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura, e José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; dr. Marquês de Figueiredo, presidente da Camara Municipal de Moura; eng.º D. Segismundo de Saldanha e Saldanha Lopes, chefes de circunscrição daquela Direcção-Geral; eng.º Hermínio Tavares, administrador florestal de Moura; e outras personalidades das relações do Chefe do Estado.

O sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado das demais individualidades, fez hoje uma demorada digressão pela herdade, sendo-lhe servido um almoço ao ar livre.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, chovia para Sul do sistema Montejunto-Estrela, e era pouco nublado a Norte deste sistema por influência de uma depressão complexa, de que um dos nucleos se centrava no Sul de Espanha.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Porto, 4°; Portalegre, 4°; Penhas Douradas, 4°; Coimbra, 5°; Lisboa, 7°; Faro, 15°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 7°,5; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA. ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 11°,5; mínima, 6°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°,6; mínima, 10°,2.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

A Norte do sistema Montejunto-Estrela, céu pouco nublado com vento nordeste moderado com acentuado arrefecimento nocturno e formação de geada; para Sul do sistema, céu muito nublado, vento nordeste, a Norte do rio Sado, e Oeste moderado para Sul deste rio; períodos de chuva, podendo passar amanhã a regime de aguaceiros. Temperatura estacionária.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 59* — *Ocaso ás 18 e 37*

FASES DA LUA

Dia 14 — Dia 20 — Dia 28 — Dia 5

MARES

PREIA-MAR — Dia 7 — A's 9 e 48 (2,93 m); 22 e 26 (3,04 m). **Dia 8** — A's 11 e 14 (2,96 m); 23 e 47 (3,16 m). **Dia 9** — A's 12 e 21 (3,12 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — A's 2 e 59 (1,87 m); 15 e 32 (1,92 m) **Dia 8** — A's 4 e 35 (1,86 m); 16 e 59 (1,86 m). **Dia 9** — A's 5 e 38 (1,71 m); 18 e 2 (1,68 m).

saiu o fascículo

2

da enciclopédia do nosso tempo

FOCUS

enciclopédia internacional

FOCUS FOCUS FOCUS FOCUS

em 4 volumes

FOCUS

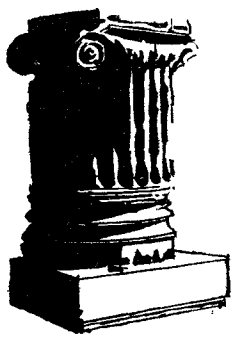
Directores:
Eng. Manuel Rocha
Prof. V. Magalhães Godinho
Prof. Celso Cunha

Chefe de Redacção:
Dr. Jóel Serrão

assine agora
ou peça o espécime ao seu livreiro ou aos editores
Livraria Sá da Costa Editora
Rua Garrett 100, Lisboa
Telefs. 30721/5

Peço me remetam o espécime de **Focus**
NOME _____
MORADA _____

FOCUS



viagem à
GRÉCIA
antiga
DE 21 DE MARÇO
A 9 DE ABRIL

CONHECENDO TODA A MAGESTOSA PRESENÇA DUMA CIVILIZAÇÃO

Atenas, Pireu, Míconos, Delfos, Tebas, Patras, Olímpia, Calamas, Esparta, Naúplion, Micenas, Tirinto, Epidauro e Heraclion

●

UMA VIAGEM DIFERENTE QUE A STAR ORGANIZOU PARA SI

●

Utilize o Plano CREDI-STAR
Viaje agora... pague num ano

●

Informações e Inscrições

STAR TURISMO VIAGENS

Sede — Avenida Sidónio Pais, 4-A Telef. 538971 — Lisboa
Filiais — Praça dos Restauradores, 14 Telef. 362501 — Lisboa
Avenida de Nice, 4 Telef. 260839 — Estoril
Avenida dos Aliados, 210 Telef. 23637/8/9 — Porto
Transitários — Rua do Alecrim, 10 Telef. 369503/31887 — Lisboa

CARMEN — MODAS
ELIZABETH — BOUTIQUE

Têm o prazer de participar às suas Ex.mas clientes que o desfile de modelos da colecção de **Primavera e Verão** se realiza nos dias 10 e 11 do corrente pelas 16 horas nos seus salões da **Avenida da República, 44 - 3.º, Dt.º**

Chapéus de **Juvelina** ★ Locução de **Maria Leonor**

Entrada rigorosamente por convites — Telefone 762261

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

CHICOTE

Praça do Arieiro, 3-A

Telefs. 72 06 72 e 72 07 88

A Direcção do Restaurante Turístico Regional CHICOTE tem o prazer de informar os seus Ex.mos Clientes que devido ao atraso na execução das obras de ampliação, a reabertura do seu Salão-Restaurante só se efectuará dentro de alguns dias continuando, no entanto, a funcionar os serviços de restaurante e «snack-bar» no rés-do-chão.

Na ampliação do restaurante turístico regional será motivo de especial interesse um recanto macaísta (chinês) e uma cubata (africana).

Line Renaud em Las Vegas

«É mais francesa do que o próprio de Gaulle» —escreve um crítico americano

Line Renaud, a grande vedeta francesa que se encontra presentemente em Las Vegas (onde deverá actuar cerca de ano e meio!) enviou da América curiosas observações da capital do jogo e dos «arredores» da cidade. Na gravura central vê-se a famosa artista nas Montanhas Rochosas com alguns companheiros

A grande vedeta francesa Line Renaud encontra-se em Las Vegas — a capital do jogo e do espectáculo dos Estados Unidos — à frente dum «show» tipicamente parisiense, a revista «Casino de Paris». Neste espectáculo inteiramente novo, concebido, produzido e dirigido por Frédéric Apcar, coreografia de Ron Lewis e música de Loulou Gasti, o marido de Line Renaud, tomam parte 100 artistas: bailarinos, atracções, manequins e cantores.

«Casino de Paris» está em cena no «Dunes Hotel» e o êxito obtido faz pensar que ali se manterá pelo menos 18 meses!

Um crítico americano, escreveu, no meio de uma crítica entusiástica, a seguinte afirmação: «A estrela deste «show», a cantora Line Renaud, é mais francesa que o próprio Charles de Gaulle»...

A cidade dos «caça-níqueis»... e dos casamentos em 5 minutos

Eis como Line Renaud nos dá as suas primeiras impressões de Las Vegas:

«No «Dunes Hotel», onde apresentamos o nosso espectáculo, há permanentemente o barulho das máquinas «caça-níqueis», num salão tão vasto como o «Carlton», em Cannes. Há mesas de jogo por toda a parte e maquinismos de meter moedas. As pessoas berram e jogam, e há diversas músicas vindas das salas de espectáculo. Ao lado das elegantes com vestidos de noite e rosas nos cabelos, há outras que se apresentam de calças. E, contudo, o «Dunes» é, com o «Stardust», o ambiente mais «chic» de Las Vegas!

«As casas de modas e os super-mercados nunca fecham. A vida continua de dia e de noite e, se por acaso não temos dinheiro connosco, podemos pagar tudo com fichas (táxis, restaurantes, lojas, etc.). Uma nota chocante: os templos, iluminados com tubos de néon de todas as cores, têm painéis publicitários diante das portas, anunciando os casamentos em 5 minutos: «Noite e dia, o sacerdote está de serviço. Toque a campainha e será imediatamente atendido».

As máquinas infernais

Mas ainda acerca das máquinas «caça-níqueis», conta Line Renaud:

«Vi uma máquina caça-níqueis incrível: chama o cliente, quando está muito tempo sem funcionar. Acende-se, chora, grita, promete grandes recompensas — tudo automàticamente — enquanto não a fazem calar, introduzindo-lhe moedas.

«Também vi um velho «cow-boy» guardador de vacas a 50 quilómetros da cidade. Estávamos na cidade velha, estilo Far West. Eu e meu marido tirámos fotografias e oferecemos-lhe uma bebida. Ficámos a vê-lo partir, à espera de que montasse no seu cavalo. Verificámos que o velho «cow-boy» entrou no seu «Cadillac»!

Os «arredores» de Las Vegas e o uso de armas... a sério

«Logo que se deixa Las Vegas — conta a vedeta francesa — entramos no deserto. Ao longe, altas montanhas. Tudo parece ali perto, dada a grande visibilidade. Mas as distâncias são imensas. A semana passada fui até às Montanhas Rochosas. De vez em quando passamos por casas de madeira, conservadas intactas, do tempo dos índios e dos «cow-boys». Uma flecha indica-nos, de vez em quando, uma escola de tiro. O uso de armas é permitido, desde que estejam à vista. E' por isso que, mesmo à porta do hotel, podemos ver pessoas usando um cinto com balas e um revólver.

As pessoas que vivem fora da cidade viajam com um revólver no carro. E' um meio de protecção e, ao mesmo tempo, de divertimento. Por toda a parte se exercitam. Os postes indicadores e as tabuletas das estradas estão crivados de balas.

«Depois de uma hora de estrada, aliás largas e magníficas estradas, chegamos ao Lee Canyon, situado a 3000 metros de altitude. Visitei o deserto, o rio Colorado e a barragem mais alta do mundo.

(Continua na página central)

Diario de Lisboa
magazine

Nas páginas interiores:

Os mais variados assuntos de interesse e actualidade e todas as secções habituais deste suplemento dos sábados do «Diário de Lisboa»

O Riso da Semana

Anedotas

CENA CONJUGAL

* O sr. Pires entra em casa ás 3 horas da manhã e explica a sua esposa que o esperava de má catadura: «

— Vês, querida, imagina tu que hoje tive de fazer serão. A senhora Pires interrompeu-o bruscamente:

— Para acreditar nessas patranhas tu devias ter casado com uma mulher mais estupida ão que eu.

— Bem sei, respondeu o Pires submissamente, mas não encontrei.

VACA SURDA

* *Numa pequena aldeia da província uma mulhersinha conduz uma vaca á feira por cima do passeio, mas de repente aparece um guarda republicano:*

— Você não sabe que o passeio é só para os peões?

— Pois com certeza que sei, sr. guarda, mas a vaca é surda como uma porta.

UM DIA IMPOSSIVEL

* Jean Nohain estava engripado e foi consultar o seu médico que lhe disse:

— Evite a chuva, o vento, o frio, o calor forte e o nevoeiro.

— Em suma, suspirou o doente, compreendo perfeitamente: eu não poderei sair senão quando não fizer tempo nenhum, nem bom nem mau.

FUNERAIS

Na previsão da passagem de Staline, sabotadores atravessaram um grande tronco de árvore no meio da estrada.

Uns miudos reuniram os seus esforços e, com grande dificuldade, removeram o tronco para a margem da estrada. Exactamente nesse momento um automóvel parou diante dos garotos e Staline deitou a cabeça de fora:

— Camaradas, acabais de me salvar a vida! Que queres tu?

O primeiro disse:

— Uma grande quinta com muitos vacas.

— Concedido — respondeu Staline.

E tu?

O segundo disse:

— Uma medalha!

— Concedida — repetiu Staline.

E tu?

— Eu — disse o ultimo — quero funerais nacionais, porque logo que os meus pais saibam que eu te salvei a vida dão cabo de mim.

Tudo se explica

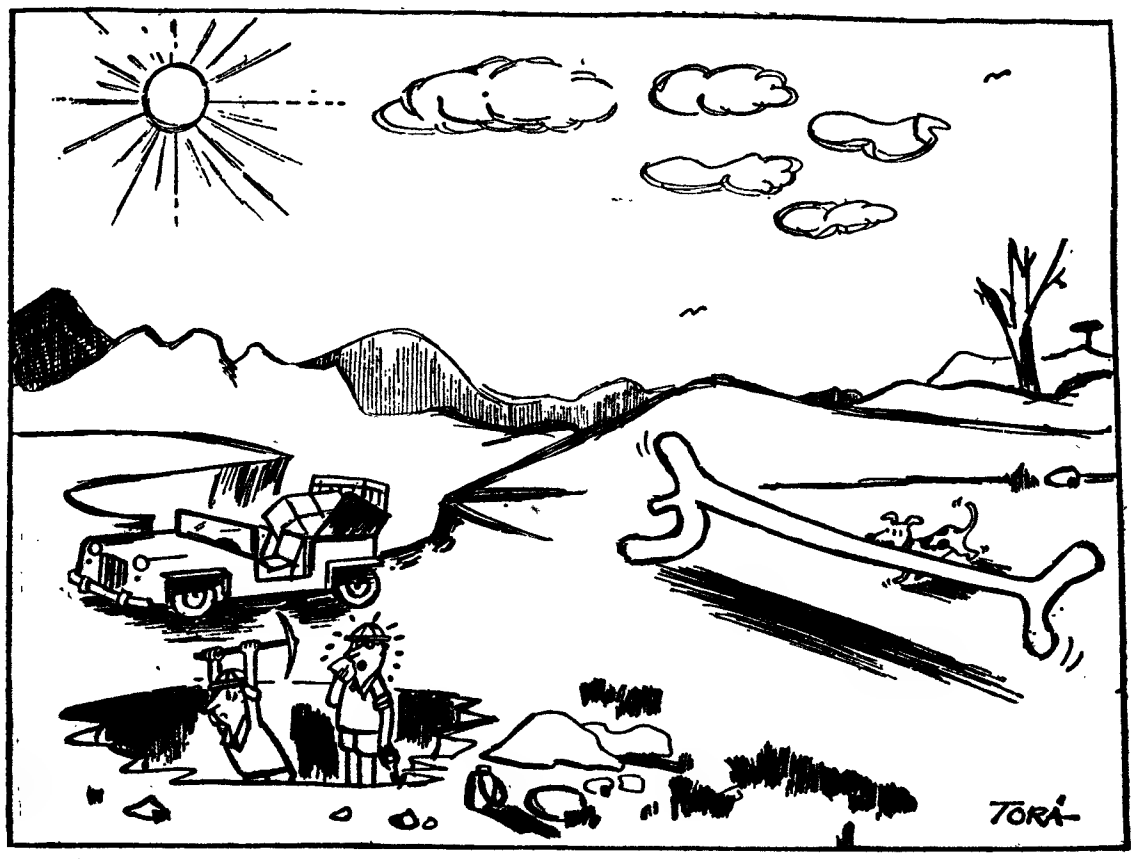
Um empregado chega tarde ao escritório e o director dispara-lhe:

— O senhor há-de por certo ter uma bela explicação para este atraso:

— E' verdade. Eu vou ser pai.

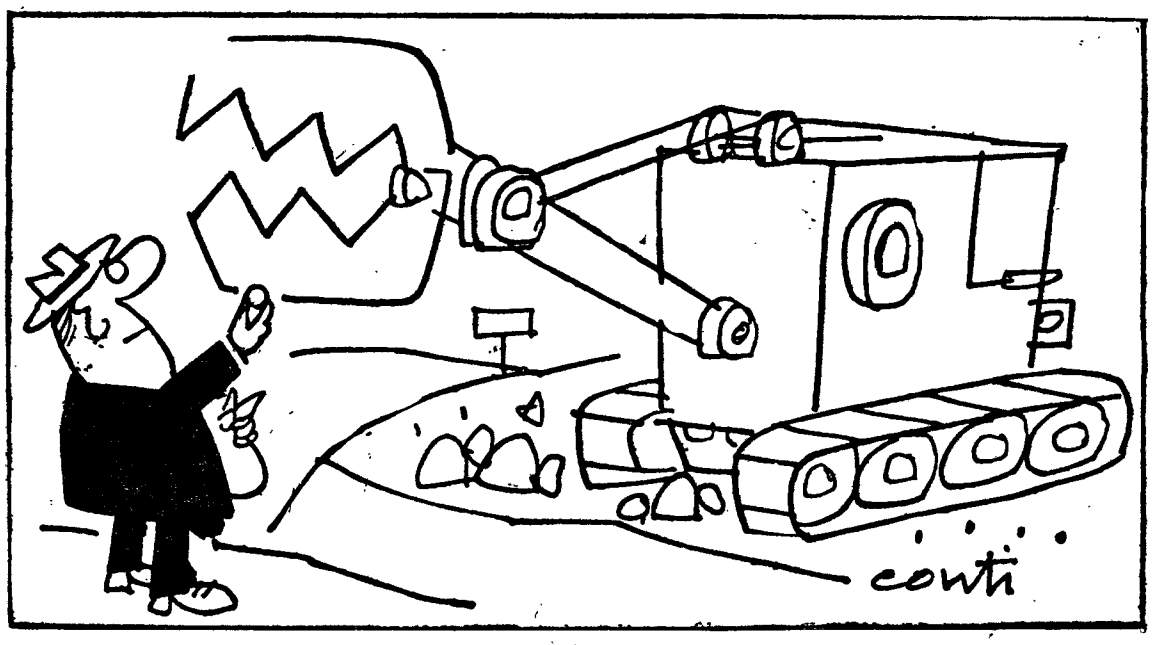
— As minhas melhores felicitações. E quando será isso?

— Dentro de nove meses... sr. director.



—Vamos desistir, professor... Nunca mais conseguiremos dar com o tal osso do dinosauro!

— Não é para me gabar, sr. Lopes. Mas a minha mulher é muito amável.



— Ora até que enfim que encontrei um quebra-nozes!

HISTÓRIAS DE MALUCOS

Pequeno diálogo entre um visitante e um pensionista do hospital psiquiátrico:

O VISITANTE— Disseram-me que o senhor passa horas a bater com um martelo na cabeça. E' verdade?

O PENSIONISTA — Sim, senhor, mas eu uso um martelo de borracha.

O VISITANTE — Ah! Mas então para quê?

O PENSIONISTA — E' que eu sou louco, cavalheiro, mas, felizmente, não sou idiota.

No parque do manicómio havia um pequeno lago com flamingos que, como é seu hábito, permanecem horas sobre uma das patas. Começou a notar-se que o pessoal imitava os flamingos.

— E' extraordinário — dizia o psiquiatra a um dos internados — que você não se lembre do momento em que perdeu a memória!

Um dos loucos tinha-se instalado na copa duma árvore da cerca do manicómio e os, cá em baixo, comentavam o caso.

Dizia um: Aquilo não tem importancia, o diabo é se ele, que está convencido de que é cegonha, se lembra de voar e fugir.

Dois malucos seguiam pela linha férrea, saltando de travessa em travessa:

— Que raio de escada esta tão difícil de subir.

E o outro aquiesceu logo:

— E' verdade, e depois o corrimão è muito baixinho para a gente se segurar...

Doente, ou talvez não...

O homem entra no consultório do médico e dispara-lhe logo esta:

— Eu não estou o que se chama doente, mas aborreço-me muito a morrer em vida.

— Bem, vamos tratar de curar isso, declara o psiquiatra. Antes de mais nada diga-me o que faz á noite depois do seu trabalho.

— Fico em casa sentado numa cadeira.

— E não sai nunca?

— Não. Nunca.

— Nem com uma bonita rapariga?

—Não.

— E não lhe apetece?

— Sim, acontece-me isso ás vezes.

— E então porque o não faz?

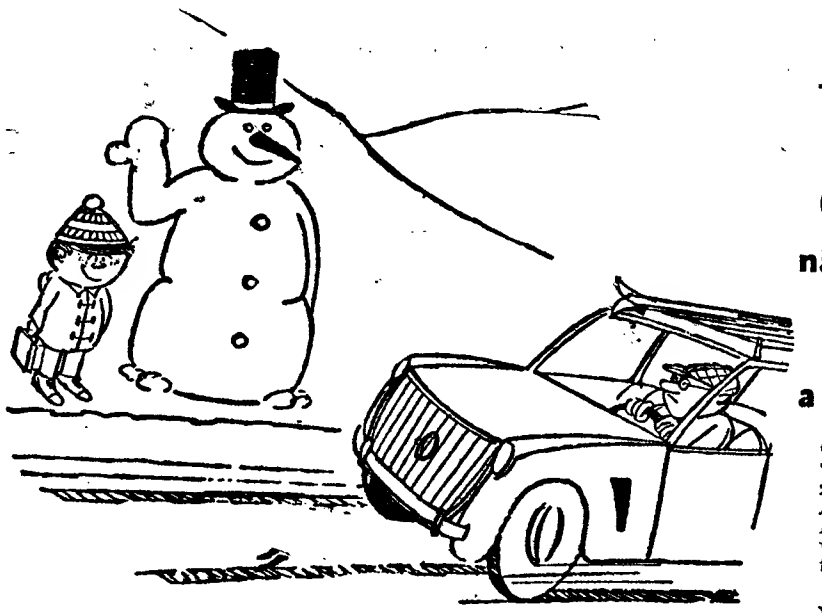
— Porque a minha mulher não deixa — disse o homem tristemente.

Cachorros

Um senhor entra com ares de grande importancia num restaurante e pergunta ao criado:

— Os senhores servem cachorros?

— Oh! cavalheiro, nós servimos todos os fregueses.



Sem palavras

Ainda não foi escolhido

o sistema de TV a cores a utilizar pela Europa

Os centos e cinquenta delegados de dezoito nações que estiveram agora reunidos, no maior segredo, em Londres, na «Church House», afim de escolherem e se decidirem por um dos três sistemas propostos de televisão a cores — o sistema americano (M. T. S. C.) o processo francês (S. E. C. A. M.) e o sistema alemão (P. A. L.) — *não conseguiram, até agora, chegar a acordo.*

Num comunicado tornado público após a ultima reunião dos técnicos e dirigentes de televisão daqueles países, declara-se que os diferentes projectos apresentados exigem um estudo demorado e profundo antes que a Europa esteja apta a fazer uma escolha definitiva.

Assim, os delegados presentes na capital britanica acordaram em marcar nova reunião para a Primavera de 1965, a efectuar em Viena.

Sabe-se, no entanto, que a Grã-Bretanha se manifestou a favor do sistema americano, mas não conseguiu criar uma maioria que apoiasse a sua opinião.

Assim, muitos países europeus, nomeadamente a Russia, ter-se-iam declarado a favor do sistema francês.

De qualquer forma, este adiamento representa, incontestàvelmente, uma vitória para a França, pois permitir-lhe-á aperfeiçoar certos pormenores técnicos do sistema S. E. C. A. M.

A concorrência internacional

A concorrência nos vários mercados atinge proporções intensíssimas, principalmente desde a formação do Mercado Comum, do rápido desenvolvimento observado no Japão nos ultimos anos e do crescente aparecimento dos países socialistas como fornecedores dos mais variados produtos. Daqui que a posição dominante que os Estados Unidos usufruiam no fim do ultimo conflito se veja sèriamente ameaçada e enfraquecida. Apresentamos seguidamente dois factos que demonstram o que acabamos de referir.

A Dupont de Nemours & Co., Inc. vai deixar de fabricar azul indigo devido ao aumento registado nos ultimos anos nas importações e que em resultado do baixo preço porque são vendidas não permitem a concorrência da sua produção.

A Republica Federal Alemã anuncia que no seio da Comunidade Económica Europeia se encontra numa situação de desvantagem no que se refere á fabricação de texteis de lã, pelo que se está a verificar um aumento das importações.

AUMENTOU a produção britânica em 1963

Com uma média semanal de fabrico de 30 922 carros, a mais elevada de todos os tempos, a produção total de automóveis britânicos ascendeu, em 1963, a mais de um milhão e seiscentos mil carros, excedendo assim em 255 mil, ou cerca de 19 %, o máximo anterior de 1960.

Além disso, fabricaram-se durante o ano mais de 400 mil furgonetas, camiões e autocarros, o que elevou a produção conjunta de automóveis e veículos comerciais a um máximo, sem precedente, de mais de dois milhões de unidades.

O mercado interno, no primeiro ano completo em que beneficiou da nova taxa de imposto de consumo de 25 %, esteve mais animado do que nunca, tendo-se vendido mais de um milhão de automóveis e de 200 mil veículos pesados.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

As florestas da Europa Ocidental

não podem assegurar a produção do papel necessário a partir do ano de 1975

SEGUNDO um estudo recentemente publicado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (F. A. O.), na Europa Ocidental haverá, em 1965, enormes excedentes de papel de jornal.

No referido estudo evocam-se várias hipóteses que se impõem aos países escandinavos, entre as quais o prolongamento da situação actual que se caracteriza pela limitação voluntária da produção e a mudança duma parte da capacidade de produção de papel de jornal para outras qualidades de papel de Imprensa. Se estas duas características desaparecerem, apreciam os autores do trabalho, será preciso contar-se com uma derrocada dos preços do papel de jornal.

Para 1965, a Europa Ocidental possuirá capacidade excedentária de exportação de perto de 2,8 milhões de toneladas de papel e de cartão. Esta quantidade representa a diferença entre a produção normal e as avaliações relativas às necessidades da Europa Ocidental. Compreende 900 000 toneladas de papel de jornal, 70 000 toneladas de «papel Kraft» e de cartão e um 1,8 milhões de toneladas doutros papéis e cartões.

Segundo o estudo, as necessidades totais da Europa Ocidental em papel e cartão poderiam passar de 18,5 milhões de toneladas em 1960 para 24 milhões em 1965, depois para 30 milhões em 1970, para atingirem quase 37 milhões de toneladas em 1975, quer dizer que, quase duplicariam em 15 anos.

Nos países da Associação de livre câmbio, avalia-se que o consumo passará de 8 milhões de toneladas em 1960 para mais de 14 milhões em 1975. Nos países da Comunidade Económica Europeia, o consumo passará de 10 milhões de toneladas para 21,3 milhões durante este mesmo período, e poderá passar de 600 000 para 1,5 milhões de toneladas aproximadamente nos outros países da Europa Ocidental (Grécia, Islândia, Irlanda e Espanha).

Os autores do estudo advertem que a industria do papel na Europa deve preparar-se para uma situação onde a sua capacidade de produção permanecerá excedentária até 1966 ou 1967. Contudo, sublinham os autores, esta situação será apenas provisória pois que, a partir de 1975, o problema não será mais o dos excedentes, mas ao contrário o de uma falta regional de matérias-primas. Com efeito, a Europa Ocidental terá necessidade nesta data de 104,5 milhões de metros cúbicos de pasta por ano para abastecer as suas oficinas. Ora, avalia-se que as florestas da região não poderão fornecer senão 90 milhões de metros cúbicos de pasta para papel, o que deixará um défice de pelo menos 14,5 milhões. A Europa Ocidental deverá portanto importar pasta, papel e cartão em quantidades bastante importantes, avalia-se nesse estudo.

A F. A. O. publica anualmente, desde há três anos, um estudo semelhante, graças a elementos fornecidos por associações comerciais e sociedades particulares dos seguintes países: Argentina, Áustria, Canadá, Chile, Estados Unidos, Finlândia, França, Itália, Noruega, Países Baixos, Suécia, República Federal Alemã e Reino Unido.

Vinte e cinco mil operários estrangeiros trabalham na Áustria

Acentuando-se a falta de mão-de-obra em vários ramos das actividades produtivas na Áustria, recrutou este país vinte e cinco mil trabalhadores estrangeiros, principalmente na Europa Meridional.

Cerca de quinze mil desses operários obtiveram os seus contratos de trabalho consoante o acordo de recrutamento entre a Camara Federal de Comércio e a Confederação dos Sindicatos Austríacos. Os restantes firmaram contratos individualmente.

Ocupam-se nos seguintes ramos os estrangeiros que trabalham na Áustria: seis mil na construção civil; dois mil na siderurgia e na metalurgica; mil e quinhentos na industria têxtil e de vestuário; e cerca de mil e duzentos como empregados, técnicos e comerciais, em diversos sectores da economia do país.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 13

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas. electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes. prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ª feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Alex Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Miss Universo (a brasileira Ieda Vargas) vem a Portugal este mês

Eis uma das mais recentes fotografias de Ieda Maria Vargas, a escultural brasileira que ostenta o título de «Miss Universo», ganho em Miami. Além da beleza radiosa de Ieda, que é ainda parente do falecido presidente do Brasil Getúlio Vargas, justifica a reprodução desta foto a notícia de que virá a Portugal ainda este mês. Durante a sua estadia entre nós, «Miss Universo» visitará Santarém, onde irá em romagem ao túmulo de Pedro Alvares Cabral

FRIGORÍFICOS

GRANDE – BAIXA

Agora... ao alcance de todas as bolsas

litr.	
125	... ... 2.750$00
155	... ... 3.600$00
180	... ... 4.200$00
230	... ... 4.700$00

Antes de comprar visite o

NOVOLAR

R. Ferreira Borges, 139-143
LISBOA — Tel. 68 68 16 68 79 28

A PRESTAÇÕES
Impermeáveis e Gabardines
Fatos, etc.
COM E SEM FIADOR
TELEF. 56376

SUPERMERCADO E MERCEARIA

ARRENDAM-SE EM CONJUNTO, E SEM TRESPASSE, DUAS BOAS LOJAS NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS.

MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 1097 m, do apoio n.º 69 da linha Coina-Barreiro ao posto de transformação das Oficinas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, no concelho do Barreiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Fevereiro de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento de uma ramal aéreo, a 30 kV, com 426 m, do apoio n.º 68 da linha Coina-Barreiro à subestação da Sociedade Industrial do Bonfim, no Barreiro, concelho do Barreiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Março de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento de uma modificação, sem alteração do traçado, da linha a 60 kV Barreiro-UFA, com a substituição e deslocação dos apoios n.ºs 11 e 12, no concelho do Barreiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Fevereiro de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento de uma modificação, sem aumento de comprimento da linha mista a 6 kV Montijo-Alcochete, com a substituição dos apoios n.ºs 3, 4 e 5 e alteração do traçado entre os apoios n.ºs 53 e 59, na freguesia de S. João Baptista, concelho de Alcochete.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Fevereiro de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

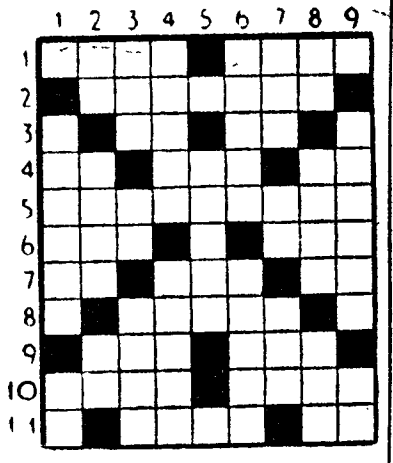
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3319



HORIZONTAIS: 1 — Fasco. Cantora célebre. 2 — Calvário. 3 — Tempo do verbo ser. Nota musical. Estrépito de desmoronamento. 4 — Pequena ilha francesa fortificada no Mediterrâneo. Delicado. Abreviatura de pago. 5 — Propagar. 6 — Medida de superfície. Agora. 7 — Compaixão. Nome de uma letra. Preposição latina que designa movimento. 8 — Artigo definido. Perfume. 9 — Pronome relativo. Nome de mulher. 10 — Descerrei. Sorteie por meio de bilhetes numerados. 11 — Espécie de macaco americano. Viração.

VERTICAIS: 1 — Terraço. Símbolo químico do ouro. 2 — Símbolo químico da prata. Um dos distritos de Portugal. Abreviatura de «quanto baste» nas receitas médicas. 3 — Pedras de moinho. Pronome pessoal. Nome de mulher. 4 — Presença num lugar diferente daquele em que um crime se deu na ocasião em que foi cometido. Limpo metais. 5 — estou anelante. 6 — Adormeci. Nome de homem. 7 — Pau-ferro. Símbolo químico do cobalto. Acrescentei. 8 — Fútil. Um dos estados do Brasil. Azáfama. 9 — Gosta de. Símbolo químico do érbio.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3318

HORIZONTAIS: 1 — APRENDER. 2 — Rei. Obra. 3 — Má. Aoto. 4 — Ota. Maria. 5 — Rasparam. 6 — Orar. 7 — Emas. Sião. 8 — Rapem. Ora. 9 — Rã. Ou. Gr. 10 — Paris. Aaa. 11 — ATÉ. Avô.

VERTICAIS: 1 — MORRER. Pá. 2 — Prata. Marat. 3 — Ré. As. Apar. 4 — Eia. Pose. 5 — Omar. Mosa. 6 — Dotaras. 7 — Eborário. Ao. 8 — RR. Im. Arga. 9 — Agá. Coaras.

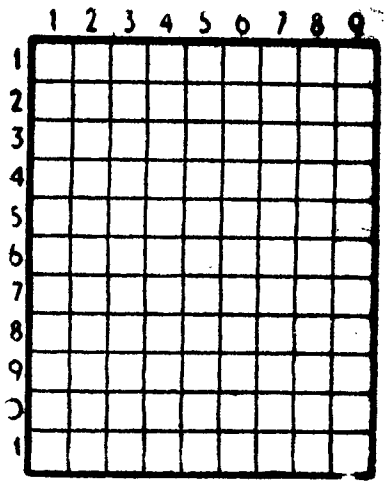
Provérbio:

APRENDER ATÉ MORRER

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7164



HORIZONTAIS: 1 — Apelido. Cidade da Bélgica. 2 — Caída de novo. 3 — Teve conhecimento. 4 — Futil. Letra grega. 5 — Estimar. Transfere para outro dia. 6 — Ladra. Luz da Lua. 7 — Povos guerreiros do Industão 8 — Tiras. 9 — Símbolo químico do gálio. Ente. Uma das virtudes teologais. 10 — Pedra de altar. Preposição. 11 — Republica da América Central.

VERTICAIS: 1 — Garantia de pagamento dado por terceira pessoa. Rei dos Amalecitas. 2 — Atmosfera. Estimam. Sapo do Amazonas. 3 — Rente. Prendes. Em partes iguais. 4 — Acudiras. 5 — Símbolo químico do ouro. Afie. 6 — Canal que separa a África da Europa. 7 — Medida de superfície. Numeral (Mem.). Utensílio doméstico. 8 — Em a. Esteiros. Bilis. 9 — Ecoar. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 7163

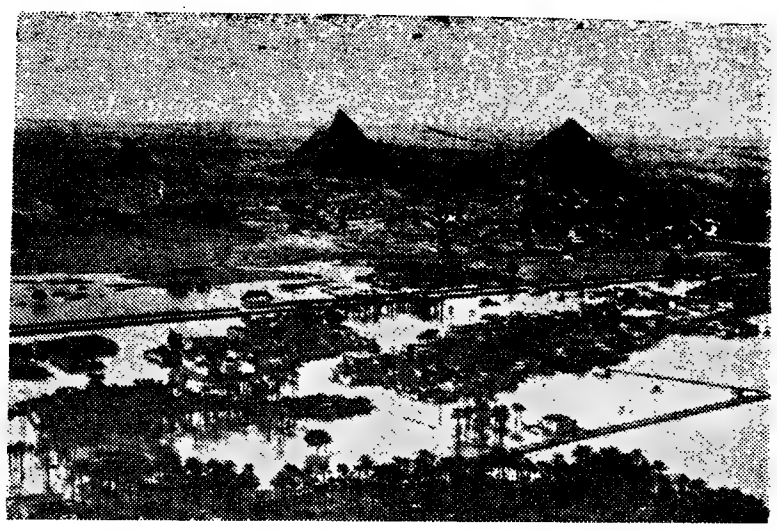
HORIZONTAIS: 1 — Sabor. Gil. 2 — Al. Arão. 3 — Má. Alga. 4 — Ovo. Aí. Tá. 5 — Sicas. Tal. 6 — Sor. CIV. 7 — Pás. Ganir. 8 — Ar. Pá. Ore. 9 — Sama. Ag. 10 — Ira. Ala. 11 — Riso. Irão.

VERTICAIS: 1 — Samos. Pamir. 2 — Avisar. Ri. 3 — Ba. Ocos. Sãs. 4 — Olá. Ar. Pá. 5 — Lãs. Gama. 6 — Agi. Cã. Ali. 7 — Grã. Tino. Ar. 8 — Ia. Tavira. 9 — Local. Régio.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 45

Verdadeiras páginas da história do Egipto

desenterradas de um túmulo que remonta a 4 mil anos



Nesta zona da planície de Giseh, banhada pelo fecundante Nilo, as célebres pirâmides e outras obras de arte, imponentes e eternas, evocam a grandeza e os esplendores da milenária civilização egípcia

A arte egípcia formou-se, por assim dizer, no tempo do Antigo Império (o período menfita) e durante a quarta dinastia atingiu a grandeza monumental que tem causado assombro e admiração através dos tempos. Salientam-se entre as obras principais dessa época, imponentes e duradouras, as célebres pirâmides de Mênfis, mandadas edificar perto da cidade desse nome, na planície de Giseh, pelos reis Kéops, Kéfren e Mekerinos, para lhes servirem de túmulos, e a Esfinge, enorme cabeça humana em corpo de leão, a qual, na opinião de Moret, representa a figura do soberano Kéfren adorando o Sol e defendendo a entrada da sua jazida.

Contudo, foi durante o Império Médio, cuja capital se estabeleceu na fabulosa cidade de Tebas, que o Egipto atingiu as culminancias da arte e o máximo esplendor da sua civilização, com florescente prosperidade e largo expansionismo, documentando-se a grandeza e o brilho de tão radiosa época histórica em monumentos eternos.

Foram soberanos desse período áureo, chamado tebano, os inspiradores das modificações nos túmulos reais, construindo-os subterraneos (hipogeus), na margem esquerda do Nilo, no Vale dos Reis, junto da opulenta e orgulhosa Tebas. Entre os túmulos ali postos a descoberto, por efeito de escavações efectuadas sob a orientação de cientistas de vários países, constitui uma preciosidade, do máximo valor histórico, o hipogeu do rei Tutankamon, de riqueza incalculável e em admirável estado de conservação, encontrado por «lord» Carnavon durante as investigações em curso, por sua conta, no ano de 1922.

Desenterram-se velhas páginas da História

Outras descobertas da mais alta importancia para o estudo da velha civilização egípcia têm sido feitas, desde então, na terra lendária dos faraós, atribuindo os historiadores e arqueólogos interesse especial aos tesouros artísticos que, recentemente, foram achados durante importantes trabalhos empreendidos pelo Instituto Arqueológico Alemão do Cairo no chamado **Tumulo de Antef,** a oeste de Luxor.

Tal descoberta reveste-se de interesse capital, pois remonta á época da fundação do Império Médio, pouco antes do ano 2000 antes de Cristo, época, aliás, em que são raríssimos os tumulos cavados em rochas.

Este, no qual se concentram as atenções dos investigadores, visto que encerra inestimáveis valores artísticos, data de há quatro mil anos e situa-se a oeste do Nilo, na região da grande necrópole de Tebas.

Foi mandado construir pelo general Antef, que estava ao servico do primeiro soberano da décima primeira dinastia, o faraó Mentuhotep, o qual, após a queda do Antigo Império, reunificou o país e foi o fundador do Império Médio.

Meio milénio decorrido, o rei Tutmés III, da décima oitava dinastia, mandou aterrar o tumulo e abrir no local a alameda do templo de Deir el Bahri, edificado por sua meia-irmã e corregedora, a famosa Hatchepsut, e cujos jardins suspensos constituem hoje um dos grandes atractivos para os turistas que de todo o Mundo são atraídos pelas curiosidades antigas do Egipto.

Ao facto de ter sido soterrada a tumba de Antef deve-se a sua conservação até os nossos dias. O tumulo fora, na realidade, descoberto há cento e cinquenta anos, mas, havendo que remover espessa camada de escombros, as explorações no local limitaram-se, nessa altura, á escavação do sarcófago do general Antef. Este encontra-se, actualmente, num museu em Berlim.

Verdadeiros e raros tesouros artísticos

Os trabalhos na necrópole de Tebas, pelo referido Instituto Arqueológico, começaram em Fevereiro do ano findo, sob a direcção superior do prof. Hanns Stock, e foram feitos em duas etapas.

Retirada boa parte de escombros verificou-se que não se tratava de um sepulcro, de pequenas dimensões, mas de um tumulo com a extensão de quarenta metros. Descobriram-se nalguns dos pilares vestígios, coloridos, de uma pintura mural, bem como motivos em relevo esculpidos na pedra calcárea, os quais foram considerados por eruditos investigadores e arqueólogos como «unicos no seu género».

As representações da pintura, além de motivos vulgares de caçadas no deserto, incluem uma cena bélica, o ataque a uma fortificação, situada, presumívelmente, na fronteira do Egipto com a Palestina, e um episódio de uma batalha naval.

A parte mais importante da sensacional descoberta é, contudo, uma cabeça esculpida em arenito, a qual se conservou intacta sob entulho com quatro metros de espessura. Foi conduzida, depois, para o Museu Nacional do Cairo.

Outra parte complementar, ali achada igualmente, indica que a cabeça, com dezasseis centímetros de altura, pertencia, possívelmente, á estátua de uma figura sentada. Não se encontrou, contudo, outro elemento qualquer componente do dorso.

A magnífica cabeça de Antef, que foi general ao serviço de um poderoso faraó do Egipto, com expressivos traços fisionómicos vivamente delineados, é considerada por abalizados críticos e especialistas como um dos melhores exemplares da escultura da época tão remota e que traz notável contribuição para o estudo da antiga arte egípcia.

GRAFOLOGIA

Voltamos a publicar análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejam fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indica.

SALLIN — Trata-se de uma pessoa bastante complicada, reservadíssima, esforçando-se para que todos ignorem a sua maneira de ser e de sentir. Orgulhosa, ciosa de tudo que lhe pertence, das suas próprias ideias e projectos a realizar. É inteligente e de raciocínio acertado mas lento como de facto é lenta em todos os seus actos. Nada faz sem ponderar bem os prós e os contras. Admiradora das Artes e de tudo que é belo, procura sempre rodear-se do maior conforto. Vontade bastante fraca e tendência para o místico.

MARIA CHINA — Muita fantasia, muitos sonhos e vontade muito fraca para tomar qualquer resolução e convencer-se que a vida em geral é muito diferente do que imagina um cérebro tão exaltado como o seu. É bondosa, afectiva e de temperamento alegre, sòmente uma revolta íntima torna-a por vezes triste. Embora não se queira convencer, sofre de complexos; deseja realizar imensas coisas mas falta-lhe a coragem. Apodera-se de si uma timidez que a torna pequenina e incapaz de dar um passo e avançar. É também muito comodista e muita coisa não faz por preguiça.

MADAME RENIER

Esculpida há uns quatro mil anos, a cabeça do general Anef, que conserva bem nítidos os traços fisionómicos, foi encontrada nas proximidades de Luxor, com outras preciosidades artísticas evocadoras do esplendor da velha civilização egípcia

O JAPÃO APRECIA DEVIDAMENTE O VALOR DA PUBLICIDADE

CUJO FUTURO SE ANUNCIA BRILHANTE

A produção de seda no Japão atingiu o seu apogeu em 1930. Porém, com o aparecimento do «nylon» e das fibras sintéticas, a produção da seda declinou drásticamente, em 1950.

A produção de seda bruta, em 1934, foi de 754 000 fardos (um fardo para 60 kg). Depois da ultima guerra mundial, o numero máximo atingido foi de 334 000 fardos, em 1958, indicando, assim, a grave queda sofrida por esta industria.

Em 1934, havia 620 000 hectares de terra destinada, exclusivamente, á cultura de amoreiras. Em 1962 esta cifra atingia sómente 162 000 hectares, ou seja, 2,5 % de toda a área cultivada no país.

A produção de casulos desceu também considerávelmente. O valor desta produção correspondia, apenas, a 2,9 % do valor total da produção agrícola. A produção de seda bruta tem atingido, desde 1957, cerca de 300 000 fardos, anualmente. Por outro lado, a procura interna da seda tem aumentado anualmente. Como resultado, o preço da seda sofreu, recentemente, um pequeno aumento e registou-se, também, a sua falta. Apesar disso, não se espera, no futuro, um aumento considerável na sua produção

Este aumento da procura interna da seda deve-se ao facto de a seda possuir determinadas propriedades que não se encontram nas fibras sintétiças. O povo reconheceu esta circunstancia e, com a melhoria da vida social no Japão, o publico em geral começou a preferir os produtos de seda, considerados «artigos de luxo», apesar de muito mais caros que os artigos feitos de fibras sintéticas.

Embora a produção da seda bruta tenha diminuído considerávelmente, o Japão é, ainda, o maior produtor deste artigo em todo o Mundo.

O Japão é o maior produtor e o maior consumidor

A produção mundial de seda em 1961 totalizou 540 000 fardos, dos quais 57 % foram produzidos pelo Japão, 23 % pela China Continental, 9 % pela União Soviética, e os restantes 11 % por vários países.

Dos 570 000 fardos de seda bruta consumidos pelo Mundo, em 1962, 35 % foram gastos pelo Japão, 19 % pelos Estados Unidos, 14 % pela União Soviética, e o restante por outros países.

Assim, o Japão não é, sómente, o maior produtor deste artigo, mas, também, o seu maior consumidor. Os japoneses consomem, anualmente, e nos ultimos anos, cerca de 136 gramas de seda «per capita», o que os coloca em 1.º lugar entre os maiores consumidores de seda, seguidos pelos Estados Unidos, com 36 gramas «per capita», também anualmente.

Mais de 80 % do consumo total interno é utilizado na confecção de quimonos orientais e faixas («obi»). O restante é empregado em fatos, gravatas, lenços, decorações e outros fins industriais.

Antes da guerra, as exportações da seda bruta abrangiam cerca de 15 % das exportações totais do Japão, que, juntamente com outros produtos têxteis, formavam uma das principais exportações do Japão.

No entanto, depois da guerra, as exportações da seda declinaram extraordinàriamente, compreendendo sómente 1 % da exportação total do Japão.

Assim, contràriamente ao que muitas pessoas pensam, a seda bruta já não é um dos artigos principais das exportações do Japão.

Os suecos ao serviço da O.N.U.

Desde 1950, já estiveram ao serviço da O. N. U.; em missões militares, mais de treze mil suecos. Naquele ano, a Suécia tomou, pela primeira vez, o encargo para com a organização mundial de enviar observadores a Caxemira e à Palestina.

Actualmente, servem no sector militar das Nações Unidas 963 suecos, dos quais 537 estacionados no Médio Oriente, incluindo 441 no sector nevrálgico de Gaza e 96 no hospital militar da O. N. U. em Rafah.

No Congo permanecem 395 suecos, entre eles 92 técnicos.

Dos restantes, 22 são observadores na Palestina, em Caxemira e no Yemen e 9 estão integrados num grupo de supervisão na Coreia.

AUMENTA
A POPULAÇÃO DA HOLANDA

Segundo estimativas do Departamento Central de Estatística da Holanda, a população desse país atingiu, em Outubro do ano findo, vinte e dois milhões, verificando-se que, em seis anos, houve um aumento de um milhão de habitantes.

Assinala-se o crescimento da população holandesa nos ultimos oitenta anos: em 1879, quatro milhões de pessoas; 1897, cinco milhões; 1911, seis milhões; 1922, sete milhões; 1931, oito milhões; 1941, nove milhões; 1949, dez milhões; 1957, onze milhões; 1963, doze milhões.

Calcula-se que haja um aumento sensível no nível demográfico até 1980, embora o índice do aumento populacional haja diminuído um pouco nos ultimos anos e baixe, provàvelmente, ainda mais. O índice de natalidade está a decair, enquanto que do aumento do numero de pessoas idosas resulta um natural acréscimo de mortalidade.

Supõe-se que a Holanda atingirá, contudo, um numero consideràvelmente elevado de habitantes lá para o ano 2000, quando a densidade da população será de cerca de seiscentos habitantes por quilómetro quadrado, em comparação com os trezentos e sessenta na actualidade. Na região oeste do país, na província da Holanda meridional, tal situação será mais acentuada, com mil e quinhentos habitantes por metro quadrado, não havendo hoje mais de mil.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Efésio

«Numa das suas últimas *Questões de Linguagem* tratou V. da palavra *Éfeso* ...Muito agradeceria se se dignasse dizer como se chamam os naturais dessa cidade», excerto da carta que me enviou o senhor A. L. Lopes Melo (do Porto).

Tratei de *Éfeso* no número deste jornal de 25 de Janeiro último. O mesmo senhor pergunta «se, por influência de *cipriota*, não deveremos dizer *efesiota*».

Não. E não porque:

1.º. Tal palavra não tem qualquer uso entre nós, como se pode verificar em qualquer léxico do nosso idioma.

2.º. Para mais, o mesmo vocábulo não se pode justificar, pois nem o sufixo—*ota* existe em português (*cipriota* não é vernáculo, como vamos ver mais adiante), nem há razões fortes para adoptar tal forma.

3.º. O latim ensina-nos a só utilizar *efésio*, evolução do seu *ephesius* (atestável nada menos do que em Cícero), adjectivo que significava: de Éfeso; relativo ou pertencente a Éfeso; que é natural ou que habita Éfeso.

4.º. *Efésio* tem uso e até se documenta em textos de autores consagrados, como Latino Coelho: «O Calor é já para o pensador *efésio* (Platão) um fluxo ininterrupto e uma força criadora», *A Oração da Coroa*, I, cap. 10, p. 107.

Alguns dicionários apontam mais duas formas: *efesíaco* e *efesino*, qualquer delas sem justificação cabal nem uso justificativo, apesar da segunda ter conseguido a aceitação de António Vieira. O mais engraçado é que certo grande tratado de lexicologia portuguesa dá como etimologia da mesma palavra um latim *ephesinus* que nunguém conhece...

Cipriota

Talvez por causa do que se passa actualmente em Chipre, o mesmo senhor deseja também saber como se formou este vocábulo, pois não se lembra «de outros exemplos daquele sufixo—*ota* em português».

Para começar, esclareçamos dois pontos: em primeiro lugar, não temos esse sufixo em português; há mais palavras terminadas em — *ota (agiota, anedota, batota, bolota, bota, cambalhota, chacota, derrota, gaivota, idiota, patriota*, etc.), mas com história variada. Acrescente-se ainda que como nome étnico ou gentílico, se pode citar igualmente *epirota*, isto é, natural do Epiro.

A origem está no italiano *cipriòta*, forma tomada certamente de um hipotético *kupriótes* do grego bizantino e depois espalhada pela Itália talvez por via veneziana. A base daquele helenismo estaria no adjectivo *kúprios*, «de Chipre», mais o sufixo — *ótes*, formativo de gentílicos.

Anote-se, porém, que o nosso vocábulo *cipriota* nos chegou por via culta, por intermédio de literatos que para cá transferiram a *forma escrita* italiana. Sim, escrita, porque os que *a ouviram pronunciar* não a introduziram aqui com esse aspecto, mas de acordo com o que diziam os Italianos: *chipriota*, forma hoje expulsa do nosso convívio pela outra. E, no entanto, foi usada pelo célebre Frei Pantaleão de Aveiro: «...hum antigo templo, que a gentilidade alli edificou a sua Venus: o qual não sòmente os *Chipriotas*, mas também muytos Historiadores Gregos affirmão ser aquelle o primeyro Templo, que no mundo se lhe edificou», *Itinerário*, cap. 10, p. 48, na edição de 1721.

JOSÉ PEDRO MACHADO

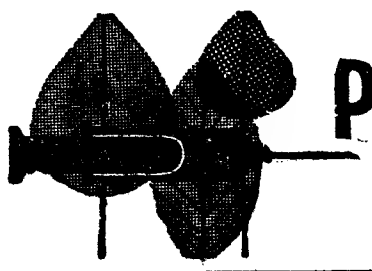
O REGRESSO DE DEL SHANNON

Del Shannon não é uma surpresa. O publico já o conhece de êxitos musicais que chegaram até nós: lembramos «Runaway» e «Swiss Maid», gravações de Del Shannon que tiveram êxito no nosso mercado do disco.

Eis de novo o artista apresentando quatro canções de sensação: «From me to you», «Dream Baby», «Run Around Sue» e «Hey Baby».

A voz de Del Shannon, num estilo actualizado com as exigências juvenis, parece-nos ficar mais bem colocada em canções no estilo de «Dream Baby» que nesta gravação se apresenta.

Gravação LONDON, P-RE-X 1387/ 45 r. p. m.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

TOXICOMANIA, FLAGELO SOCIAL

DO excelente trabalho com este título, publicado pelo dr. Souto Teixeira, da Direcção-Geral de Saúde, na *Revista Portuguesa de Farmácia*, tomamos a liberdade de transcrever os passos finais que merecem relevo e meditação:

«Foi só em 1949 que a Organização Mundial de Saúde deu uma definição objectiva de *toxicomania*. A definição da O. M. S. é a seguinte: «A *toxicomania* é um estado de intoxicação periódica ou crónica, nociva ao indivíduo ou à sociedade, produzido pelo consumo repetido de uma droga natural ou sintética, com as seguintes características: a) *um invencível desejo ou uma necessidade de continuar a consumir a droga e de a procurar por todos os meios;* b) *uma tendência a aumentar as doses;* c) *uma dependência de ordem psíquica e por vezes física relativamente aos efeitos da droga*».

«Depois de meio século de esforços empreendidos ao nível internacional para lutar contra os abusos dos estupefacientes, a toxicomania continua a ser um grande problema para milhões de indivíduos espalhados pelo Mundo. Mas esta triste observação não poderá fazer esquecer que os resultados obtidos, graças ao «contrôle» internacional dos estupefacientes, representa uma obra de que pode justamente orgulhar-se a comunidade das nações. Comparada ao que era há meio século, a toxicomania diminuiu sensìvelmente em vastas regiões do Mundo. E obtiveram-se estes resultados não obstante as duas guerras mundiais e a tensão política que, suscitando a inquietação dos homens, criaram um clima favorável ao desenvolvimento da toxicomania. Não é possível mencionar dados exactos, mas segundo indicações objectivas, o número de toxicómanos diminuiu consideràvelmente.

«Mais importantes ainda foram os efeitos preventivos do «contrôle». No século XIX, em muitos países, as populações podiam, para aliviar o sofrimento ou a miséria, utilizar estupefacientes sem receita médica. Vendiam-se produtos farmacêuticos que continham estupefacientes como remédio para todos os males e constituiam objecto de vasta publicidade. O «contrôle» internacional suprimiu este abuso das drogas tóxicas toximanígenas e poupou a inúmeros indivíduos a triste sorte dos que as usam. Há apenas trinta anos, uma grande parte dos estupefacientes destinados ao consumo ilícito provinham de fábricas de drogas legalmente autorizadas. O «contrôle» internacional dos estupefacientes pôs fim a esta situação deplorável e a quantidade de estupefacientes desviada do comércio lícito para alimentar o tráfego ilícito é insignificante. O «contrôle» internacional contribuiu igualmente para chamar a atenção do corpo médico para os perigos que representa o uso dos estupefacientes. Os médicos, de um modo geral, e os farmacêuticos, não prescrevem ou aviam estupefacientes, senão em casos excepcionais, o que reduz o risco de se verem multiplicar toxicomanias de origem terapêutica. Em muitos países, o ópio e o cânhamo eram vendidos livremente por monopólios do Estado, para alimentar o tesouro público. Pôs-se fim a esta situação vergonhosa.

«... Mostram as estatísticas que o nosso País se conta entre os primeiros nos quais a toxicomania ou o tráfego ilícito de estupefacientes não constitui problema. E o mesmo pelo Portugal ultramarino. Deixou de se fumar o ópio em Macau, destrói-se sistemàticamente nas províncias africanas o cânhamo espontâneo. Nos últimos dez anos não houve necessidade de se proceder a qualquer apreensão de estupefacientes no tráfego ilícito. E se um ou outro toxicómano aparece nas farmácias, com receitas falsificadas ou sem elas, é pelos farmacêuticos fàcilmente detectado e por eles dado o alarme aos organismos oficiais de repressão para procedimento imediato. Em geral, trata-se de toxicómanos de origem terapêutica. Mantem a Direcção-Geral de Saúde, uma estreita colaboração com a Ordem dos Médicos e com a comunidade dos farmacêuticos, apoiando os serviços policiais de repressão. Competindo ao Estado coedificar as leis naturais em defesa da saúde e bem-estar dos cidadãos, uma das suas principais funções neste particular, é de prescrever normas dos serviços médico-farmacêuticos para execução das leis sanitárias. Podemos afoitamente afirmar, com a responsabilidade das funções oficiais que nos estão adstritas, que o lugar de relevo que o nosso País ocupa na luta contra a toxicomania, longe de entre nós ser considerada como um flagelo social, se deve, em grande parte à colaboração que a comunidade dos farmacêuticos tem prestado aos serviços oficiais. É pela farmácia que se distribuem os medicamentos e mal vai se eles passam por mãos que não sabem mexer neles. Todos os medicamentos são venenos, como disse Claude Bernard, tanto mais perigosos quanto mais eficazes e cuja acção imediatamente favorável aumenta por vezes a largo prazo, mas pode trazer consequências deploráveis. O farmacêutico, é certo, não pode aviar certos produtos se não por receita médica. Porém, em muitos casos, ele faltaria gravemente ao seu dever social e ao papel que a sociedade espera dele, se não chamasse a atenção do cliente para o grave perigo que há no abuso e uso moderado dos medicamentos e na necessidade de subordinar o seu emprego a verificação médica contínua e séria».

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Os doentes mentais do Hospital de Todos os Santos, em Birmingham, instalaram, a 500 metros da instituição onde estão internados, uma estação de serviço para lavagem de automóveis particulares. Toda a limpeza dos carros é efectuada por eles, o que não só melhora o seu estado psíquico, como lhes traz também razoáveis proventos...

*

As reacções à dor são diferentes de indivíduo para indivíduo. Os dentistas sabem que as pessoas com olhos azuis precisam de menos anestésico para a extracção dos dentes do que as pessoas com olhos castanhos!...

*

Primeira reacção ao relatório americano sobre o tabaco: uma companhia dos E. U. A. acaba de lançar uma marca de cigarros, a qual — pela primeira vez na História — indica no exterior do maço o conteúdo em nicotina e em alcatrão dos cigarros! Em contrapartida, o dr. Linus Pauling, Prémio Nobel da Química, procura recolher 7500 contos para organizar o primeiro Congresso Internacional Anti-Tabaco!

*

Médicos ingleses, americanos e canadianos vão partir para a romântica e remota Ilha da Páscoa, no Pacífico, a fim de estudarem os seus isolados 1200 habitantes. Foi precisamente este isolamento que levou os cientistas a escolherem a Ilha da Páscoa... Por exemplo, será utilíssimo estudar como se desenvolve a resistência aos antibióticos os quais, por enquanto, ainda não foram introduzidos na ilha! Problemas relacionados com doenças hereditárias e imunidade a certas doenças infecciosas poderão também ser aclarados nesta ilha, completamente isolada da civilização moderna!

*

O bócio é um flagelo para o Uruguai. Por isso o Governo deste país vai ter autoridade para proibir a venda de sal e regular ou limitar o seu comércio. Razão desta medida aparentemente paradoxal, em breve todo o sal deverá ser enriquecido com iodo, processo simples e económico de reduzir o bócio endémico!

O LUGAR FATÍDICO

Um estudo estatístico do dr. M. Budniok, de Lille, prova bem que o lugar mais perigoso no automóvel é o situado ao lado do motorista. Em caso de acidente, tal passageiro representa 81,7 % de ferimentos leves; 32,2 % de ferimentos médios; 7,1 % de ferimentos graves e 3,9 % de mortes. Seguem-se o condutor (59,3 %; 18,6 %; 4,1 % e 1,5 %, respectivamente) e o passageiro do lado direito do banco de trás (64 %; 13,5 %; 4,2 % e 1,5 %). O mais poupado parece ser o passageiro da esquerda no banco da retaguarda!

TELEGRAMAS MÉDICOS

Químicos suiços descobriram um derivado do iminostilbeno, provisòriamente designado por G.32.883, que parece ter grande valor no tratamento da epilepsia. Ensaiado pelo dr. Pakesch em 21 crianças e adultos, permitiu resultados muito bons. O medicamento não perturba a actividade do doente, nem o seu equilíbrio psíquico, melhorando até o aproveitamento dos estudantes.

—*—

Estudos efectuados na Dinamarca e nos E. U. A. revelam que 1 em cada 4 pessoas que consultam um clínico geral, apresenta problemas psiquiátricos ou psico-somáticos!

—*—

Um médico japonês, o dr. Sakai utilizou com bons resultados no tratamento paliativo de certos cancros graves, um novo composto químico, o levo-mandelonitrilo.

—*—

Algumas mulheres que tomaram talidomida durante a gravidez não deram à luz crianças deformadas. Dois pediatras alemães acabam de propôr uma solução para este enigma. Segundo eles, esta miraculosa «protecção» deve-se ao facto de tais mulheres terem tomado durante a gravidez vitaminas do complexo B ou terem, nessa época, uma alimentação muito rica em tais vitaminas!

—*—

As pessoas idosas da cidade de Amersham, em Inglaterra, receberam cartões grandes, tendo impressas a vermelho as letras S. O. S. Quando se sentirem mal de saúde e estiverem sòzinhas em casa, devem colocar na janela o S. O. S. e esperar. Todos os habitantes da cidade conhecem o significado de tais cartões e procurarão imediatamente prestar auxílio à pessoa idosa.

APRENDA A COMER

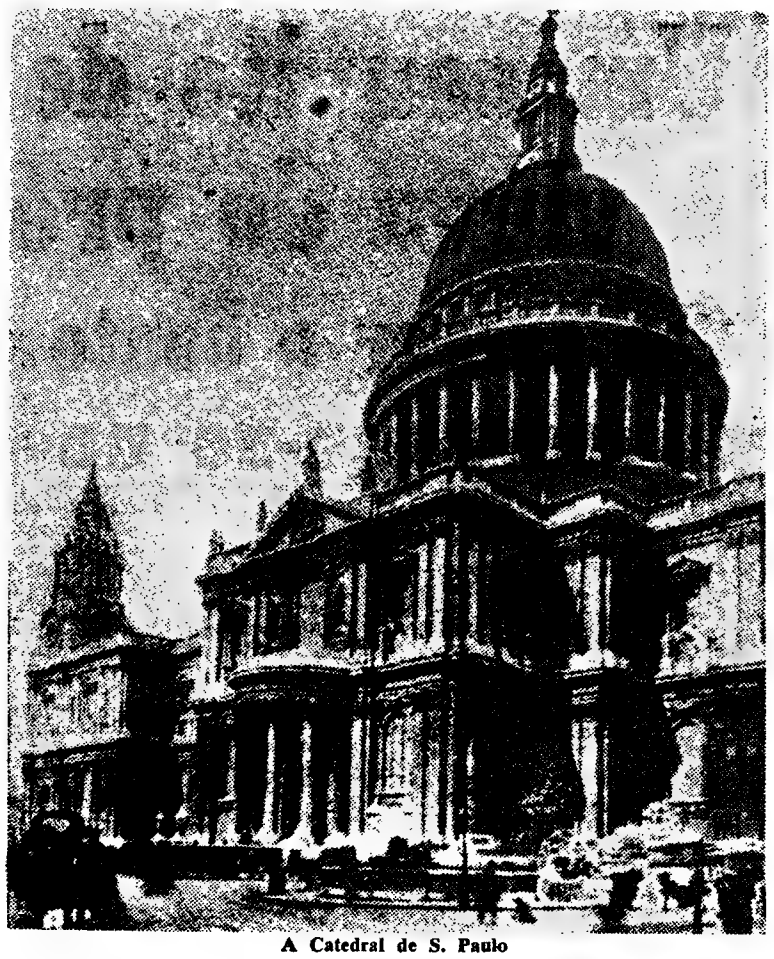
Os espargos

O valor nutritivo do espargo é muito baixo, pois quase todo ele é... água *(93 %). Graças ao fraco teor em glúcidos pode ser consumido sem receio pelos diabéticos. No entanto, a* celulose *que o constitui, e que não é aproveitada pelo organismo, pode ser útil nas pessoas com prisão de ventre e nas que pretendem matar a fome sem engordar!...*

A digestibilidade dos espargos varia bastante com a sua frescura. Os espargos de caules duros e secos não estão aconselhados nos que sofrem do estômago ou do intestino. Pelo contrário, as pontas dos espargos estão aconselhadas nesses indivíduos, ou mesmo os caules, quando muito frescos e tenros. Os espargos devem ser sempre consumidos sem a «pele» e não simplesmente rapados.

O espargo contem uma quantidade importante de enxofre *(40 mg %), pelo que deve ser cozido a descoberto, de modo a eliminar o enxofre sob a forma de gás com o vapor de água. Existem no espargo certos princípios voláteis que passam para a urina conferindo-lhe cheiro característico. Numerosos médicos permitem os espargos às mulheres que amamentas. O leite toma gosto característico, mas não parece provocar (como diz o povo...) cólicas no bebé.*

O espargo, pela sua riqueza em potássio *(200 mg %) e pobreza em* sódio *(3 mg %) é um legume diurético que pode ser consumido pelos cardíacos e hipertensos. No entanto, o seu elevado teor em* ácido oxálico *não o recomenda nos gotosos, nos indivíduos com «pedras» ou infecções nas vias urinárias e nos reumatismos articulares.*



A Catedral de S. Paulo

VAI CELEBRAR-SE EM LONDRES O II FESTIVAL DA «CITY»

Perante o êxito alcançado o ano passado pelo Festival da «City», em Londres, realizar-se-á, este ano, um segundo Festival, a partir do mês de Julho.

A «City» — centro nervoso da vida económica e financeira da capital britânica — abrange muitos edifícios históricos e monumentos, como a Catedral de São Paulo, o «Guildhall» e a «Mansion House».

A inauguração do Festival terá lugar, precisamente, na Catedral de São Paulo, no dia 6 de Julho, com a audição da famosa «Grande Messe des Morties», de Berlioz. Tal como na estreia desta obra, em Paris, conta-se, para a sua execução, com quatro bandas militares. No «Guilsmiter Hall» e sob o tema de «A Arte da Canção Europeia», realizar-se-ão seis recitais; no «Fishmonger's Hall», o Quarteto Amadeus executará o ciclo completo dos quartetos de Beethoven e, nos «Skinner's Hall» e «Apothecaries Hall», darão concertos de música relacionada com Shakespeare, respectivamente, os Julian Bream Consort e Jaye Consort.

Um dos principais acontecimentos deste Festival será a estreia — numa igreja cujo nome não foi, ainda, anunciado — da nova ópera de Benjamim Britten, «Crossing the River».

No «Guidhall» ouvir-se-ão, entre outras orquestras, a «Bater Festival Orchestra», a Orquestra de Câmara Inglesa (no Concerto para Violoncelo de Britten) e a Orquestra Philarmonia. Haverá dois concertos de jazz, um dedicado ao jazz, tradicional e outro ao jazz moderno.

Um agrupamento de diversos coros cantará uma «Missa Popular», nas quatro igrejas da «City» dedicadas a Santo André.

A «New Shakespeare Company» representará, no mesmo local onde foi estreada, em 1602 — o «Middle Temple Hall» — «Noite de Reis», de Shakespeare. E, na «Mansion House», Emlyn Williams proferirá duas conferências sobre Dickens.

Um dos acontecimentos que, o ano passado, obteve maior êxito foi a representação ao ar livre da ópera «The Yeomen of the Guard», de Gilbert e Sulivan. Por esse motivo, esta ópera voltará, este ano, a ser apresentada. Tal como no ano anterior, realizar-se-ão 12 espectáculos que terão como fundo os cenários reais que Gilbert concebeu para esta ópera: os edifícios da Torre de Londres.

Espera-se que a nova praça que fica situada a norte da Catedral de São Paulo permita que ali tenham lugar muitas representações ao ar livre. Iaw Hunter, director artístico do Festival julga poder dar forma a uma sugestão que lhe foi apresentada para que os «Beatles» (conjunto de música ligeira célebre já em todo o Mundo) dêem recitais de poesia nessa praça. Ali mesmo poderia, também, ter lugar a apresentação de grupos folclóricos que está prevista.

NOVIDADES literárias

COLECÇÃO ARGONAUTA — COLECÇÃO VAMPIRO

A ÚLTIMA BEBIDA
de
PETER CHEYNEY
Policial

O SIGNO DO CÃO
de
JEAN HOUGRON
Ficção científica

Um guia actualizado para um problema actual

A REGULAÇÃO DOS NASCIMENTOS
de
PEDRO CALDERAN BELTRÃO S. J.
os dois métodos científicos mais modernos de controle da natalidade:
MÉTODO DOS SINTOMAS
e
MÉTODO DE OGINO-KNAUS

pedidos a LIVROS DO BRASIL — Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

MAIS DE METADE DA POPULAÇÃO JAPONESA LÊ OS ANÚNCIOS DOS JORNAIS

As empresas industriais japonesas têm destinado uma grande parte dos seus orçamentos, hoje mais do que nunca, na promoção da publicidade. Segundo dizem as ultimas estatísticas, mais de 248 500 milhões de «yens» foram gastos pelas várias empresas em propaganda, durante o ano de 1962. Esta cifra representa 1,59 % da renda nacional bruta nesse mesmo ano.

As cifras das despesas em propaganda, em 1947, eram sómente de 1400 milhões de «yens», representando 0,15 % da renda nacional bruta.

Em 1962, a renda nacional foi de 15 320 000 milhões de «yens», 15 vezes superior ao ano de 1947. Em contrapartida, as despesas de publicidade aumentaram, durante esse período de 15 anos, 170 vezes mais. Estes numeros indicam o desenvolvimento fenomenal da industria da publicidade no Japão, nestes ultimos anos. A razão primordial desse desenvolvimento foi a necessidade de criar novos mercados para as industrias japonesas. Estas sentiram a necessidade imperiosa da publicidade para lançar no mercado externo os produtos da sua produção em massa. Ora, a publicidade é um dos maiores pilares para a propaganda externa, e as empresas modernas dependem dela para a sua sobrevivência.

Qual é a opinião geral do publico consumidor sobre as actividades de propaganda? Esta pergunta foi formulada num inquérito publicado pela repartição oficial especialmente encarregada do caso, com o título de «Um inquérito á opinião publica sobre a publicidade».

Este inquérito, realizado em princípio de Setembro ultimo, teve por base 3000 pessoas escolhidas ao acaso.

Constava de 28 perguntas, incluindo as referentes ao valor que os compradores davam á publicidade, assim como o seu interesse pela publicidade.

Os japoneses apreciam a publicidade

Respondendo á pergunta «Pensa que a publicidade tem interesse para os consumidores?» cerca de 82 % responderam afirmativamente e 86 % responderam que a publicidade os tinha ajudado na escolha dos produtos que pretendiam adquirir.

Quando lhes perguntaram se gostavam de ver a publicidade, 56 % das pessoas responderam que lhes era indiferente, 29 %, que gostavam de a ler, 10 % não gostavam e 5 % não sabiam se gostavam ou não.

A pergunta «Como se sentiria se não houvesse publicidade?», 59 % das pessoas responderam que isso seria inconveniente, porque nada os auxiliaria na escolha das mercadorias que pretendessem comprar. 7 % que seria melhor se não houvesse publicidade nenhuma, e 12 % mostraram-se neutros.

Pelas respostas obtidas, torna-se evidente que a publicidade faz parte integrante da vida do povo japonês, apesar de alguns terem respondido que a publicidade os divertia grandemente.

A maioria do povo respondeu que lia ou via publicidade nos jornais ou na TV, numa média de 58 % e 54 %, respectivamente.

Como o inquérito revelou que os consumidores beneficiavam com a publicidade, o seu futuro no Japão, apresenta-se, pois brilhante e com capacidade de aumentar gradualmente.

Energia eléctrica está a ser obtida por meio da «combustão fria»

Numa série de comunicações, em Essen, sobre a transformação directa da energia, foi apresentada uma «célula a combustão fria», a primeira no género obtida por cientistas alemães.

A designação de *combustão fria* foi criada, há dezenas de anos, pelo prof. Justi para indicar uma reacção química durante a qual a energia libertada aparece directamente sob a forma de corrente eléctrica, sem que haja emissão de calor.

Ocorre essa reacção no interior de um espaço fechado hermèticamente, dividido em três compartimentos desiguais por intermédio de electrodos porosos, os quais operam como catalisadores. O compartimento central, que se situa entre os dois electrodos, é ocupado por um electrólito que penetra nas porosidades dos electrodos-catalisadores. Os compartimentos situados nas extremidades dos electrodos recebem, respectivamente, hidrogénio e oxigénio. Esses gases são mantidos a certa pressão, de modo a que se estabeleça no interior dos electrodos um equilíbrio com o electrólito. Nesta zona opera-se a reacção química que produz entre os dois electrodos uma diferença de potencial teórico de 1,23 voltios.

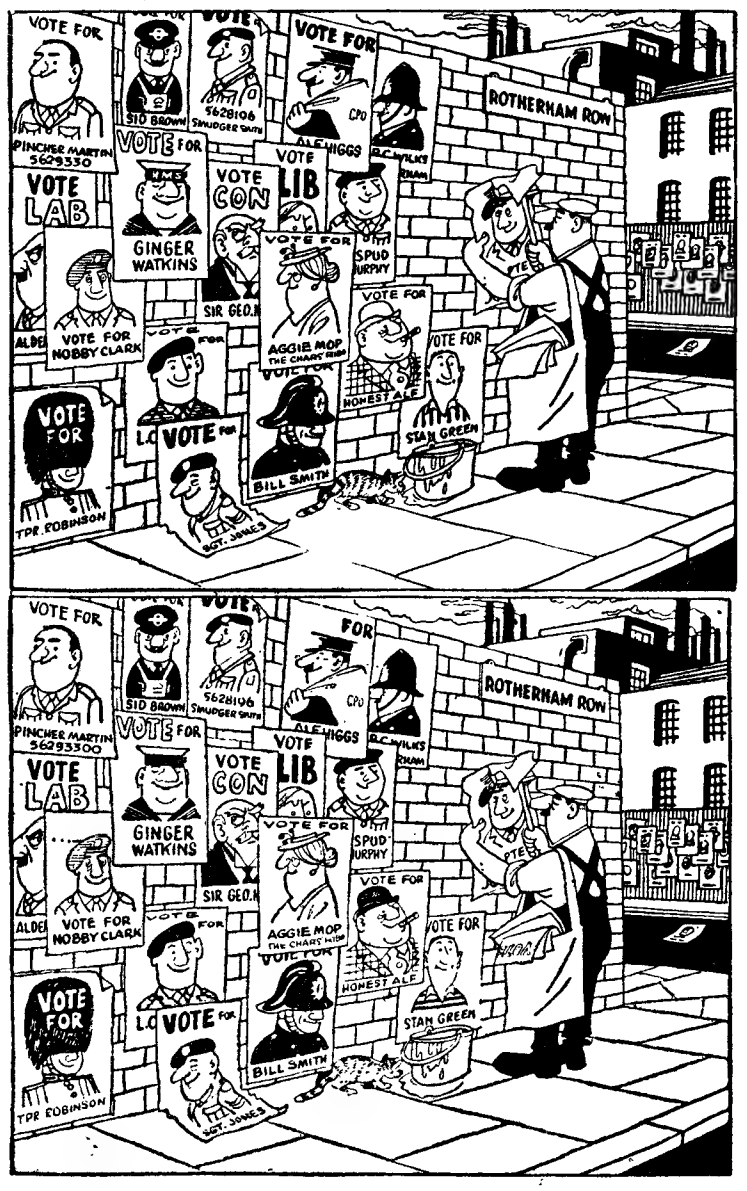
*

A utilização do *combustível* empregado equivale, em teoria, a oitenta por cento; a corrente produzida atinge 300 a 500 milivátios por centímetro quadrado, o que corresponde a uma potência de 0,2 CV por cada 450 gramas. A duração da «célula a combustão fria» é de cerca de um ano.

A industria norte-americana, que emprega o gás natural para o funcionamento de tais baterias, estabeleceu em 0,50 centavos de dólar o preço do quilovátio-hora.

É natural que para a utilização prática desse novo gerador não se possá empregar o gás engarrafado; e por isso procura-se obter a chamada *combustão fria* com o emprego de combustíveis líquidos, tais o álcool, o amoníaco ou a gasolina e tenta-se, principalmente, descobrir o catalisador indispensável para tal fim.

VEJA A DIFERENÇA...



Estes dois desenhos só na aparência são idênticos. O segundo, relativamente ao primeiro, apresenta dez diferenças subtis. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Palavra «Vote» numa das folhas no saco pendurado do ombro; 2 — Numero no cartaz no canto superior esquerdo do desenho; 3 — Camisola da figura no cartaz por cima do balde da cola; 4 — Inicias no bone do marinheiro; 5 — Palavra «Vote» no segundo cartaz a contar da direita, em cima; 6 — Cola no cháo; 7 — Cor do chapéu do sujeito de charuto; 8 — Numero de chaminés, á direita; 9 — Numero de cartazes no muro do outro lado da rua; 10 — Beira do passeio.

A corrida anual do «Dia do Pancake», nos arredores de Londres é um acontecimento que excita as jovens donas de casa. Com as suas caçarolas em riste, as concorrentes tudo levam de roldão — até os infelizes polícias que lhe apareçam á frente!...

Um convite de Ma à viúva do preside fez correr o boato de qu ia estrear-se no ciner

Um rumor surpreendente correu por todo o Mundo não há, ainda, muitos dias — Jacqueline Kennedy, tal como Soraya, ia ser vedeta do cinema. E se houve quem se espantasse e a censurasse, não faltou, também, quem, conhecendo a sua fotogenia radiosa, a sua beleza e encanto singulares, não se congratulasse com a ideia e começasse já a adivinhar o talento de uma grande actriz.

A notícia foi divulgada pelos jornais americanos e, logo a seguir, repetida por outros grandes órgãos da Imprensa internacional, incluindo o seriíssimo «Daily Mail» britanico.

E tudo isto nasceu de um famoso jantar Marlon Brando-Jackie (é este o diminutivo da ex--primeira dama dos Estados Unidos) Kennedy no «Jockey Club», um dos melhores restaurantes de Washington.

Durante duas horas, Marlon e Jackie, que era acompanhada pe-

verificou-s pantoso en de «ver» filmar, so em Holly completam magadas, dos Estad nada diss

JACQUELINE KENNEDY

la irmã, a princesa Lee Radziwill, tiveram animada conversação num dos salões do restaurante

E tanto bastou para que a notícia corresse mundo: Marlon Brando convidou Jacqueline a entrar para o cinema!...

E ajuntavam-se razões...

Marlon Brando é também, agora, produtor cinematográfico, e sabe-se que a sua situação não é muito agradável, pois o filme «Revolta na Bounty», bastante dispendioso, não rendeu o que se esperava, imobilizando, por longo tempo, somas consideráveis, que não se sabe se virão a ser reembolsadas.

Assim, muitas pessoas logo pensaram:

Marlon pediu, seguramente, a Jackie para seguir o exemplo de Soraya e, dessa forma, interpretar o filme que ele quer produzir este ano.

Muitos outros diziam, até, que se tratava de uma película narrando a vida de John Kennedy — o malogrado presidente criminosamente desaparecido — e que Jackie encarnaria a sua própria figura ao lado de Marlon Brando.

Tal acontecendo, Marlon teria garantido um êxito fabuloso e uma publicidade sem fim.

Mal a notícia começou a correr,

disso se feição.

Hoje, por um Brando, to versad o motivo

O assu tivo e Kennedy-

Os Negro

Na ver dos chefe anti-segr cano (rec ção acti

A QUEDA DE UM ALFINETE
OU O ESTRONDO DE UM FOGUETÃO
CAPTADOS POR UM PRODIGIOSO ENGENHO

OS ruídos que nos envolvem em ambiente azoinante, causando graves perturbações e as nevroses colectivas, resultam, principalmente do burburinho nos grandes aglomerados, mas são agora consideràvelmente ampliados não só pelas actividades nos turbilhonantes centros de actividades mecânicas e de labor industrial; mas, com mais perigosa insistência pelo aumento constante do barulho infernal dos aviões ultra-rápidos

Relativamente aos tremendos estrondos característicos da era nuclear e, em especial, resultantes dos engenhos e veículos de sondagens espaciais, poderemos, acaso, supor que nas bases astronáuticas da Rússia e dos Estados Unidos da América do Norte os lançamentos de foguetões gigantescos emitem um ruído semelhante ao que produzem quinze milhões de aviões «Caravelle»?

Nos aeroportos civis os ruídos perturbadores criaram, também, um problema de grande acuidade, relativo, igualmente, a estaleiros, fábricas, oficinas, ao movimento nas ruas, com as estridências alucinantes do trânsito, e em muitos outros lugares que se tornaram enervantemente barulhentos.

Os efeitos podem ser prejudiciais não só aos ouvidos das pessoas submetidas a esses intensos e constantes ruídos, mas provocar perigosos sobressaltos do coração, o aumento da tensão arterial, graves alterações do processo digestivo, etc.

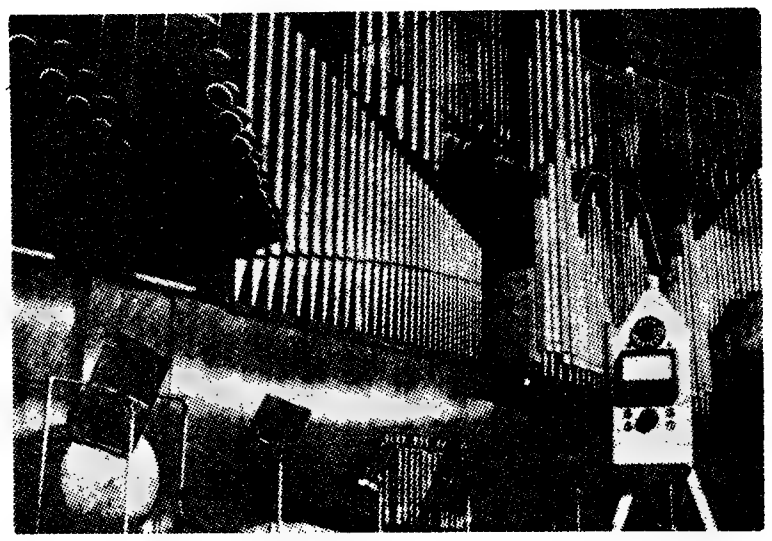
E' por isso que, em todo o Mundo, os cientistas e investigadores no campo da medicina se interessam profundamente no estudo sidade de ruídos ou sons perceptíeis num determinado lugar. Assim, pode ser utilizado, também, por exemplo, para se medirem os ruídos em qualquer edifício, num banco ou numa clínica, onde o isolamento acústico tem importancia fundamental.

Medindo, por meio destes vibráteis aparelhos, os ruídos nos teatros, nos cinemas ou nas salas de concertos, torna-se possível dar a tais recintos a forma mais apropriada a uma melhor reprodução dos sons e das palavras. A reduzido que uma mosca dificilmente aí teria espaço para poisar. Esse novo e tão pequeno microfone causou sensação e despertou o maior interesse entre os cientistas e técnicos que tomaram parte nos trabalhos do Congresso Internacional da Acústica, celebrado em Copenhague.

O interesse dos congressistas incidiu não só no facto de constituir autêntico prodígio da técnica especializada o reduzido tamanho do microfone-miniatura, mas, também, na circunstancia de o aparelho ser dotado de extraordinária sensibilidade, a qual lhe permite, literalmente, medir o mais ligeiro ruído, como seja o que produz a queda de um alfinete no chão. Do mesmo modo, afere exactamente a intensidade do estrondo que atroa os ares quando do lançamento de um foguetão.

A sensibilidade destes microfones abarca uma gama variável entre a ressonancia dez vezes mais débil da que o ouvido humano pode distinguir e os ultra-sons os quais são quatro ou cinco vezes mais elevados do que o canto da cigarra, normalmente o ruído mais agudo perceptível á nossa capacidade auditiva.

Os sonidos tão breves — mais curtos do que aqueles que o ouvido humano pode captar — são, igualmente, registados por estes microfones com condensadores em miniatura, que vêm facilitar de maneira extraordinária a luta contra os efeitos demolidores dos ruídos na vida moderna.



Vê-se á direita da gravura, colocado diante do grande órgão da sala de concertos da Radiodifusão Dinamarquesa, o pequeno e vibrátil aparelho medidor de ruídos, que contribui decisivamente para o equilíbrio das condições acústicas dos estúdios da Rádio e da TV e das salas de espectáculos

das diversas fontes dos ruídos, cuja medição, feita rigorosamente por meio da técnica adequada e mais evoluída, permitirá remediar o grande mal e evitar as suas nefastas consequências — uma realidade dolorosa e ameaça terrível para toda a gente.

O «controle do barulho»

Por meio de aperfeiçoados aparelhos electroacústicos que se fabricam na Dinamarca e têm hoje larga difusão mundial, medem-se com absoluta precisão desde as ressonancias mais estridentes até os ruídos quase imperceptíveis ou mesmo fora do alcance da nossa capacidade auditiva. Um dos mais recentes, é um pequeno aparelho electrónico, fàcilmente transportável, unico até agora cingido ás normas **standard** internacionais para aparelhos de precisão desta classe. Foi construído de maneira a dar a medida exacta da intenmedição do som nos estudios da rádio e da televisão é um amplo terreno, onde o aperfeiçoado e eficiente aparelho dinamarquês tem prestado grandes serviços.

Com este chamado micromedidor de ruídos» é possível um «contrôle» rápido e simples da produção industrial de aparelhos refrigeradores, aspiradores, de condicionamento de temperatura, etc.; e a sua construção oferece uma capacidade de resistência, pràticamente comprovada, a todas as condições atmosféricas, desde os calores tropicais aos frios polares.

Nova arma para a luta contra os ruídos

Inclui tal aparelho electrónico, de alta precisão, um tipo especial de microfones, os quais vibram por meio de condensadores miniaturais com um diâmetro tão

Labor e ganho dos que preparam o amanho da terra

Segundo revela o Serviço Federal de Estatísticas, o salário mensal dos trabalhadores rurais alemães em áreas de vinte a cinquenta hectares aumentou, entre os meses de Setembro de 1962 e 1963, de 8,9 por cento sobre o nível de 293 marcos; para a operária agrícola a subida foi de 11,8 por cento sobre 192 marcos.

Nas lavouras maiores de 50 hectares, os aumentos foram na seguinte escala: para o trabalhador não especializado, 6,9 por cento sobre 331 marcos; para o especializado, 13,9 por cento sobre 471 marcos; e 16,1 por cento sobre 263 marcos.

Nas grandes lavouras, o salário de 2,3 marcos por hora do trabalhador comum e de 2,66 marcos do trabalhador especializado, atinge, agora, 8,6, isto é, 10,4 superior ao de Setembro de 1962.

No mesmo mês do ano findo, o trabalhador rural totalizava 228 horas de actividade, enquanto que o tempo util de trabalhador especializado correspondia a 233 horas.

Os «Beatles» até já servem para forrar paredes...

UMA das mais recentes consequências da meteórica corrida para a fama universal dos «Beatles» é o fabrico de papel para forrar paredes decorado com as fotografias e autógrafos destes mais que populares «pontífices» do «twist».

O grupo de jovens ingleses alcançou já tamanho êxito e a procura das suas gravações musicais foi de tal ordem que os planos de gravações das principais firmas produtoras de discos do Mundo tiveram que ser alterados.

Resta agora saber se a procura deste papel de parede fabricado em Inglaterra irá ser, também, de molde a fazer rever os planos de produção de papel de forrar paredes, em todo o Mundo... Pergunta-se: quanto custa a brincadeira de forrar com os «Beatles» a parede da sala de jantar? Em dinheiro, cerca de 80$00 por 11 metros de papel com uma largura de 55 cm. Mas em discussões familiares e em tortura mental de quem tenha que viver em tal ambiente, é bem capaz de custar a sanidade de espírito a qualquer um.

Parece, porém, que nem todos assim pensam. E o maior problema dos decoradores será, com certeza, o de não mutilar a anatomia dos «Beatles», de modo a que não apareça uma perninha isolada por cima de uma porta ou um braço órfão, perdido no rodapé ou ainda que o interruptor da luz não calhe, mesmo em cima do mimoso apêndice nasal de um dos adorados «Beatles»...

A viuva d beleza,

sobre Wa sado), pr campanh quer obr tar, o ma os «civil- emancipa eram o g de comba

Nesta mais nat e o apoi Contud foi um

le Marlon Brando
residente Kennedy

o de que esta
o cinema

de um fa-
Brando-Jac-
ivo da ex-
stados Uni-
key Club»,
urantes de

, Marlon e
anhada pe-

Não que ela não apoie a luta integracionista. De forma alguma. Jackie Kennedy, pelo contrário, está de alma e coração com os que lutam pela igualdade racial. Pensa, porém, que a sua participação activa em qualquer movimento político será prematura, por enquanto.

E' evidente que ela reserva a sua reentrada na vida publica para o dia em que um dos irmãos de seu marido — Bob ou Ted — se apresente como candidato á eleição presidencial. Nessa altura, ela sairá da sombra e lutará com entusiasmo e com fé para que um Kennedy entre, de novo, na Casa Branca. Sim, porque Jackie pertence ao «clan» Kennedy.

Até lá, ela está firmemente disposta a consagrar-se inteiramente ao seu primeiro dever de mãe: criar e educar os seus dois filhos, Caroline (6 anos) e John John (3 anos), tal como seu marido gostaria que eles fossem.

E só por eles, ela voltou a sorrir.

NEDY

MARLON BRANDO

Lee Rad-
da conver-
do restau-

que a no-
: Marlon
queline a-
...
ões...
nbém, ago-
ográfico, e
uação não
is o filme
, bastante
leu o que
ando, por
nsideráveis,
irão a ser

s logo pen-

ramente, a
xemplo de
, interpre-
uer produ-

, até, que
ícula nar-
Kennedy
ente crimi-
o — e que
ua própria
on Brando.
arlon teria
fabuloso e
fim.
u a correr,

vem

a parede
dinheiro,
metros de
de 55 cm.
miliares e
uem tenha
nte, é bem
ade de es-

nem todos
or proble-
, com cer-
a anato-
odo a que
ha isolada
u um bra-
rodapé ou
da luz não
do mimoso
dos adora-

verificou-se um movimento espantoso entre o publico — a ideia de «ver» Jacqueline Kennedy a filmar, sob a luz dos projectores em Hollywood, deixou as pessoas completamente assombradas, esmagadas, de uma ponta á outra dos Estados Unidos. Mas, afinal, nada disso acontecerá, e de nada disso se tratou nessa famosa refeição.

Hoje, graças á revelação feita por um amigo intimo de Marlon Brando, sabe-se já qual o assunto versado durante o jantar, qual o motivo determinante deste.

O assunto versado, o tema motivo e razão do jantar Jackie Kennedy-Marlon Brando foi este: Os Negros.

Na verdade, Marlon, que é um dos chefes de fila do movimento anti-segregacionista norte-americano (recorde-se a sua participação activa na famosa «Marcha

A viuva de Kennedy, apesar da sua beleza, não irá para o cinema

sobre Washington», do Verão passado), prepara para este ano uma campanha que vai dar brado. Ele quer obrigar o Congresso a votar, o mais rápidamente possível, os «civil-rights», as leis sobre a emancipação dos negros, que eram o grande projecto e o grande combate de John Kennedy.

Nesta ordem de ideias, nada mais natural que pedir o auxílio e o apoio da viuva Kennedy.

Contudo, a resposta que obteve foi um não.

O orangotango foi à inspecção!

No jardim zoológico de Berlim, os animais, grandes e pequenos, foram á inspecção! Os guardas e enferros, munidos de balanças e fitas métricas, levaram dois dias a preencher as fichas dos seus habitantes. Aqui está «Jocky», um jovem orangotango peludo e musculoso, sujeitando-se com certa desconfiança ás exigências da revista. Resultado: mede já 1 metro e 15 centímetros

A estreia do filme «Becket»
será um grande acontecimento de elegância e mundanismo

A grandiosa produção cinematográfica de Hal Wallis «Becket», cujos protagonistas são o famigerado Richard Burton (um actor de talento que, ùltimamente, tem andado no noticiário internacional por causa dos seus amores com Liz Taylor) e Peter O'Toole, o consagrado intérprete de «Lawrence da Arábia», tem a sua estreia internacional marcada para o dia 26 de Março no cinema Plaza, de Londres.

Essa estreia será um espectáculo inolvidável, rico de brilhantismo, com a presença de grandes «estrelas» e «astros» da tela, nomes famosos do mundo do espectáculo, representantes da nobreza, das ciências e das artes. Será, sem dúvida, uma das estreias mais faladas de sempre — grandiosa e magnificente.

Este filme, rodado em 70 mm, será apresentado seguidamente a 28 do mesmo mês nos cinemas Barberini de Roma e Apollo, de Milão. Estão, ainda, em curso negociações para o filme ser estreado em Paris, em fins de Março ou princípios de Abril.

A estreia mundial de «Becket» terá lugar em Nova York no dia 11 de Março no cinema «Loew's State». Oito estreias seguir-se-ão depois, tanto nos Estados Unidos como no Canadá.

Como principais figuras do elenco teremos Richard Burton ter O'Toole no papel de Henrique II e, ainda, John Gielgud, Donald Wolfit, Martita Hunt, Pamela Brown, Sian Phillips, Gino Cervi, Paolo Stoppa e Felix Aylmer, em papéis de grande projecção.

Peter Glenville que foi o realizador na Broadway deste drama mundialmente famoso de Jean Anouilh, que Edward Anhalt adaptou ao cinema, também é o realizador da versão cinematográfica de «Becket». A película foi rodada em «panavision» e «technicolor».

A história de «Becket» e do seu rei tem como cenário a Inglaterra no turbulento século XII. Torneios, enredos, festins, lutas e aventuras amorosas formam o colorido acompanhamento do tema central das relações entre Becket e Henrique, que culminam com o assassínio de Becket na Catedral de Cantuária, a 29 de Dezembro de 1170.

Richard Burton encara a sua actuação como «Becket» como o seu primeiro papel cinematográfico comparável favoràvelmente aos desempenhos anteriores que lhe grangearam a reputação de um dos mais brilhantes actores teatrais da língua inglesa.

Por seu turno, Peter O'Toole, em Henrique II, tem um desempenho absolutamente diferente do enigmático «Lawrence da Arábia». O teatral, ousado e temperamental rei dá a Peter O'Toole a possibilidade de encarar um personagem muito mais de acordo com a sua própria personalidade.

Nas filmagens de «Becket» houve respeito absoluto pelos verdadeiros locais onde a acção decorreu. Os castelos de Brmburgh e Alnwick, em Northumberland, na costa noroeste da Inglaterra, foram escolhidos pela sua fama histórica para fundo das cenas entre o rei Henrique II e Becket. A reconstituição da catedral de Cantuária, sob a supervisão do arquitecto-chefe John Bryan e do director artístico Maurice Carter, constituiu um dos mais grandiosos cenários até agora construídos. Além dos locais já indicados, ver-se-ão ainda em «Becket»: o palácio papal de Roma, o castelo de Becket, a corte de Henrique e o seu palácio, assim como cidades e aldeias de França.

O guarda-roupa foi desenhado por Margaret Furst de modo a não destoar, mas sim embelezar, ainda mais, o colorido do filme.

A partitura musical de «Becket» foi composta por Laurence Rosenthal, que também escreveu o fundo musical da peça apresentada na Broadway.

Filme faustoso, «Becket» está, assim, a criar em todo o Mundo uma grande expectativa para a sua apresentação, tanto na estreia internacional, com todo o ambiente de acontecimento de sensação na «season» londrina, como em todos os outros espectáculos que assinalarão a sua primeira apresentação nas grandes capitais do Mundo.

Novas descobertas
que permitem buscas milagrosas

Um novo e eficiente instrumento para a localização de cardumes de peixe foi concebido e aperfeiçoado pelos técnicos de uma empresa norte-americana de Marion, no Massachusetts, o qual, na opinião dos capitães de vários barcos que o experimentaram, possibilita pescarias fáceis e abundantes. Assim, tornar-se-á mais fecunda e mais próspera a faina piscatória da frota de New Bedford que, no ano findo, bateu todos os *records* com um valor de pescado no total de dezassete milhões de dólares.

O prodigioso instrumento, designado *V-Fin*, tem a forma de uma asa de avião de jacto e é moldado em fibra de vidro. Segue, submerso, rebocado pelo barco. Nele, o seu inventor, o dr. Edward C. Brainard, utilizou os princípios da electrónica e da aerodinâmica e, nas experiências, foram excedidos os melhores resultados por meio de outros sistemas para localização de cardumes.

O engenho, a que se chama, também *Asa em V*, é empregado, ainda, no transporte de equipamento electrónico a grandes profundidades e pode ser utilizado pelos submarinos para lhes servir de antena, quando naveguem á superfície.

Os barcos de pesca americanos estão já equipados com instrumentos electrónicos para localização de cardumes, mas são, por enquanto, do tipo *sonar*, que mergulham a profundidades ainda limitadas. Contudo, a utilização da *Asa em V* permite fazer descer os instrumentos a grandes profundidades onde, infalìvelmente, localizam os peixes.

*

Alemães e russos procuram, também, descobrir novos sistemas que tornem a pesca mais fácil e mais abundante. Causou, ultimamente, efeito sensacional a inovação que os russos apresentaram, com excelentes resultados comprovados em sucessivas experiências, a qual consiste num dispositivo especial para a captura do peixe por meio de sucção.

Por seu turno, os alemães planearam e aperfeiçoaram, no Instituto Hamburguês de Investigação de Redes e de Materiais, aquilo a que chamam a *rede ideal* para a pesca de arenques e peixes semelhantes.

A rede tem uma largura de cem metros e a altura de dezasseis, e a sua posição a determinada altura acima do fundo do mar e constantemente assinalada a bordo do pesqueiro. Os cardumes de arenques e bacalhaus movimentam-se a profundidades diferentes, mas, são porém, localizados por meio de um dispositivo especial de efeitos acústicos.

*

O navio é manobrado de modo a que a *rede ideal* fique situada exactamente á profundidade necessária, com uma abertura, ou *boca*, de 1500 m2. Depois começa a rebocá-la por entre os cardumes que nela entram no máximo do volume possível. A rede é içada depois para bordo por meio de uma rampa instalada á ré do navio.

Em experiências que excederam as melhores previsões pescaram-se, de uma só vez, trinta toneladas de arenques. Como este volume excede, porém, a capacidade normal da rede, as quantidades de peixes capturados em cada lanço não devem exceder doze a quinze toneladas — o que, na realidade, é uma pesca verdadeiramente milagrosa.

Line Renaud em Las Vegas

(Continuação da 1.ª página)

Comemos ao ar livre, já no Arizona.

«A certa altura descobri uma nascente de água quente. Fiquei tão espantada que caí lá dentro!»

O deserto e as palmeiras

E para terminar as suas impressões sobre Las Vegas, Line Renaud conta ainda:

«A maquinaria para este nosso espectáculo era tão importante que foi preciso reconstruir o palco do «Dunes» e recuar a parede de 30 metros. Não foi difícil, porque por trás da sala de espectáculos se encontra o deserto, a perder de vista. Neste deserto estão a ser feitas grandes escavações, que virão a ser os futuros lagos artificiais, ladeados por milhares de palmeiras que estão a ser plantadas! Esta grande obra deverá estar concluída e inaugurada em Junho!»

O Papa suprime os títulos honoríficos do Vaticano

A DESFORRA DO PRÍNCIPE ORSINI QUE TUDO PERDEU POR BELINDA LEE

— Se visses o aspecto dessas «ruínas», quando o Papa lhes leu na cara o seu discurso, tinhas-te sentido pago de todo o mal que te fizeram!

E' aos seus pares que o jovem Dominique Orsini (16 anos) chama, com um respeito discutível, «ruínas», esses que pelo seu nome e antiguidade dos seus títulos de nobreza, são os iguais de seu pai: o príncipe Filippo Orsini.

O duplo escândalo

E as maldades que Dominique evoca fizeram sofrer Filippo o suficiente para que não as esqueça.

Elas remontam a 1958. Nessa época, Filippo Orsini era ainda assistente do trono pontifício. Partilhava esta honra hereditária com outros príncipes da aristocracia negra.

O PRÍNCIPE ORSINI

Estes viam com maus olhos a sua ligação com a bela actriz inglesa Belinda Lee... Uma ligação publicada, exibida, com batalhas e desculpas insuficientes — uma ligação da qual se contavam episódios nos salões romanos e cujos rumores atingiam os corredores do Vaticano, onde os pares de Orsini, revoltados com a indiferença do príncipe, que desafiava a sua moral, os envenenavam e amplificavam.

Depois, deu-se o duplo escandalo: primeiro, a tentativa de envenenamento de Belinda, transportada, em Janeiro de 1958, para o hospital, em estado de coma e, dois dias depois, o suicídio frustrado de Filippo, encontrado na sua casa de banho com os pulsos cortados.

O fim dos privilégios dos inúteis

Restabelecido apenas, a desgraça desaba sobre ele. Os príncipes negros tinham obtido do Santo Padre a promessa de que lhe fosse retirado o cargo.

Mas o fim dos seus males não chegara. Recusando-se a viver com um marido que tão abertamente a ridicularizava, sua mulher, a princesa Franca Buanocossa obtinha a separação legal.

Desde então, Filippo Orsini não deu mais que falar de si. No entanto, jamais lhe tornaram a ser dadas as suas funções no Vaticano.

E eis que a vida lhe oferece uma curiosa desforra: os príncipes negros estão ameaçados de perder o emprego.

Paulo VI acaba de lhes comunicar, a sua decisão de prescindir dos seus serviços. Em termos claros explica-lhes que o tempo dos inuteis passara, e que nada justificava a manutenção de certos privilégios, de ordem honorifica ou material, bastante deslocados na nossa época.

Sem rancor

De todos os assistentes ao trono pontifício, o príncipe Filippo e seu filho Dominique são, naturalmente, os unicos a aprovar esta decisão.

— Eis-te vingado — diz-lhe Dominique.

Filippo sorriu, amargamente. Esta vingança vinha já demasiado tarde.

Afrontara a opinião publica, deixara-se pôr de lado da aristocracia romana. Por nada.

Porque Belinda Lee, algumas semanas depois da sua desgraça, o abandonara por outro homem.

Mas Filippo não lhe guarda rancor. Veio depor ainda, sobre a sua campa, no pequeno cemitério anglicano de Roma, uma orquídea. Era a flor preferida de Belinda, morta num acidente de viação em Março de 1961.

BELINDA LEE

Uma lâmpada maravilhosa inventada pelos ingleses

Não se trata do talismã de Aladino, nem tão-pouco da célebre candeia de Diógenes, mas de um candeeiro de mesa de cabeceira. Não é, porém, um vulgar candeeiro de mesa de cabeceira. E' um instrumento que seria considerado feitiçaria no tempo dos nossos avós e que, se fosse conhecido do Senhor H. G. Wells, o teria feito entrar numa agitação nunca vista.

E isto porque este candeeiro não precisa de interruptor para acender ou apagar: basta que diante dele se faça um gesto displicente, «sem lhe tocar», que ele logo se acende, se estiver apagado e se apaga se estiver aceso. E tudo isto como se fosse por magia. Mas ainda não é tudo. Basta ligar um dispositivo com a indicação «relógio» para que durante a noite, se possa saber as horas, sendo para isso, suficiente, também, um simples gesto. No tecto do quarto, com toda a nitidez, projecta-se o mostrador de um relógio, indicando as horas exactas. Não foi preciso acender a luz, nem sequer levantar a cabeça da almofada.

Em breve os londrinos (pois pertence aos ingleses esta maravilhosa invenção) terão a oportunidade de dar mais um passo no limiar daquele mundo que ainda há bem pouco tempo era privativo dos romances de ficção...

Óculos especiais feitos para servir a toda a gente

Os óculos constituem um problema quando grandes empresas fazem largas encomendas dos óculos de protecção destinados ao pessoal cujo trabalho ameaça a vista ou pode enfraquece-la. Dada a variedade dos tamanhos das cabeças dos empregados e operários aos quais os mesmos se destinam, tomam-se necessários quinze a vinte tipos diferentes de armações para lentes e vidros requeridos.

Foi agora, porém, o problema práticamente resolvido por uma firma britanica da especialidade a qual está a produzir um novo tipo de armação universal, que serve a toda a gente seja qual for a conformação do nariz e as medidas entre os olhos e as orelhas.

A inovação é o resultado de estudos feitos para o aperfeiçoamento de uma nova fonte de óculos que servisse em qualquer tipo de nariz, pois as hastes laterais, feitas de plástico dobrável com um filamento de metal moldável por dentro, não apresentam já problemas especiais de adaptação, mesmos ás cabeças de maior volume.

ENCONTRO

UMA COLECÇAO DE OBRAS CONSAGRADAS PELA CRÍTICA MUNDIAL PUBLICOU AGORA:

NIKOS KAZANTZAKI

com

S. FRANCISCO DE ASSIS

A vida do Pobre de Assis mais que nenhuma outra pode corresponder aos ideais de bondade e compreensão humana. Kazantzaki, nesta sua interpretação libérrima e romanesca, constrói porventura a sua melhor obra, insistindo na problemática dum cristianismo essencial e da sua revelação através dos tempos.

MÁXIMO GORKI

com

TEMPOS PASSADOS

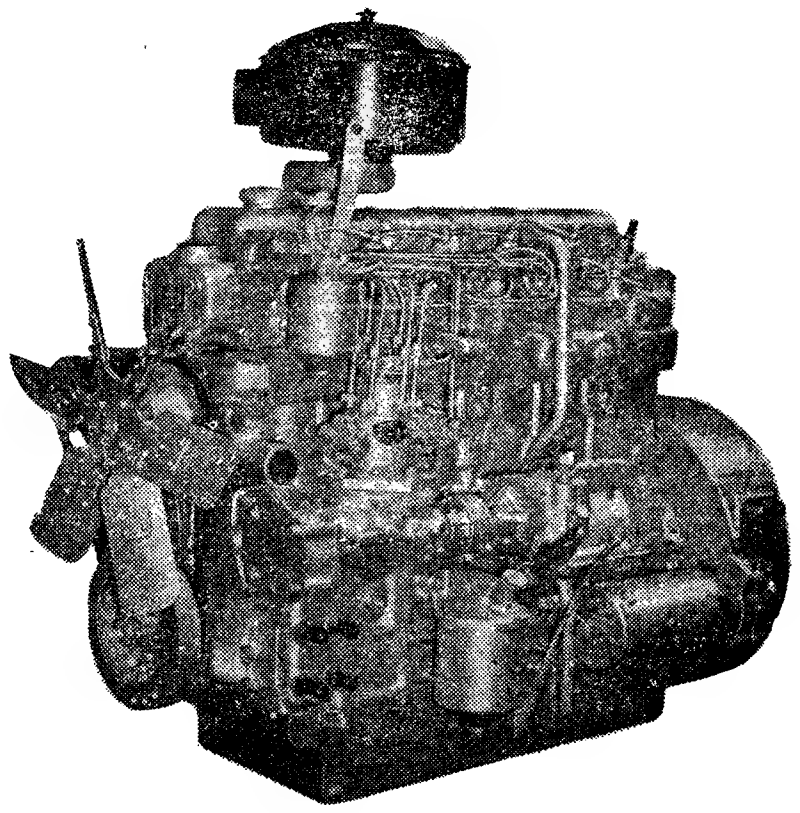
O lirismo inato de Gorki, a sua infinita ternura pela condição do homem e o seu destino social, atinge neste livro, depurado o estilo e concentrada a narração até aos limites duma sobriedade que a truculência das suas primeiras obras não deixava supor, as culminâncias que consagram, em definitivo, um dos maiores escritores de todos os tempos.

TAMBÉM ESTES LIVROS PODEM SER ADQUIRIDOS A CRÉDITO. UM POSTAL COM AS LETRAS L. C. MANUSCRITAS É SUFICIENTE PARA RECEBER TODOS OS ESCLARECIMENTOS. DIRIJA-O PARA A

EDITORA **ARCÁDIA**, LIMITADA — T. de S. Paulo, 7-3.°—LISBOA-2

PERKINS

OS MOTORES DIESEL QUE MAIS SE VENDEM EM TODO O MUNDO



PREFERIDOS POR 854 FABRICANTES DE CARROS E CAMIÕES E DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS E POR CONSTRUTORES NAVAIS

OS MAIS RESISTENTES—OS MAIS ECONÓMICOS

Assistência técnica por pessoal especializado na Fábrica

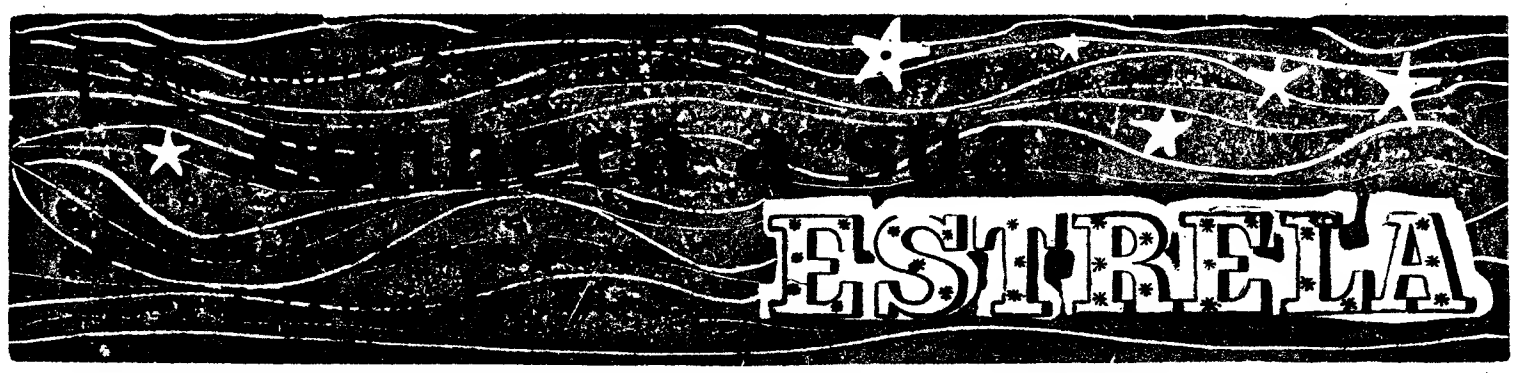
GRANDES STOCKS DE MOTORES E DE PEÇAS nos DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carm. 98-2.° - Telef. 32 65 1?

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Ioff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 16 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet - Fisioterapia — As 16 horas



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A influência astral da aproximação de vários planetas, nomeadamente da conjunção lunar, tornará evidente tudo o que esteja oculto ou em gestação. E' possível que tenha de contornar algumas dificuldades nos empreendimentos. Não descure a publicidade e reforce as amizades que possam contribuir para o êxito pessoal nos cálculos pecuniários. Vida sentimental: não precipite os acontecimentos, nem tome decisões apressadas. Saúde: desembarasse o organismo de toxinas na Primavera. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

E' provável que tenha de mudar os projectos entre colaboradores ou relações onde actua. A entrada de Vénus no seu signo facilitará a sociabilidade, a harmonia nos contactos, dando-lhe optimismo e benevolência com os amigos mais exigentes. Vida sentimental: evite as discussões com o sexo feminino. Terá de vencer algumas oposições para realizar o que deseja. Saúde: boa, se fizer restrições na alimentação pesada, que pode produzir-lhe inflamação intestinal. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Apele para o seu anticonformismo, chamando a si todo o bom-senso de que precisa. A necessidade de expansão material e social depende, justamente, de se adaptar ás circunstancias. As viagens neste período estão contra-indicadas. Recorra ás amizades de que está mais seguro para novas iniciativas. A posição de Júpiter é propiciatória. Vida sentimental: Vénus na casa XII denota uma grande insatisfação, uma sensualidade estrangulada, oprimida. Deve combater todas as anomalias com o domínio da vontade. Daí depende o equilíbrio nervoso. Dias desfavoráveis: 8, 9 e 10.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A Lua em orbe de oposição não lhe é favorável como patrono deste signo. Terá de fazer face a várias flutuações comerciais, altos e baixos nas especulações, particularmente na bolsa e valores monetários. Vida sentimental: talvez os projectos sejam demasiado ambiciosos ou tenha visado alto de mais. A posição astral é desfavorável ao sexo feminino. Não cometa imprudências. Saúde: risco de gravidez desmanchada, partos laboriosos, doenças femininas. Bom aspecto para experiências científicas. Boa intuição. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A influência da Lua e de Saturno no dia 12 é restritiva para os cônjuges deste signo. Evite pedir favores a pessoas idosas. Conte com dificuldades em viagem ou por causa de deslocações. Vida sentimental: evite os processos com o sexo feminino, as probabilidades de êxito são contra si. Mudança nos investimentos financeiros por causa de herança. Saúde: concepção fácil. Desarranjo das secreções organicas. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A aglomeração de planetas em oposição a este signo faz augurar um período de pouco repouso em vários sectores, nomeadamente com associados e colaboradores. Anuncia dissentimentos de ordem social ou colectiva, discussões e processos. Evite o rompimento definitivo nas questões políticas, as decisões arriscadas ou violentas. Vida sentimental: viagens profícuas, concurso financeiro apreciável do cônjuge masculino, boa situação matrimonial. Dias desfavoráveis: 8, 9 e 10.

Balança

(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)

O patrono deste signo na casa VIII favorece os investimentos de capitais em negócios legais. Bom entendimento com associados ou colaboradores. Contudo, não tome iniciativas acima das suas possibilidades. Vida sentimental: o desejo da independência pode provocar conflitos entre cônjuges. Preste atenção aos problemas domésticos na medida do possível sem se tornar rotineiro. Saúde: poupe-a, faça um regime sadio e evite a fadiga nervosa. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

O aspecto planetário com o patrono deste signo indica êxito seguro nas especulações, no comércio com o estrangeiro, nos estudos científicos e técnicos. Bom raciocínio controlado e analisado com segurança. Vida sentimental: mudança provável nos sentimentos, na vida amorosa. Facilidade em realizar as aspirações conjugais. Concepção favorecida, grande fecundidade. Saúde: estados emocionais que afectam o equilíbrio nervoso. Evite as especulações ao jogo de azar. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Sagitário

(De 23 de Novemb a 21 de Dezembro)

O orbe lunar influenciará com grande acuidade durante este período os sagitarianos, predispondo-os a grande instabilidade nas resoluções, a flutuações financeiras, perdas e danos. Indica também deslocações ou mudança de domicílio. A posição da casa IV não é auspiciosa em relação á vida familiar. Desavença entre mulheres. Vida sentimental: dificuldades insuperáveis, difíceis de resolver. Divergências entre cônjuges. Saúde: doenças genitais. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 12.

Capricórnio

(De 22 de Dezemb. a 20 de Janeiro)

Não seja demasiado sensível aos reveses monetários nem se torne avarento por isso. O aspecto astral indica que pode obter recursos e ajudas de pessoas altamente colocadas na escala social. De sorte que não há motivo para indicisões ou timidez. Vida sentimental: não seja um insigne egoísta a ponto de sacrificar tudo aos seus interesses no desejo de se elevar na vida conjugal. Saúde: más digestões. Dias desfavoráveis: 9 e 12.

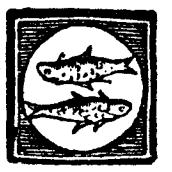
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A conjunção Saturno-Lua no dia 12, neste signo, faz prever uma atmosfera sombria que se condensa sobre o nativo e o torna triste e apático. Esta disposição de espírito acarreta-lhe desapontamentos e decepções que terá de evitar reagindo contra estas influências planetárias. Vida sentimental: faça o possível por se descontrair e não procure o celibato que não resolve o problema. Saúde: estado atrabiliário, melancólico; impedimentos psíquicos, mais imaginários que reais. Dias desfavoráveis: 9 e 12.

Peixes

(De 20 de Fever. a 20 de Março)



Sol, Marte, Mercúrio e Lua Nova nos Peixes deixam entrever uma vida movimentada que pode permitir-lhe uma grande evolução da personalidade, uma expansão com perspectivas de êxito seguro, assim saiba aproveitar as ocasiões e impulsionar as directrizes. Vida sentimental: deixe-se guiar pela inspiração e tenha o sentido das responsabilidades para constituir um lar feliz. Saúde: óptima, se não provocar anomalias. Seja sóbrio nas bebidas alcoólicas. Dias desfavoráveis: 9 e 12.

SIBYLLA

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Namorei um rapaz mas certo dia zangámo-nos e acabámos o namoro. Eu perdi-lhe o amor que lhe tinha e o tempo foi passando. Então conheci outro rapaz que me pediu namoro e estávamos quase para casar quando por uma coisa sem importancia acabámos também o namoro. Agora, o meu primeiro namorado voltou a procurar-me, e eu, com franqueza, não sei se recomece, se faça as pazes com o segundo. Por isso escrevo á Telma a pedir-lhe que me aconselhe.

RESPOSTA

Mas, minha amiga, qual é a sua ideia sobre o casamento? Já pensou que é uma decisão muito séria, que se não pode tomar por capricho nem de ânimo leve? A sua carta dá-me a impressão que tem andado a brincar aos namoros e que está disposta a brincar aos casamentos! Peço-lhe que reconsidere e compreenda que o importante não é casar, mas ser feliz e fazer a felicidade da pessoa a quem se unir. Na verdade, o que importa é saber conquistar a felicidade para dois, com base no amor recíproco e a decisão de enfrentar com paciência, compreensão e coragem, as contrariedades e horas más que surgem inevitávelmente em todas as vidas. O casamento não é uma festa a que se vai por acaso ou capricho. Pense nisto minha amiga, e reconheça a sua incoerência: diz que «perdeu o amor» ao seu primeiro namorado, e agora, que se zangou com o segundo, hesita entre fazer as pazes com este ou recomeçar com aquele!

Como eu fico preocupada consigo, minha pobre cabecinha oca!

O meu conselho é que não case nem com um, nem com outro, porque a nenhum deles quere com verdadeiro amor. Encha a sua vida com ocupações sérias e uteis, adquira o hábito de pensar, de analisar os problemas, e verá que a vida é qualquer coisa mais bela e significativa que essa brincadeira frívola, insensata e perigosa em que tem andado. Muito perigosa, porque há decisões que uma vez tomadas modificam totalmente as situações, e depois vêm os abandonos, as desilusões, as dificuldades — e os arrependimentos tardios.

Arrepie caminho enquanto é tempo. O amor chegará um dia, e então pense a sério no casamento.

TELMA

A nicotina concentra-se no cérebro dos fumadores

Servindo-se de ratos, os cientistas suecos têm feito curiosas experiências na Escola de Ciência Veterinária de Estocolmo, procurando esclarecer os efeitos que no organismo exerce a nicotina. Esta acumula-se principalmente no cérebro e a sua concentração atinge o ponto máximo apenas cinco minutos depois de ter sido inoculada no corpo do roedor por meio de injecção intravenosa. E é muito provável — afirmam os cientistas — que o organismo dos fumadores reaja da mesma forma.

São as experiências feitas sob a direcção do prof. Carl G. Schmitérlöw e do dr. Eskil Hansson e utiliza-se o isótopo carbono 14 como substância reveladora da nicotina injectada nos ratos. Dissecando-se estes a diferentes intervalos de tempo após a inoculação, é possível estabelecer precisamente o momento e o lugar da concentração da nicotina.

Além do cérebro, as concentrações máximas obtêm-se, igualmente, após cinco minutos, nas muçosas do estômago. Depois de intervalos mais longos, a nicotina encontra-se, também, no fígado e nos rins.

Decorrido um período relativamente curto, a nicotina transforma-se numa substância práticamente inócua, ou, pelo menos, mil vezes menos venenosa, conhecida pela designação de cotinina.

Em grandes doses, as injecções de nicotina originam convulsões, ao passo que, em doses pequenas, se tem verificado um certo efeito estimulante ou calmante sobre os nervos.

Não se podem apresentar ainda conclusões definitivas por meio de tais experiências. Os resultados obtidos foram apresentados, contudo, a um simpósio internacional sobre nicotina e substâncias similares, em Estocolmo.

xadrez para todos

ABERTURAS Irregulares

Uma continuação interessante da **Abertura Bird** (1. f4) é o **Gambito From:**

1. ..., é5

com o qual as negras tentam conservar perspectivas de ataque em troca do Peão cedido, como vamos observar:

2. p×p, d6; 3. p×p, B×p; 4. C f3, g5; 5. d4, g4; 6. C g5, D é7; 7. D d3, f5; 8. h3, C ç6; 9. p×p, C b4; 10. D b3, f4; 11. T×p, T×T; 12. D×C+, R d7; 13. C×T, C×p+; 14. R d1, C×T; 15. é4, p×p e. p.; 16. B×p

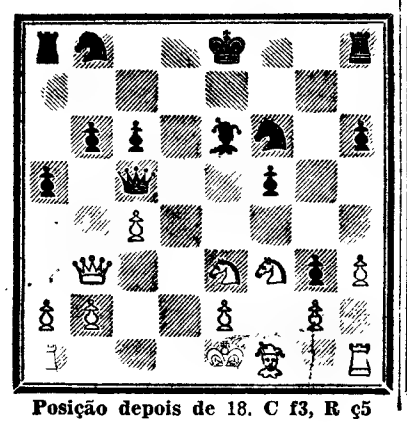
e o jogo das brancas é já muito superior ao das negras.

Até ao lance **7. ..., f5**, as negras puderam conservar uma posição de onde parecia possível lançar um ataque sobre o inimigo. Depois desse momento, as brancas tomaram a iniciativa, e as situações inverteram-se.

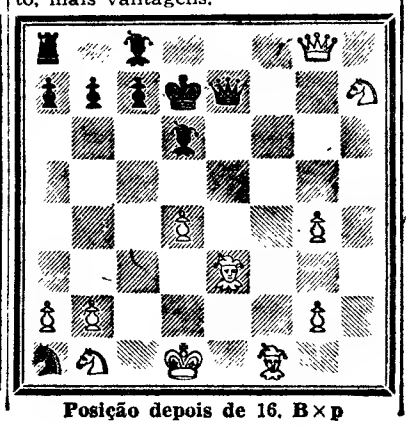
Vejamos o que resultava, se as negras têm jogado **7. ..., g3**, em vez do movimento referido. Às brancas não se oferecem muitas hipóteses. Uma que nos parece razoável:

8. C f3, h6; 9. C d5, D d8; 10. C ç3, B é6; 11. D b3, b6; 12. ç4, ç6; 13. C b4, a5; 14. C ç2, C f6; 15. C é3, B b4+; 16. B d2, B×B; 17. C×B, D×p; 18. C f3, D ç5;

e a posição das negras, se não é muito superior, apresenta, no entanto, mais vantagens.



Posição depois de 18. C f3, R ç5



Posição depois de 16. B×p

MÓVEIS

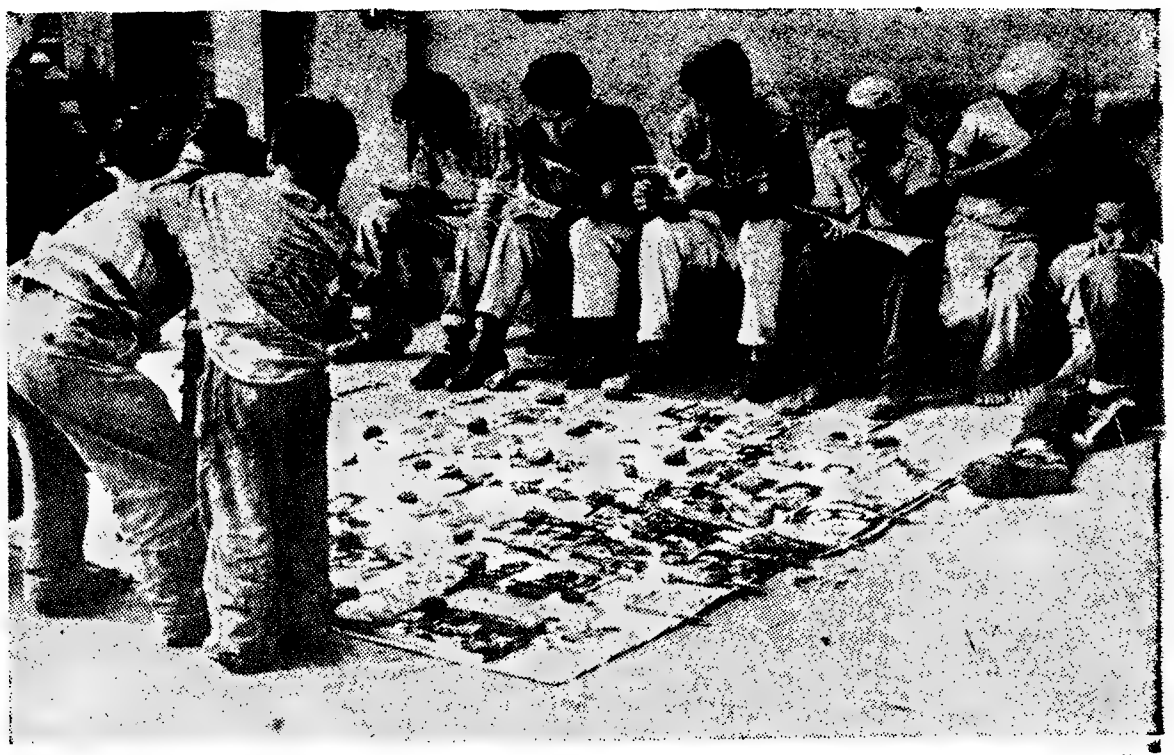
COMPRO-VENDO TROCO

Mobílias modernas e de todos os estilos papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, carpetes, lustres, etc.

AV. DA REPÚBLICA, 12

(ao Saldanha) Tel. 46928

Toda a gente quer saber o que vai pelo Mundo



Por toda a parte, as populações têm fome de notícias, sede de conhecimentos e curiosidades de espírito que se alimentam com devoradoras leituras. Vê-se na gravura uma cena flagrante, numa rua de Lima, capital do Peru, que mostra a «atenção religiosa com que os jovens se dedicam á leitura de revistas ilustradas», a qual é, simultâneamente, recreação, proveito de ensinamentos e fuga ás atormentadoras realidades, pela imaginação, para a amplitude do sonho e das empolgantes fantasias

O desejo de saber, a ambição de novos conhecimentos, a par da instigação permanente á fuga do quotidiano por meio da leitura, simultâneamente recreio e cultura, e anseio de comunicabilidade, vencendo distancias, entre os homens imprimem aos diversos sistemas de informação um ritmo condizente com o dinamismo da vida moderna, apressada e trepidante.

Actualmente, consoante um largo e pormenorizado estudo, publicado pela Unesco, «World Comunications» («As Comunicações no Mundo»), circulam trezentos milhões de exemplares de jornais e há quatrocentos milhões de aparelhos de rádio e cento e trinta milhões de televisores que fornecem diáriamente, notícias e informações diversas á população mundial. Duzentos e doze mil cinemas e muitos milhares de «unidades ambulantes» para projecção de películas proporcionam, também, informação e entretenimento.

Todos os meios de comunicação entre as massas adquiriram, na ultima década, uma expansão maior do que a população mundial, cujo acréscimo foi de vinte e seis por cento. O total de aparelhos de rádio atingiu á volta de sessenta por cento mais do que há uns dez anos; o numero de cinemas dobrou e triplicaram os receptores de televisão. A circulação dos jornais diários teve um aumento de vinte por cento.

Muitos destes progressos nos sectores da Imprensa, da Rádio e do Cinema verificam-se nos países em via de desenvolvimento. Assim, a TV que, em 1953, era quase desconhecida em África, na Ásia e na América Latina, propagou-se rápidamente por todas as partes do Mundo. Entretanto, o cinema mantém a sua influência, e o total de espectadores que reune por semana chega a corresponder á quarta parte da população do Globo.

Uma das técnicas revolucionárias que impõem a maior transformação na história da Imprensa consiste em imprimir os jornais pelo sistema da fotocomposição. Este «disco vitrio, elemento fundamental de uma impressora electrónica, apenas com oito polegadas de diâmetro, substitui três toneladas de matrizes em chumbo. Os seus 1440 caracteres estão dispostos em oito círculos concêntricos. Ao entrar em funcionamento, uma luz estroboscópica, com a duração de duas milionésimas de segundo, ilumina a letra ou o sinal que se escolhe no disco e se projecta logo por meio de um sistema óptico, assim se fixando os caracteres tipográficos numa película especial para o efeito. A impressora é manejada por meio de um teclado semelhante ao de uma máquina de escrever vulgar

A expansão crescente dos jornais

No que respeita á actividade das agências noticiosas, também se assinala uma expansão de carácter mundial: 96, há dez anos, em cinquenta e quatro países, e umas 155 funcionando hoje em oitenta nações diferentes.

Outro facto, ou antes uma tendência, que merece assinalar-se é o uso crescente de todos os meios de informação referidos para fins educativos nos países industrialmente progressivos e nos que se desenvolvem.

Há, contudo, um acentuado desnível entre certos países relativamente á distribuição dos meios de informação. Em mais de cem países da Ásia, da Africa e da América Latina, os quais reunem setenta por cento da população mundial, esses meios indispensáveis á difusão de informações estão longe de alcançar o nível mínimo desejável. E assim, por exemplo, quanto a jornais, ele é de dez exemplares para cada cem pessoas, como termo médio.

Os europeus compram trinta e oito por cento dos diários que se publicam em todo o Mundo, os habitantes dos Estados Unidos da América do Norte, vinte e três por cento, ao passo que africanos, asiáticos e sul-americanos, apenas vinte e seis por cento. Na Grã-Bretanha vendem-se quotidianamente cinquenta e um jornais diários por cada cem pessoas, o que constitui o nível mais elevado em toda a parte, enquanto que em África e na Índia é vendido um só por cada cem habitantes.

A progressão tem sido considerável nalguns grandes países. Nos Estados Unidos a tiragem da Imprensa diária, de interesse geral, ascende a cinquenta e nove milhões de exemplares, isto é, mais quatro milhões do que em 1954. Durante este mesmo período, a tiragem dos jornais diários aumentou, de cinco milhões de exemplares no Japão e de nove milhões na Russia, alcançando, nos dois países, um total de trinta e nove milhões de exemplares.

A maior revolução técnica na história da Imprensa

A fome de notícias e a necessidade de uma larga, constante e renovada informação, impulsionam a expansão da Imprensa quotidiana, a qual se serve dos meios que a ciência modernamente lhe facilita para o renovo das suas possibilidades materiais. A Imprensa está, assim, a ponto de sofrer a revolução técnica mais importante nos quatro séculos da sua história. Neste terreno, a electrónica e a automatização resolveram já inumeros problemas de «contrôle» e regularização das máquinas, especialmente das rotativas. Aí há uns quinze anos apenas, não passaria de um sonho pensár-se em tão assombrosos progressos.

A impressão, pelo sistema «offset», em rotativas, melhorou de maneira notável, graças, principalmente, á fotocomposição, aos aperfeiçoamentos no sistema de aplicação das tintas, aos processos mais rápidos de gravação electrónica dos «clichés» e ao mecanismo, também electrónico, de transmissão das imagens por diversas folhas. Afigurar-se-ia, em face de tudo isso, que para a Imprensa clássica, por meio de tipos em relevo, aplicados desde o tempo de Gutemberg e Caxton, tivesse chegado o seu fim. Essa técnica será, provávelmente, substituída por diversas formas de fotocomposição, sistema muito mais rápido, flexível e económico, que consiste em transportar a uma película, por meio da fotografia, as ilustrações e o texto da composição. Uma das consequências, e importante, de tais progressos vem a ser menos necessidade de técnicos especializados.

Antes de volvidos dez ou vinte anos é provável que apenas os diários e as revistas de grande tiragem sejam impressos como até agora; acabarão, porém, certamente, por se adaptarem aos novos sistemas. Estes, actualmente, convêm, em especial, aos periódicos de tiragens limitadas e a revistas e ourtas gazetas, e terão particular interesse para os países em desenvolvimento.

As novas técnicas de telecomunicações, associadas ao aumento e á expansão das agências noticiosas, têm tido, igualmente, repercussões favoráveis no que respeita aos próprios diários, cujo avanço é notório, principalmente nos países em elevado grau de industrialização.

Os jornais da era cósmica

Depois da ultima guerra, as empresas jornalísticas e as agências noticiosas no Japão incrementaram estudos sobre a transmissão pelo sistema de «fac-simile» e a composição por meio de «monotipe» e «linotipe» teledirigidos, com o objectivo de aumentar o rendimento e economizar mão-de-obra. Conseguiu-se assim, em 1959, a publicação simultanea de jornais diários semelhantes em cidades nipónicas afastadas centenas de quilómetros umas das outras.

Três anos passados, um diário de Nova York deu mais um passo em frente na senda dessas conquistas fazendo aparecer, ao mesmo tempo que a sua edição habitual, uma em Los Angeles e outra em Paris, graças, também, a um processo de «fac-simile» rápido e de linotipia teledirigida. A transmissão, neste caso, foi dezasseis vezes mais veloz do que feita normalmente por «cable» e pela rádio. Tempo depois, o mesmo periódico transmitiu para a sua edição parisiense vários artigos por telefotocopia, servindo-se do primeiro satélite artificial utilizado para as telecomunicações. Além disso, o sateloide transmitiu sete páginas do jornal de Nova York para Paris e outras tantas em sentido contrário.

Pensa-se que, por este sistema, se poderá chegar á publicação de edições de um mesmo jornal em vastas regiões e, finalmente, de «diários mundiais».

Consoante o que se projecta, no centro receptor seria composto um numero no disco de um telefone especial, e a primeira página do «seu diário» apareceria na tela da TV; carregando-se um botão, surgiria a página dois, e assim sucessivamente. Poderia assim ler-se, em qualquer parte, não só o diário local, mas os de todos os países.

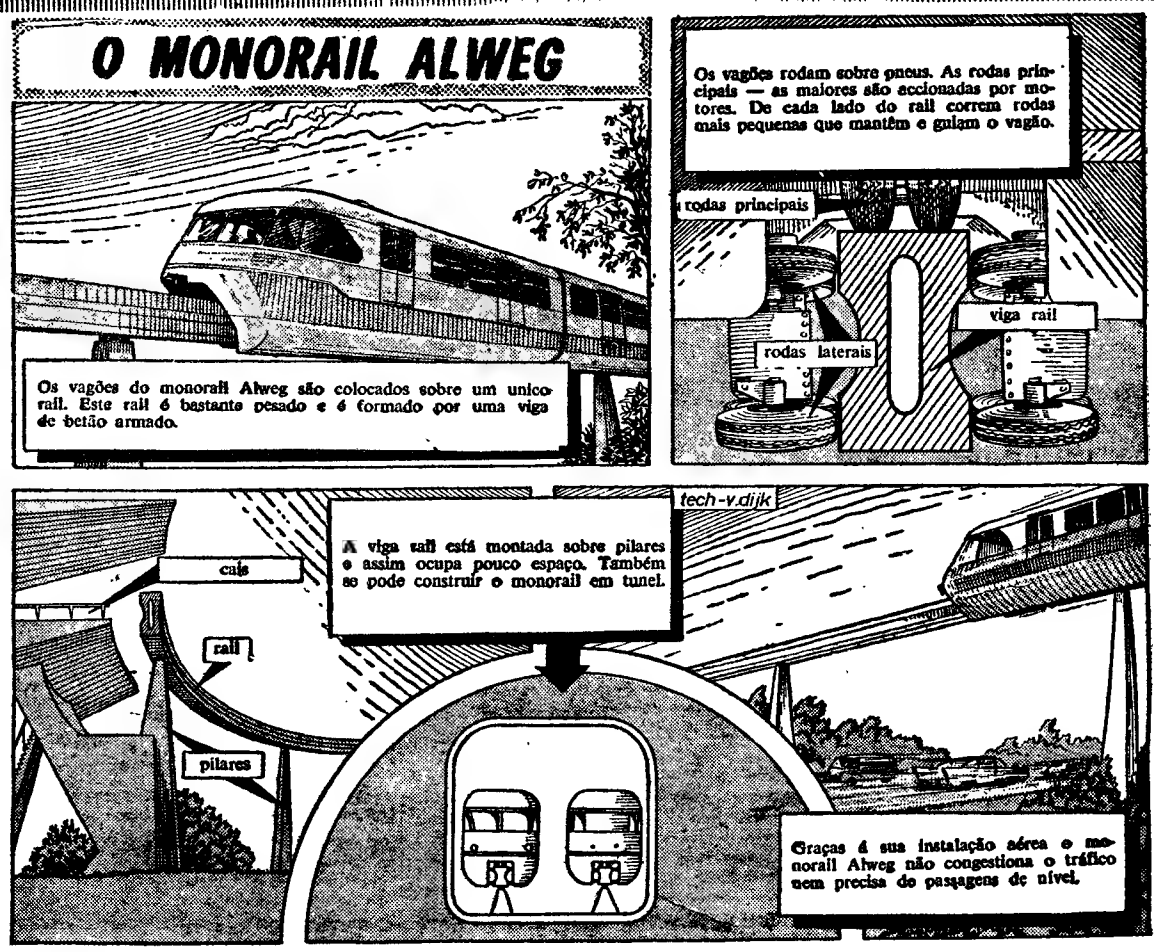
No dia 19 de Julho de 1962, as novas técnicas implantadas com êxito no campo das telecomunicações permitiram efectuar um dos empreendimentos mais espectaculares na história das agências mundiais de informações, as quais entraram na era cósmica utilizando o primeiro sateloide de telecomunicação na retransmissão de mensagens, expedidas, entre continentes, por telefone e tele-impressor. Por intermédio daquele engenho, estabeleceu-se, igualmente, um intercambio de informações entre jornais diários de Londres e Nova York. Três sateloides, «fixos», colocados em órbita por cima do Equador e movendo-se á velocidade da rotação da Terra, poderiam garantir qualquer serviço de telecomunicação em todo o Mundo. Algumas organizações profissionais de Imprensa, como a Federação Internacional de Directores de Diários e a «Commonwealth Press Union», adoptaram já várias disposições que prevêem a utilização das novas técnicas, pelos jornais e por diversos organismos, a partir de 1968.

Ainda se utilizam, também, os pombos-correios...

Ao mesmo tempo, as condições da vida moderna têm imposto, por vezes, paradoxalmente, um regresso aos antigos sistemas de comunicação.

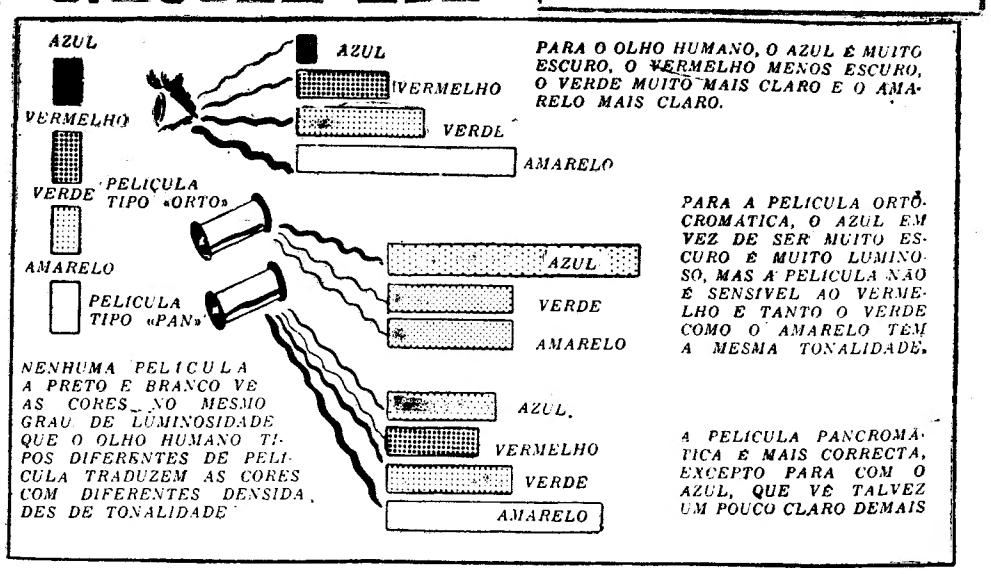
A Agência «Reuter», que, em 1850, transmitia informações jornalísticas conduzidas por pombos-correios e, durante a histórica experiência de há dois anos, utilizara o sateloide de comunicação, dá-nos o exemplo pitoresco desse singular contraste, ao recorrer, de novo, aos pombos-correios para transportarem documentários filmados, em caso de grandes aglomerações nas comunicações urbanas.

Com efeito, os pombos-correios têm sobre qualquer condutor de mensagens uma vantagem insuperável — a de não temerem quaisquer obstáculos ao tráfego.



CURSO DE FOTOGRAFIA

LIÇÃO N.º 19



Kodak —Películas e câmaras fotográficas

A MORTE VIAJA NA ESTRADA

por WILLIAM G. BOGART

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

27

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Alberta Reilly que de sociedade com o pai, Tim Reilly, dirige os «Transportes Alcan», parte de avião para o lago Watson, a fim de investigar o desaparecimento do motorista Chuck Eggers. Aí, é recebida por Carl Banning. Resolvida a conduzir o camião de Chuck a Whitehorse, é raptada durante a viagem. Johnny Davis, o noivo de Alberta, chega a Dawson Creek e aí é informado de ambos os desaparecimentos. Na opinião de Tim Reilly, ambos os desaparecimentos estão relacionados com o trabalho de Dan, agente da contra-espionagem norte-americana. Johnny parte para o lago Watson, na companhia do seu amigo Yucon e do capataz Hawley. Uma vez aí, Johnny é informado que Chuck Eggers foi levado para o hospital de Whitehorse e que Hawley desapareceu no avião de Alberta. No hospital, alguém tenta matar Eggers, mas Johnny intervém a tempo.

CAPÍTULO VI

Yukon! Passos aproximavam-se a correr.

E de repente, o seu agressor virou-se e, num salto, esgueirou-se do quarto, desaparecendo como se levasse asas nos calcanhares.

Ele e o pequeno Yukon já desciam velozmente as escadas, quando Johnny apareceu á porta do quarto.

Aguarrara entretanto no casaco e enquanto corria para uma porta lateral ao fundo do primeiro andar, ia-o vestindo. Num salto, desceu o pequeno lance de degraus e precipitou-se pelo passeio curvilíneo que conduzia á frontaria do hospital.

Havia um carro parado ao fundo da rua e dois vultos lutavam na neve amontoada junto ao passeio. Johnny precipitou-se nessa direcção. Avistava agora os dois vultos claramente. Viu um deles tombar de costas e no momento seguinte, o automóvel arrancava velozmente pela rua fora.

— Anda! — gritou Johnny a Yukon que se erguia do colchão fofo da neve. Os dois correram para o «jeep» e, olhando por cima do ombro, Johnny ainda avistou a luz vermelha da retaguarda do carro fugitivo. Lançou o «jeep» em atroadora perseguição.

28

Mais adiante o carro dobrara uma esquina.

Havia apenas um automóvel parado á porta de um hotel, logo a seguir á esquina. O «jeep» estacou atrás dele e Johnny apeou-se, dirigiu-se ao radiador do carro e tacteou com a mão. Ainda estava quente.

Relanceou um olhar á entrada do hotel e disse:

— Não se perde nada em ir ver.

Encontraram o vestíbulo deserto, salvo o empregado da noite que, atrás do balcão, se entretinha na leitura de uma revista.

— Como se chama a pessoa que entrou agora mesmo? — perguntou Johnny.

— Jaffe. Encontrá-lo-ão no quarto 314.

— Obrigado — murmurou Johnny.

Subiram ao terceiro andar. Chegavam justamente ao patamar, quando lhes chegou aos ouvidos o eco de uma detonação abafada. Vinha de um quarto situado perto das escadas.

Johnny empunhava agora a pistola. Fazendo sinal a Yukon para se afastar para o lado, atravessou o corredor, entreabriu a porta e, vendo que a luz estava acesa, entrou de rompante.

O homem que o agredira no hospital, jazia agora de borco, com um orifício na testa. Estava morto.

Junto do corpo caído, encontrava-se um homem magro, cabelos pretos e de olhar inteligente. O braço empunhava ainda uma automática. A subita entrada de Johnny, deu ao rapaz um ponto de vantagem.

Calmamente, o homem disse:

— Se tenciona disparar essa arma, devo prevenì-lo que está a tratar com um representante dos serviços de contra-espionagem norte-americanos.

Dan, o irmão de Alberta!

Johnny apresentou-se imediatamente. Dan Reilly acenava a cabeça, enquanto escutava a narrativa de Johnny.

— Eu sabia que vocês estavam na cidade, mas só há pouco fui informado da sua presença no hospital. De forma que o amigo encontrou Chuck Eggers?

Johnny respondeu afirmativamente com a cabeça. Depois, contou os acontecimentos ocorridos no hospital, acrescentando que o motorista re-

29

cuperara a consciência, o bastante para mencionar o lago Laberge e qualquer coisa a respeito de um avião.

Brilharam os olhos do agente dos serviços secretos.

— E' isso mesmo! — exclamou Dan Reilly.. — Tenho tentado tudo para descobrir o esconderijo daqueles «manos»! — Pensou uns segundos. — Escute! Tenho um avião no aeroporto, pronto a levantar voo a todo o instante. Tenho a certeza que será aí que encontraremos Alberta. — Apanhou alguns papéis e uma agenda de cima da cama. — Eis os fulanos de quem a gente andava no encalço. Estes papéis indicam os nomes e os pontos de operação ao longo da Estrada Alcan.

— Mas quem são eles, no fim de contas?

— Russos. Chame-os comunistas ou o que quiser. Em caso de guerra, a sua missão seria prejudicar e desorganizar os serviços de transportes ao longo dos 300 quilómetros desta ligação vital entre os Estados Unidos e o Alasca.

Em menos de uma hora, estavam prontos e levantavam voo do aeroporto local.

— Deve ser ali. Vejo uma estradita que deve levar a Whithorse. Esperem! Raios me partam se não vejo uma cabana! E a quinhentos metros mais além, mesmo na margem do lago, vê-se um avião.

O olhar de Dan Reilly tornou-se pensativo. Virando-se para o piloto perguntou:

— Acha que podemos descer aqui?

O homem fez que sim com a cabeça.

— Muito bem. Mas não aterre perto da cabana. Se está lá alguém, com certeza já viu o nosso avião. Siga para norte e depois volte para trás.

Dez minutos depois, regressavam á ponta sul do lago. O avião foi perdendo altura e acabou por pousar suavemente.

Saltaram todos em terra, calçaram os sapatos de neve e puseram as espingardas á bandoleira. Yokon tomou a seu cargo a condução do grupo. Caminharam em silêncio durante cerca de uma hora. Por fim, Yukon disse:

— A cabana já não está longe.

Prosseguiram em frente, mantendo-se ao abri-

30

go dos matagais mais densos. Minutos depois Yukon voltou a parar. Apontando para a direita, perguntou:

— Que lhes disse eu?

Na verdade, recortando-se contra a alvura do lago gelado, desenhava-se a silhueta de um avião, camuflado por uma serapilheira enorme. O avião estava equipado de esquis.

— Esperem um momento — disse Johnny, afastando-se em direcção do aparelho. Voltou quase logo a seguir. — E' o avião de Alberta.

Chegara a vez de Dan Reilly tomar a chefia das operações.

— Não podemos pensar em tomar a cabana de assalto. Alberta correria perigo de morte e além disso, o mais provável seria que fossemos abatidos antes mesmo de nos aproximarmos a menos de cem metros.

— Um momento! — sugeriu Yukon. — Eu vou pelo outro lado, começo a disparar atrás de uma árvore e quando os tipos saírem para me dar caça, vocês entram em acção.

— Mas podes ser atingido! — protestou Johnny.

Yukon limitou-se a rir.

— Sei muito bem como se preparam armadilhas aos furões.

Não tardou que desaparecesse por entre as árvores. Depois, os três homens começaram a avançar cautelosamente. Por fim, Dan fez sinal de alto.

O denso silêncio da floresta foi cortado pela fuzilaria. A porta da cabana abriu-se de rompante e por ela saíram dois homens que desapareceram no bosque.

— Agora! — gritou Dan.

Avançaram velozmente. Reilly fez sinal a Johnny para entrar na cabana, e ele e o piloto continuaram em perseguição dos fugitivos. A porta da cabana estava entreaberta. Johnny não esperou mais tempo. Entrou num salto.

Um vulto surgiu por trás da porta, de pistola aperrada.

Johnny desferiu um golpe com a automática que empunhava, apanhando a mão do adversário, obrigando-o a largar a arma. Seguidamente, Johnny começou a trabalhar o outro com os punhos.

31

Tomado de uma espécie de histerismo, malhou no outro, transformando-lhe o rosto numa papa de sangue. Continuava a bater quando Dan entrou e o empurrou para longe.

— Os outros... — murmurou Johnny.

— Yukon apanhou um Eu abati o segundo.

Johnny atravessou o quarto e com um pontapé, abriu a porta que o separava do outro quarto.

— Johnny! — gritou Alberta, correndo para ele.

— Querida — disse ele ternamente, enquanto abraçava a rapariga.

Só passados alguns momentos, se deu conta de outra presença. Largou a rapariga lentamente. O homem que ali estava era Hawley.

— Hawley trabalha para o Dan, Johnny. Ele contou-me tudo, enquanto nos guardavam aqui prisioneiros.

Dan Reilly e Yukon entravam no quarto naquele momento.

— Nós já tínhamos percebido — explicou Hawley — que estes espiões estrangeiros tinham introduzido os seus agentes nas garagens terminais ao longo da estrada do Alasca. Foi a razão porque Dan visitou a garagem da irmã, há algum tempo.

— Julgo a nossa missão cumprida — disse Dan. — O chefe do bando está morto. Chamava-se Carl Banning. Era o director do aeroporto do lago Watson.

— Sim! — exclamou Alberta. — Quando soube que eu ia a Whitehorse, mandou um homem pedir-me uma boleia. A meio do percurso fui raptada. Era o próprio Banning que conduzia o carro.

O resto da história contou-se em poucas palavras.

Hawley, o capataz, explicou:

— Eles supunham que Alberta sabia onde operava o irmão. E' a unica razão porque continuamos vivos. — Abanou a cabeça. — Mas a coisa estava por pouco.

Johnny notou que Alberta estremecia. Disse-lhe baixinho:

— Querida, vamos dar um passeio lá fora.

FIM

discoteca

novidades em discos

FOLCLORE PORTUGUÊS

Duas gravações postas à venda esta semana, denotam a preocupação em tornar cada vez mais conhecida a nossa musica regional. E se os nossos ranchos já hoje participam em festivais além fronteiras, a verdade é que muitos portugueses ainda não os conhecem suficientemente.

«Singing Portugal» promete-nos uma série de gravações deste tipo, pois estes discos trazem os numeros 1 e 2. Outros se vão seguir, com certeza.

«Singing Portugal n.º 1» tem interpretações do Grupo Folclórico de Dem, do Grupo Folclórico de Rebordões, do Grupo Folclórico de Cantas e Cramois de Pias e do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim. Canta-se o «Verdegar», «Rosinha de Serra d'Arga», «Malhão de Cinfães» e «Agora Viras Tu».

«Singing Portugal n.º 2» apresenta «O Pézinho», «A Velha», «Chula de Cinfães» e «Vai de Truz Truz Truz». Os ranchos são os mesmos.

Gravação A VOZ DO DONO — 45 r. p. m.

A VOZ CÁLIDA DE JEANNE MOREAU

Que saibamos, este é o segundo disco de Jeanne Moreau posto á venda no nosso País. Tal como o anterior, as canções são extraidas da banda original de um filme: «Peau de Banane», realização de Marcel Ophuls, que tem como intérpretes principais a «sexy» Jeanne e o duro Jean-Paul Belmondo.

Nesta gravação, distribuida pela marca Polydor, a artista francesa canta, com a sua voz cálida, a composição de Bassiak e Swingle «Embrasse-Moi». Assinalamo-la particularmente aos apreciadores do género.

Este disco revela-nos mais cinco musicas do mesmo filme, todas em ritmos modernos e assinadas pela mesma parceria. A orquestra é a do próprio Swingle.

Gravação POLYDOR — Referência: 27073 / 45 r. p. m.

O «MISTÉRIO» DO CONJUNTO QUE FOI A LONDRES

Os amantes do «twist» sabem a história. Recordam-se até muitos deles do tão falado concurso disputado entre 19 conjuntos deste tipo no cinema Roma. Fernando Concha (depois de abandonar Os Conchas) foi o «leader» que colocou perante os olhos e os ouvidos duma assistência mais ou menos frenética o seu «Conjunto Mistério». Primeiro prémio, viagem a Londres, apresentação aos «Shadows» — a carreira iniciou-se em estilo.

O segundo prémio para o «Conjunto Mistério» foi a possibilidade oferecida pelos Est. Valentim de Carvalho na gravação deste primeiro disco comercial lançado agora no mercado.

Quatro canções: «Um Pequeno Nada» («Any Little Thing»), «Sem ti não sei viver» «I'll get you»), «Tchim Tchim» e «Chapéu Preto», esta ultima de autoria de Arlindo de Carvalho.

Gravação DECCA — Referência PEP 1067 / 45 r. p. m.

Fernando Concha com o conjunto Mistério

UMA VOZ TRANSALPINA

Fausto Mola é, talvez um dos casos surgidos em San Remo nos célebres festivais de musica ligeira. Um êxito no célebre Casino, atira invariávelmente um artista para os píncaros da popularidade.

Esta gravação italiana que temos no nosso gira-discos lembra-nos imediatamente as solicitações constantes dos programas com pedidos dos ouvintes: Fausto Mola está a ser solicitado com frequência e tem entre nós uma legião de admiradoras .

A sua criação em «Vestita di un Ragigo di Luna» é bem conhecida e, talvez das mais populares do seu reportório. Aqui a temos neste disco juntamente com «Non Cercare Scuse».

Gravação JOLLY — Referência J. 20207 / 45 r. p. m.

PORTUGÁLIA EDITORA apresenta

A EVOLUÇÃO ECONÓMICA DE PORTUGAL
Tomo I — ARMANDO CASTRO
UM MONUMENTO SEM PARALELO NA CULTURA NACIONAL
Colecção «Portugália», n.º 8

OBRA COMPLETA DE CESÁRIO VERDE
«O LIVRO DE CESÁRIO VERDE», «POESIAS DISPERSAS» e «CARTAS»
Edição crítica, organizada, prefaciada e anotada por JOEL SERRÃO
Colecção «Poetas de Hoje», n.º 15

ANTOLOGIA DE POESIA UNIVERSITÁRIA
AS MAIS JOVENS E MODERNAS TENDÊNCIAS DA POESIA PORTUGUESA
Colecção «Novos» — Série «Novos Poetas»

O HOMEM QUE NINGUÉM VIA
Romance — RALPH ELLISON
A MAIS EXTRAORDINÁRIA CRIAÇÃO ROMANESCA INSPIRADA NO ÓDIO E NAS PERSEGUIÇÕES RACIAIS
Colecção «Os Romances Universais», n.º 32

PEÇA O FOLHETO INFORMATIVO DO NOSSO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES COM «CRÉDITO PERMANENTE»

PORTUGÁLIA EDITORA
AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º-D. — LISBOA-2

Grande Feira do Disco

Rua Forno do Tijolo, 25-C — LISBOA

COMUNICADO

Tendo-se levantado algumas dúvidas, DEVIDO AO SEU BAIXO PREÇO, de que os discos que vendemos em SALDO não são novos, comunicamos a todos que ainda não são nossos clientes que os discos vendidos com 50 % DE DESCONTO **SÃO ABSOLUTAMENTE NOVOS,** sendo provenientes de excessos de fabrico nacional e estrangeiro.

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento de um desvio de traçado, com o aumento de comprimento de 17 m, da linha a 30 kV Montijo-S. Francisco, entre os postos n.ºs 3 e 5, na freguesia e concelho de Alcochete.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Março de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

MOBÍLIAS

estofos e decorações. Todos os estilos, Renascença, Inglês, D. Maria, Luís XV e XVI, Queen Anne, rustico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes, sofás-cama e maples-cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente.

Facilita-se o pagamento
Rua António Pedro, 72-A
— Telefs. 46501 e 49712 —

O LAGAR DO CAFÉ CORUJA
E
O SEU RESTAURANTE TÍPICO
PRATOS REGIONAIS
Caldeirada à Sorraia */Todos
Ensopado de Enguias
Lombo de Porco no Espeto
Frango na Púcara à Coruja
CORUCHE — TEL. 114

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

CARIMBOS Rápido e perfeito
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62
ANÍBAL GRAVADOR

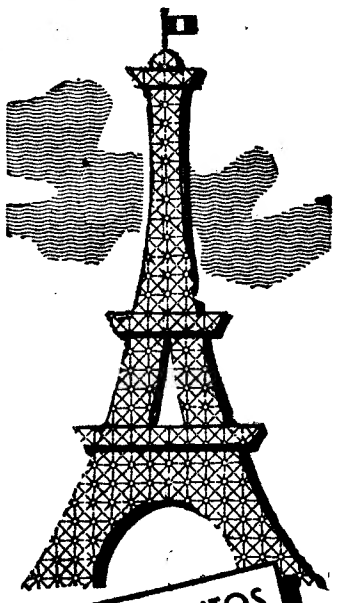
CAMINHOS DE FERRO
Viagens ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124.

«Poupe tempo», «Poupe passos», «Aproveite esta oferta». Temos prazer em o servir.

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70 % DOS CARROS CONSTRUÍDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barreiro em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma linha aérea, a 30 kV, Coina-Barreiro, com 9431 m, sendo 7849 m dupla e 1582 m simples, da subestação de Coina, 60/30 kV, da União Eléctrica Portuguesa à subestação do Barreiro, 30/6 kV, da Companhia União Fabril, nas freguesias de Palhais, Lavradio e Barreiro, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Fevereiro de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

AMPLIFICADORES
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

SEVILHA
SEMANA SANTA

Visite Sevilha por ocasião da Semana Santa. Uma viagem de 6 dias, com todas as despesas incluídas, apenas por:

Esc. 1 375$00

Organização turística da C. P.
Compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DAS ESTAÇÕES DE LISBOA

Mais ou menos românticos, os lagos, os tanques e as taças são peças que valorizam e aformoseiam os jardins

JARDINAGEM

LAGOS NOS JARDINS (Plantas aquáticas)

A terra a utilizar para a cultura de plantas aquáticas deve ser de preferência argilosa e em todos os casos fortemente adubada (uma parte de adubo para três parte de terra) com estrume de vaca muito bem curtido. E' fácil concluir que as terras leves não servem para nelas se fixarem as raízes (e as próprias plantas) com a resistência necessária, e que o adubo mal curtido acabaria por se diluir na água, turvando-a e impedindo assim o natural desenvolvimento das plantas.

Mesmo empregando terra e estrume apropriados, não deixa de ser necessário, porém, *prendê-los* ao fundo do lago ou nos vasos e cestos, o que se consegue cobrindo a superfície da mistura (terra e adubo) com uma camada de saibro, prèviamente bem lavado, ou musgo. Por outro lado, para que os montes de terra no fundo do lago e os vasos ou cestos, assentes também no fundo, fiquem seguros e não se desloquem, coloca-se à volta deles pedras ou tijolos que os protejam.

Quando se utilizam cestos de vime de encanastrado muito aberto, usa-se forrá-los com papel de jornal, por exemplo, antes de os encher com a mistura de terra e estrume.

Quando se povoa de plantas um lago artificial, procede-se da seguinte maneira: colocam-se as plantas directamente na terra, no fundo do lago, em vasos ou em cestos, e fixam-se, com as pedras ou tijolos, à altura conveniente. Depois, enche-se o lago de água. A seguir, deita-se na água uma pequena quantidade de permanganato de potássio, que eliminará, em dois ou três dias, as pragas nocivas. Das larvas dos insectos, incluindo as dos perigosos mosquitos, encarregar-se-ão, depois, os peixinhos encarnados dos aquários, muito vorazes.

Os lagos artificiais, além de contribuirem poderosamente para a beleza e frescura dos jardins, são também muito úteis para os trabalhos de rega, sobretudo quando construídos de forma a recolherem a água da chuva, que é a melhor para todas as plantas, designadamente para as que temem o calcáreo. Mas só a possibilidade que oferecem, de permitir que fique exposta ao sol a água nele contida, que assim se torna mais nutritiva para as plantas, só isso, dizíamos, compensa a despesa resultante da construção dos lagos artificiais nos jardins, bem como com o aformoseamento das respectivas margens.

Os leitores terão, certamente, curiosidade de saber onde se podem adquirir plantas aquáticas para cultivar nos jardins. Nas casas da especialidade não é, pelo menos vulgar encontrarem-se estas plantas à venda, até pela dificuldade de as expôr ao público...

Mas por esse País fora, nos rios nas lagoas e nos lagos naturais e artificiais, há uma variedade quase infinita de espécies! Basta retirar com cuidado uma haste com um pedaço de touça, e a multiplicação é pràticamente certa. E' só escolher a planta que mais nos seduzir pela beleza das flores e das folhas, transportá-la para o nosso lago artificial ou tanque, proporcionar-lhe boa terra enriquecida com o estrume já por nós indicado e garantir-lhe boa saúde através da limpeza permanente.

Acontece, até, haver muitas plantas aquáticas com tendência para infestar, e num caso destes torna-se imperioso *moderá-las*, plantando-as exclusivamente em recipientes e nunca livremente em terra, no fundo do lago.

Mas podem, no entanto, adquirir-se no mercado plantas que se dão bem em terrenos encharcados e servem igualmente para cultivar nos pequenos lagos artificiais, ou taças, como por exemplo algumas variedades de ranúnculos e de lírios, sagitária, colocásia (golfo), cyperus, gunnera, nenúfares (várias cores), pontedéria crassipes e thalia dealbata. Todas muito belas, ornamentais, podem adquirir-se nos nossos viveiristas.

PARA OS MAIS PEQUENOS

A história do pintainho amarelinho

Contada pela tia Maria Lúcia
Ilustrada pelos sobrinhos

XIII

O ultimo Inverno tinha sido muito rigoroso. Dias a fio sempre a chover. E o vento? E o frio? A bicharada do pinhal nem queria pensar no que tinha sofrido durante aquele Inverno. Só a Formiga continuava indiferente. Ela era muito trabalhadora e previdente. Durante o Verão trabalhava constantemente, enchia o seu celeiro de tal modo que tinha de comer para todo o Inverno. Por isso, quando o mau tempo chegava, ela metia-se na sua casinha, fechava a porta por causa do frio, do vento e da chuva, e deixava-se ficar lá dentro, muito descansada da sua vida. Mas os outros habitantes do pinhal, que não eram trabalhadores e previdentes como a Formiga, passavam muito mal durante o mau tempo.

O Pimpão, que era esperto, compreendeu tudo isto, e tomou uma resolução: mandou reunir as galinhas e os pintainhos, subiu para cima de uma pedra e fez um discurso. Falou assim:

— «Todos nos lembramos do que sofremos durante o Inverno que passou. Agora, que estamos na Primavera, não devemos esquecer que o Inverno há-de voltar. Temos de seguir o exemplo da Formiga, se não queremos passar dias de fome e frio quando voltar o mau tempo».

— «Muito bem! Muito bem!»

O Verde Gaio está a falar com o Amarelinho — desenho de Maria Manuela, de 8 anos, de Lisboa

— disseram todos os ouvintes.

— «Dormir debaixo da estêva, da murta ou do rosmaninho, é muito agradável quando está calor. Mas no Inverno, é muito desconfortável»

— «Tem razão! Tem razão!».

— «Também sabemos como é difícil no rigor do Inverno, encontrar insectos pequeninos para nossa alimentação, ou sementinhas secas, ou mesmo uma folhinha verde; porque a geada e a neve cobrem tudo com uma capa gelada».

— «É verdade! É verdade!».

— «Visto que estamos todos de acordo, tomemos duas resoluções: primeira — procurar uma casa que seja um bom abrigo durante o Inverno; segunda — reservar uma parte dessa casa para celeiro, e enchê-lo de boa comidinha durante a Primavera e o Verão, para vivermos tranquilamente e sem privações durante os dias maus de Outono e Inverno».

— «Muito bem! Viva o Galo Pimpão! Viva! Viva!».

Nisto, o Pinto Calçudo levantou uma asa e disse:

— «Se me dá licença, tenho uma coisa a dizer!».

— «Fala!» — autorizou o Pimpão.

— «Na parte de cima do pinhal há um casebre em ruínas que para nós é um verdadeiro palácio. Ainda há restos de telhado e paredes, tudo coberto com silvas muito fortes, de modo que a chuva e o vento não podem lá entrar».

— «Conheço esse casebre» — disse a Pedrês — «e sou da mesma opinião».

— «Nesse caso, vamos todos conhecer a nossa nova residência de Inverno. Sigam á frente a Pedrês e o Pinto Calçudo» — ordenou o Galo Pimpão.

Puseram-se todos em marcha. E, pela primeira vez, no meio deles, seguia o Amarelinho, todo contente. Não precisava de ajuda, não incomodava ninguém, porque ia no meio dos outros, com a sua bengalinha. O som das conversas e dos passos orientavam-no; e a bengalinha ia-o avisando: «Por aqui... Por aqui... Por aqui!...».

*

— E depois?

— Depois, para a semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lucia vão fazer um desenho para ilustrar esta história. Valeu?

Esse desenho deve:

1.º — Ser inspirado no que ficou dito.

2.º — Ser inventado «só» pelos sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém.

3.º — Ser feito a tinta-da-china ou esferográfica preta, em papel branco sem linhas (não colorir o desenho).

4.º — Não ter nada escrito na parte da frente.

5.º — Ter escrito na parte de trás uma legenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

6.º — Ser enviado á Tia Lucia até ao dia 14 de Março.

O desenho que melhor corresponder a estas condições será publicado e o seu autor receberá uma bonita lembrança.

Os desenhos não serão devolvidos

O RECREIO

Algumas vezes uns meninos não querem ir para a aula porque dizem que foram roubados no recreio, mas é melhor aprender do que brincar; depois não sabemos ler nem escrever.

Quase todas as vezes no recreio brinco á bola.

Uma vez nós ganhamos 9 a 5 e o José Luís muito furioso mandou logo um golo, mas esse golo não valia porque nós já tinhamos de ir para a aula e tinhamos mesmo de ir porque tinhamos de cumprir a nossa obrigação e por isso tinhamos de interromper o jogo.

SERRÃO (8 anos)

Caixa do Correio

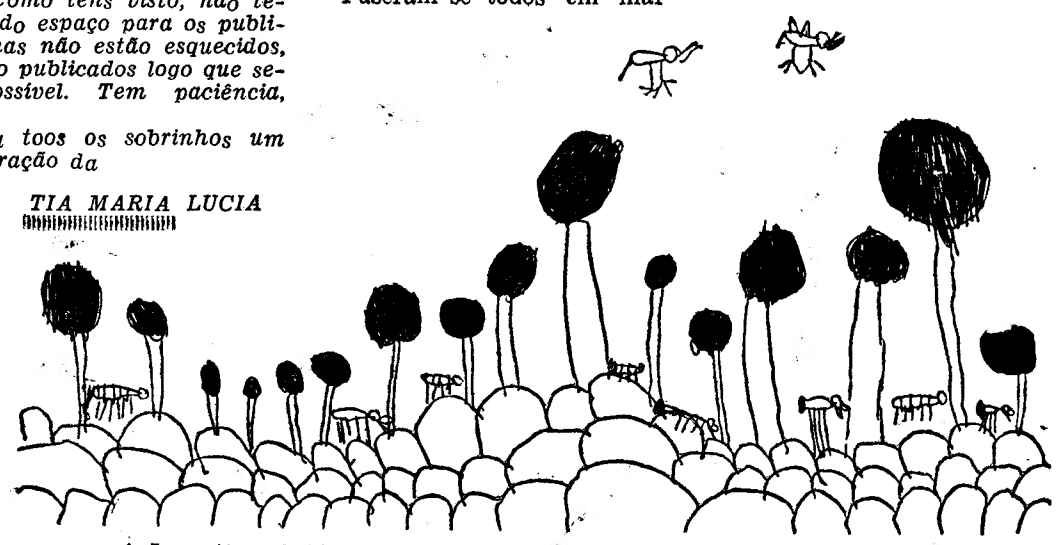
RICARDO JORGE — Recebi o desenho que tiveste a grande amabilidade de fazer para me ofereceres. É muito grande e muito bonito. Mas não o posso reproduzir, por ser colorido. Vou guardá-lo com muito carinho, e mando-te um grande chi-coração de agradecimentos.

Manda-me dizer quando é a exposição na tua escola, porque terei muito gosto em a visitar.

GRACINHA — Recebi a tua cartinha, a história e o desenho. Como tens visto, não tenho tido espaço para os publicar, mas não estão esquecidos, e serão publicados logo que seja possível. Tem paciência, sim?

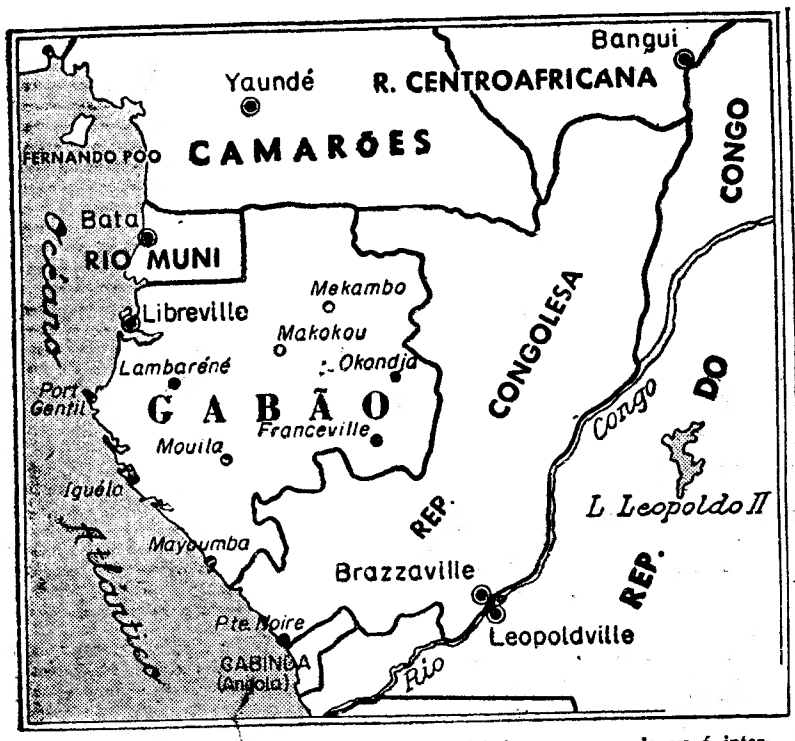
Para toos os sobrinhos um chi-coração da

TIA MARIA LUCIA



A Lagartixa Rabicha está na floresta — desenho de Maria Gabriela, de 5 anos, de Lisboa

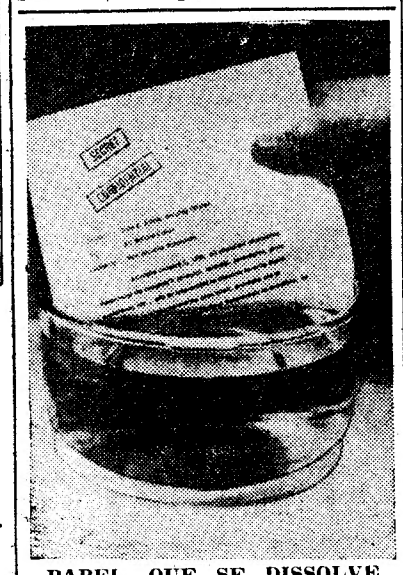
PANORAMA INTERNACIONAL



A tentativa de golpe de Estado no Gabão, há duas semanas, levou á intervenção das tropas francesas, a pedido do presidente Leon M'Ba, que chegou a estar detido pelas forças militares que se apoderaram do Poder e confiaram a constituição de um Governo provisório ao chefe oposicionista Aubaume. Apesar da permanência das tropas francesas houve, esta semana, manifestações populares na capital do país contra o presidente da Republica

Uma lição a tirar da crise cipriota

A decisão do Conselho de Segurança de se constituir uma força de polícia internacional a enviar para Chipre, significou um êxito imediato inequívoco para a política defendida até agora pelo presidente Makários. O conjunto da moção, como foi já amplamente referido, acentua princípios que reforçam a posição do Governo cipriota e excede as dimensões que, há algumas semanas, se esperaria do Conselho de Segurança. Referimo-nos á defesa da integridade da Republica de Chipre e ao reconhecimento do direito do Governo de Nicósia de manter a ordem pública em todo o território. Este princípio afigura-se particularmente importante na solução dos pequenos diferendos, dir-se-ia quase inevitáveis, onde quer que uma força internacional é chamada a manter a ordem. O Governo cipriota vê assim aumentada a sua autoridade.



PAPEL QUE SE DISSOLVE INSTANTENEAMENTE NA AGUA — Uma firma norte-americana começou a produção de um tipo de papel que se destina a documentos secretos e tem a propriedade de se dissolver instantaneamente quando mergulhado na água. Portanto, já não é preciso queimar documentos confidenciais que tenham de desaparecer, a menos que não haja água ao alcance...

Facto não menos importante é a determinação do prazo, prorrogável, de três meses, para a manutenção da força das Nações Unidas em Chipre. O prolongamento indefinido do contingente internacional era um dos muitos receios do presidente Makários relativamente a tal solução.

A determinação do Conselho de Segurança não resolveu o problema cipriota. Atenuou a crise. Evitará a confrontação, em grandes proporções, das duas comunidades e afasou a possibilidade de uma intervenção militar turca e grega no caso de a situação vir a agravar-se. A estabilidade que Chipre precisa para viver em paz e progredir parece longe de se haver conseguido. Esta só parece viável com a alteração dos acordos de Zurich em que assenta a actual estrutura política da ilha.

A crise grave em que as duas comunidades se debateram poderia ter tido o mérito de lhes revelar que as posições de força não têm futuro, desde que se exclua a possibilidade de interferências armadas estrangeiras. Um acordo entre os dirigentes de Ankara e Atenas e, na ilha, entre os representantes das comundades grega e turca poderia constituir hipótese mais viável de solução. Mas essa parece ser a via mais eficaz mas menos provável.

O presidente Makários aludiu, há dias, na entrevista que concedeu a um jornal de Atenas, ás pressões de que foi alvo para que aceitasse a força internacional da N. A. T. O., de acordo com o plano anglo-norte-americano. Resistiu lhes e quando receou o efeito de manobras menos claras sondou o interesse e as disposições da União Soviética relativamente á sua posição. A reacção de Moscovo não deixou margem a dúvidas e a partir daí alterou-se o rumo da política ocidental relativamente ao Governo de Nicósia.

A atitude não é inédita mas nem por isso algumas potências ocidentais a deixam de ter presente. Dir-se-ia que a política de eficácia e de dinamismo nas Nações Unidas passa antes por Moscovo.

A vontade dos Governos legitimamente constituídos merece um mínimo de respeito, qualquer que seja o seu poderio. Na recente emergência verificaram-se acontecimentos cujo fundo e significado não apareceram bem claros. Entre eles sobressai a insistência com que se pretendia colocar uma força da N. A. T. O., em Chipre, e a decisão inesperada e unilateral da Grã-Bretanha de pedir a convocação do Conselho de Segurança.

A conferência ministerial dos países da O. U. A.

A conferência da Organização da Unidade Africana, que reuniu na capital da Nigéria os ministros dos Negócios Estrangeiros de 33 Estados independentes, terminou no passado dia 1.

Entre as decisões tomadas pelos delegados destacam-se:

— Um apelo aos países membros da Organização para que boicotem todos os navios e aviões estrangeiros que sirvam a África do Sul.

— Um aviso á Grã-Bretanha segundo o qual as nações africanas poderão cortar as relações diplomáticas com aquela potência se o Governo inglês permitir a independência da Rodésia do Sul — território em que a minoria branca se encontra no Poder.

O apelo e o aviso citados são, no entanto, de tal natureza que só a unidade africana que está longe de ser atingida lhes daria a força necessária para provocarem os efeitos desejados. Por isso, e atendendo á ausência de quaisquer outras disposições decisivas, os resultados da conferência da O. U. A. foram acolhidos como pouco adiantando para os fins que os africanos almejam.

De certo modo a sim sucede. Mas parece conveniente não esquecer que a reunião de Lagos foi apenas a preparação da conferência de alto nível que se deve efectuar no Cairo, em Julho. E é natural que não exista maior coesão entre as nações africanas independentes dado que algumas delas nem sequer são verdadeiramente independentes. Continuam económica e militarmente dependentes dos países europeus de que foram colónias ou protectorados.

Como exemplos, temos os Estados africanos de expressão francesa (num dos quais — o Gabão — a França interveio militarmente, há dias, para repor no Poder o presidente afastado por uma revolta). Há ainda os territórios do Quénia, Uganda e Tanganica, onde as tropas inglesas também tiveram de intervir para manterem a ordem.

A par desta fraqueza ou instabilidade política interna, os novos países africanos carecem de quadros administrativos e técnicos, o que aumenta a sua dependência em relação aos ex-colonizadores.

Portanto, o seu atraso mantém os africanos dependentes dos europeus, enquanto a sua independência não for completa, a unidade africana será mais um mito do que uma realidade — como é evidente.

Contudo, a situação modificar-se-á á medida que as nações africanas se desenvolverem e puderem agir mais livres de influências exteriores no continente, o que levará o seu tempo.

Robert McNamara desloca-se novamente ao Vietnam do Sul

Robert McNamara, secretário da Defesa dos E. U. A., partiu para o Vietnam do Sul, em nova viagem com o objectivo de estudar no local a situação, considerada pelas próprias autoridades norte-americanas, como ainda mais grave do que no tempo de Ngo Dinh Diem, isto é, pouco antes do assassínio do presidente Kennedy.

McNamara volta a Saigão quando se fala na possibilidade de os Estados Unidos da América estenderem a guerra ao Vietnam do Norte, numa tentativa para impedirem o desastre total no Sul.

O projecto — apesar do apoio que parece ter na capital sul-vietnamiana — não desperta muito entusiasmo aos aliados de Washington e sabe-se que, dos países da N. A. T. O., apenas dois — Grã-Bretanha e Itália — seriam favoráveis a semelhante iniciativa.

Entre os restantes, a França opõe-se, mesmo, ao alargamento da guerra, tanto mais que isso poderia levar á intervenção da China comunista. Por outro lado, o general de Gaulle está presentemente empenhado numa campanha a favor da neutralização dos territórios da antiga Indochina francesa, no que entra em conflito com os interesse norte-americanos. Portugal, segundo o «New York Times», também criticaria a «recolonização» da Indochina pelos E. U. A.

Compreende-se, pois, que a expectativa rodeie a viagem de McNamara, tanto mais que o prestígio norte-americano está sèriamente comprometido na questão vietnamiana, como sucede na de Cuba. Além disso, o ano corrente é de eleições na América do Norte e o Governo democrático poderá perder votos a favor dos republicanos, se não mostrar que domina os acontecimentos.

Mas a situação no Vietnam do Sul é, na verdade, difícil e, depois de dois golpes de Estado que nada remediaram — antes agravaram os problemas —, tudo pode acontecer.

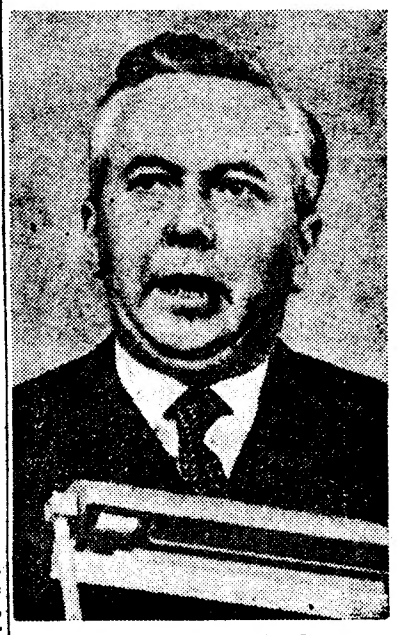
A prova está na falta de realismo de declarações como a que foi feita contra a França pelo general Nguyen Khanh — dirigente do Vietnam do Sul desde o ultimo golpe de Estado. Khanh acusou os franceses de conspirarem com os comunistas para o assassinarem. A «revelação» é de molde a fazer supor que assistimos a uma opereta... Entretanto, as perspectivas são de que a guerra se tornará cada vez mais desfavorável ás tropas de Khanh.

A FIGURA DA SEMANA

Harold Wilson

A visita do chefe do Partido Trabalhista britanico ao Canadá e aos Estados Unidos, embora integrada no plano normal de contactos estabelecidos pelos «leaders» oposicionistas, teve o efeito de trazer de novo á superfície algumas das ideias e concepções do «Labory». As declarações de Harold Wilson provocam natural curiosidade, sobretudo pela convicção que se vai generalizando de que os trabalhistas têm amplas possibilidades de vencer nas próximas eleições gerais, a realizar, no máximo, até ao fim do próximo Outono.

As afirmações produzidas por Wilson no Canadá, antes, portanto,



HAROLD WILSON

de se avistar com o presidente Johnson, constituiram especial surpresa na medida em que contrariavam as posições e a política do Governo de Washington. O «leader» trabalhista pronunciou-se contra o bloqueio económico a Cuba (aprovando, assim, a orientação seguida pelos conservadores) e manifestou a oposição declarada do seu partido ao pretenso intento dos Estados Unidos de levarem a luta ao Vietnam do Norte.

As atitudes assumidas por Harold Wilson em duas questões tão delicadas para a Casa Branca provam que se os trabalhistas forem eleitos, os Estados Unidos poderão não ter no novo Governo britanico os seguidores incondicionais que poderiam esperar. E tal facto poderia agravar-se na medida em que a mudança do partido detentor do Poder na Grã-Bretanha é susceptível de levar a uma aproximação da política franco-britanica.

GRUNITZKY EM PARIS — O presidente da Republica do Togo, Nicolas Grunitzky, chegou anteontem á capital francesa para uma visita oficial de quatro dias. Atrás do general de Gaulle, que dá a direita ao visitante, vê-se o primeiro-ministro francês, Georges Pompidou

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

divulgação
LIVRARIA — GALERIA DE ARTE
Rua D. Estefânia, 46-B-C-D — LISBOA
INAUGURAÇÃO A 14 DE MARÇO